

Eram todos depositantes que se sentiam lesados

Detidos três rapttores do enteado de D. Branca

• *Um quarto elemento estava a ser procurado pela PJ*

Três dos quatro rapttores de Ernesto Cordeiro, o enteado de D. Branca, já se encontram detidos na sede da Polícia Judiciária, e foram esta manhã apresentados ao juiz de Instrução Criminal, apurou o «DL» junto de fonte policial.

De acordo com a mesma

fonte, os detidos e o quarto elemento já referenciado mas ainda não capturado pela PJ, eram depositantes da «banqueira do Povo» que, perante a incerteza do futuro dos seus depósitos terão escolhido outra via — o rapto — para reaverem o seu dinheiro.

Confirmaram-se assim as declarações prestadas ao «DL» por Ernesto Cordeiro, 24 horas depois de ter sido raptado, conjuntamente com a sua companheira, Gisela Abreu, à porta da sua residência, em Oeiras. Relembramos que, apesar de terem sido poucas as palavras que o

enteado de D. Branca trocou com o jornalista, acentuou por diversas vezes que o rapto não tinha sido uma encenação. Durante o desenrolar das investigações, a Judiciária, que de início suspeitava de simulação, foi colhendo os elementos necessários para concluir que a acção

não tinha sido planeada pelo próprio. Facto a que os investigadores deram grande importância foi o de as versões de Gisela Abreu e Ernesto Cordeiro não serem concordantes, o que, desde logo, afastava a hipótese de se tratar de uma encenação. Mas, encenação continua a

existir com os sucessivos comunicados divulgados em nome de Maria Branca dos Santos. Num espaço de 48 horas, dois textos dirigidos aos «credores e amigos» tentaram lançar a confusão nos depositantes. O primeiro, distribuído na terça-feira

Continua na pag. 20

Contencioso com a JAE fez perder milhares de contos

Ponte de Vila Real-Ayamonte é contra interesses nacionais
— *considera o prof. Edgar Cardoso*

Retrato de reformado ainda vivo

Nem sequer estão em festa, os nossos reformados. Acontece que é esta a data consagrada oficialmente para os recordar, nos seus problemas, dificuldades, insatisfações. Hoje, como ontem e amanhã, eles arrastam-se pelas ruas, pelos bancos de jardim, até por uma mesa de café. Uma grande parte angaria ainda, com as forças que restam, algo mais para reforçar as parcas reformas. Mas, afinal, em dia cheio de sol quem nega que apesar de tudo se vai vivendo?

A esperança de vida aumenta, entre nós, e, em consequência, o número de cidadãos que têm direito à reforma. Motivo de inquietação, também esse, pelos problemas de liquidez que levanta à Segurança Social. Mas quem pode negar-lhes, aos reformados, o direito a uma vida melhor, aos dias quietos, a um olhar plácido sobre os dias que restam?



A filha de António José de Almeida na altura da inauguração do monumento, tendo a seu lado o general Ramalho Eanes

74 anos de República comemorados em todo o País

António José de Almeida homenageado em Coimbra

As comemorações do 5 de Outubro tiveram este ano a dimensão máxima na cidade de Coimbra onde o Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidiu à cerimónia de inauguração de um monumento a António José de Almeida. Fê-lo a convite do ex ecutivo camarário que, por unanimidade, aprovou um voto nesse sentido. Na ocasião, o socialista Mendes da Silva, presidente da Câmara, não poupou elogios a Eanes. Assim: «Não lhe podem tocar os moços de recados, não lhe pode chegar a dúvida que mata a esperança, a interrogação que desmobiliza, a negativa que cria a desilusão».

Pág. 5

Dia de sol derreteu tudo
Neve de pouca dura salpicou a Estrela

Pág. 8

Se os jovens pudessem...



JOAQUIM PAULO, 22 ANOS, CARTEIRO

“O Estado é o mais terrorista”

- Escolheu a sua profissão?
- Não é bem a minha profissão, é aquela de onde recebo dinheiro, mas sou animador cultural.
- O que faz enquanto animador cultural?
- Trabalho numa colectividade onde também faço teatro amador num grupo que se formou há um ano atrás.
- Porque gosta de teatro?
- Gosto porque é uma forma de nos colocarmos perante a realidade de uma forma mais activa.
- E quer seguir profissionalmente?
- Aquilo que quero fazer é teatro, mas não junto dos grupos conhecidos. Aí não há espaço para aqueles que fazem teatro pela primeira vez. Creio que existe uma certa corrupção, mesmo aqueles que dizem fazer um trabalho cultural de vanguarda ou de esquerda funcionam na base do compadrio, do amigo. A revolução nesse aspecto não funcionou.
- Em que aspectos funcionou?
- Não critico pelo lado negativo. Já serviu para aqueles que estavam antigamente no poder, o facto de a termos feito. Serviu em termos de abrir a mentalidade, o que também faz parte da evolução do tempo.
- Qual a mentalidade actual?
- Sou um bocado crítico. Não entendo como o mediocre, mas também não tanto como o herói que se diz por aí.
- Como vai este país?
- Pergunte ao sr. Contente e ao sr. Feliz. Pessoalmente estou entre duas realidades: aqueles que trabalham e os que tentam fazer alguma coisa a nível cultural. Estamos a atingir um estado em que não há muito a perder naquilo que se faz. Como carteiro, lido com muita gente e é frequente virem pessoas atrás de mim a pedirem a sua reforma de 3500\$00. Por outro lado, há pessoas que ganham bastante bem. Os jovens deixaram-se cair na apatia.
- Vê alguma solução para todos os problemas que apontou?
- Não temos nenhuma política. Temos políticos sem política. Devia-se fazer um levantamento cultural de Lisboa, e no resto do País que está em muito piores circunstâncias.
- O que pensa do caso «FP-25»?
- Os que estão presos são gajos da FUP e são apenas suspeitos. Sou totalmente contra a sua prisão e o modo como estão detidos. Está a fazer-se uma política de incriminar as pessoas, embora eu seja contra o terrorismo.
- Como vê o terrorismo?
- As pessoas que fazem terrorismo são pessoas generosas, mas às quais lhes falta qualquer coisa. Não se justifica que se prendam elementos da FUP só por que a certa altura alinharam pelos mesmos padrões ideológicos. É absurdo. A Justiça não é justa. Além de que na sua prática o Estado é mais terrorista.

Jacinto Veloso no Maputo

Envio de tropas sul-africanas não foi discutido em Pretória

O sr. Jacinto Veloso, ministro dos Negócios Estrangeiros, chegou em Pretória na noite de quinta-feira, 2 de outubro, para discutir com o ministro da Defesa sul-africano, R. Botha, a possibilidade de envio de tropas sul-africanas para Moçambique.

Publicamos a seguir o texto da conferência de imprensa realizada pela Agência de Informação de Moçambique (AIA) em Pretória.

P. — Sr. ministro, a propósito desta última fase das negociações, não se discutiu o envio de tropas sul-africanas?

R. — Esta fase de negociações que agora terminamos, inscreve-se na continuação das conversações nos termos dos últimos meses. Inscreve-se no espírito do acordo de Nkomati e é a sua integral aplicação. Trabalhamos intensamente com o governo da África do Sul, para encontrar formas de cessar a violência e estabelecer a paz e estabilidade no nosso país. Por outro lado, o governo da África do Sul trabalhou também com a chefia da organização que leva a cabo actos de violência e banditismo armado no nosso país, e por outro lado, temos a registar que o senhor ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha, em representação do seu governo, se empenhou activamente na busca de soluções que visam cessar rapidamente os actos de violência em Moçambique, e isto é um ponto positivo que apreciamos favoravelmente.

P. — E como decorreram as conversações, houve alguma hipótese de elas fracassarem?

R. — Naturalmente que quando se discutem assuntos bastante delicados e complicados, em que muitas forças intervêm, há sempre problemas, avanços, recuos, há momentos em que a solução positiva está próxima, há outros em que o fracasso está próximo, e nos tivemos essas situações todas, mas neste mo-

mento as coisas indicam uma saída positiva.

P. — Que resultados práticos se obtiveram, tendo em conta os pontos?

R. — Resultados — alguns imediatos, alguns de longo prazo — a aplicação do acordo de Nkomati para atingir os objectivos de normalização da vida das pessoas, de cessar a violência, de estabilidade, de segurança, de segurança física das pessoas e dos bens registamos essencialmente o facto de a chefia da organização que leva a cabo actos de banditismo organizado, acções violentas, acções de todo o tipo desestabilizadoras da vida do nosso povo, diziam, reconhecer que é necessário, rapidamente e incondicionalmente os actos de violência e terrorismo no nosso país. Reconhece ainda a autoridade legítima do nosso Estado e governo e aceita participar numa comissão — com o governo sul-africano — para a implementação rápida destas decisões. Naturalmente que os resultados práticos desta comissão só se manifestarão no processo do seu funcionamento. Imediatamente são estes pontos que apresentei atrás, e consideramos que um aspecto positivo deste exercício todo é o facto de se ter dado oxigenio ao espírito do Acordo de Nkomati, que vem sendo em várias ocasiões debilitado pelo prosseguimento destas acções de violência.

P. — O sr. ministro vê as negociações como sendo a principal da luta contra o banditismo em Moçambique, ou como um complemento da acção no terreno?

R. — Estas negociações que



temos levado a cabo com o governo sul-africano, não são de maneira nenhuma, a acção principal. É um aspecto do nosso combate, para parar a violência, para neutralizar os elementos que desenvolvem essa violência, para criar a paz e estabilidade. Creio que não pode haver dúvida que a acção principal que conduz à normalização da vida do nosso povo e à acção mais levada a cabo no próprio terreno das operações, pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), que com determinação e com coragem o aniquilam todos os dias, hora a hora, os trabalhos das forças de banditismo. Esta acção é a principal, o momento em que os bandos cessam definitivamente a violência. E eles cessarão porque as evidências os levarão a cessar por decisão própria, ou porque nós os neutralizaremos completamente na acção e no terreno.

P. — Esta tarde já teremos de fazer a declaração o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, R. Botha, disse que a África do Sul estava disposta a enviar tropas para Moçambique, para apoiar a implementação desta declaração. Este assunto já foi discutido?

R. — Não. Eu também ouvi isso na noite de quinta-feira de viagem para Maputo. Este assunto não foi discutido, e, portanto, o único comentário que eu poderia fazer

é que, se isso acontecer, será uma decisão do governo sul-africano.

P. — Sr. ministro, a propósito desta última fase das negociações, não se discutiu o envio de tropas sul-africanas para Moçambique?

R. — Esta fase de negociações que agora terminamos, inscreve-se na continuação das conversações nos termos dos últimos meses. Inscreve-se no espírito do acordo de Nkomati e é a sua integral aplicação. Trabalhamos intensamente com o governo da África do Sul, para encontrar formas de cessar a violência e estabelecer a paz e estabilidade no nosso país. Por outro lado, o governo da África do Sul trabalhou também com a chefia da organização que leva a cabo actos de violência e banditismo armado no nosso país, e por outro lado, temos a registar que o senhor ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha, em representação do seu governo, se empenhou activamente na busca de soluções que visam cessar rapidamente os actos de violência em Moçambique, e isto é um ponto positivo que apreciamos favoravelmente.

P. — Pode dizer quando é que vai sair a lei da Amnistia?

R. — Neste momento, não posso dizer. A lei da Amnistia está decidida mas a sua aplicação, legislação, etc., naturalmente está dependente de todo o processo em curso e da decisão final do nosso Estado.

P. — Foi definido algum prazo para que esta comissão comece a trabalhar e para que haja resultados práticos destas conversações?

R. — A Comissão já foi estabelecida, e o que está escrito e o espírito que existe é que deve funcionar muito rapidamente, mas sobretudo deve atingir resultados positivos que caminhem no sentido de atingir estes objectivos que foram definidos o mais rapidamente possível.

Antunes da Silva



Telegramas

ASSISTIMOS há poucos dias ao caminhar de grupos garulhos ou ensimados de crianças dirigindo-se às escolas; umas, com os progenitores à distância, estimuladas com a sua presença, iam continuar os estudos interrompidos nas férias de Verão; outras, de mãos dadas aos pais, ou na companhia de irmãos mais velhos, era a primeira vez que pisavam os terrenos de uma escola primária. Os passos destas eram miúdos e vacilantes, as malinhas a tiracolo, iam tremulas nesse princípio da grande vida!

E pensei, embevecido com tanta inocência e pureza a despontar nas faces, no sorriso contante de algumas, na tristeza circular de outras, que as crianças são, de facto, o limbo, a candura, a saúde e o futuro principal de um povo!

Se elas tiverem o privilégio seguro de ter bons, dignos, frateros professores, ensinarão correctamente o seu curso básico de bem-fazer, se, pelo contrário, lhes calhar a triste sorte de serem entregues a mestres sem capacidade discernidora dos melhores métodos pedagógicos, que fumam nas aulas e praguejam nos corredores, castigando por tudo e por nada os alunos mais travessos ou menos dotados, para além de golpistas, dando faltas sem conta através de fitas de semana alargadas, descurando dos meios didácticos — as crianças depressa se habituam a vícios insuportáveis e desleixam as obrigações, esquecem, exactamente quando ao princípio esperavam mais dignidade das funções professorais, excitadas que estavam na sua secreta alegria ou tristeza, por alguma coisa que lhes tocava o entendimento e a sensibilidade.

Bem se nota que o clima, como a conduta dos pais, ajudam muitíssimo a desbobinar o mistério do carácter juvenil, porquanto todo o voluntário sacrifício atina a inteligência. Porém, com a conduta, aqui e ali, deplorei de alguns professores, as crianças desenvolvem em si os primeiros sintomas de espanto desolado, e podem muito bem tornar-se, mais cedo ou mais tarde, em indivíduos sem vontade própria, abstrusos, preguiçosos, apáticos e frustrados, vítimas de um país continuamente à procura da sua identidade.

Prosseguindo, diremos: quantas e quantas vezes não se repetiu que nas escolas há que ministrar aos jovens as melhores virtudes e os feitos assinaláveis dos nossos antepassados, assim como a base de instrução se deve norteiar nos interesses sempre atento e num persistente estudo, com o fim dos espíritos jovens terem uma visão mais profunda do mundo em que vivem, sem o que, Portugal flutuaria à beira de um redemoinho, continuando a ser o que era há uma quantidade de anos: um balão de oxigénio sendo a ser o meio de um deserto sem oásis, ou assim como um sol inclemente a banhar ao mesmo tempo a epiderme e a fundura de uma terra de raras águas, cujos elementos humanos vivos se munem de uma boa percentagem de preguiça, ao ponto de sermos um povo carenciado de uma tolerância natural, de estímulos e consciência crítica, sempre em querelas e com o susto normativo de realizar uma obra necessária ou praticar uma boa acção!

Depois, é evidente que nesta altura da vida da Humanidade, as pessoas tendem a isolar-se e cansam-se em diatribes, querem regalias sem trabalhar, protestam contra os impostos e os monopólios, e aqui com carradas de razão, mas afinal, vamos andando às apalpadelas, empurrando-nos mutuamente quando só há um osso para roer e uma cuidada vocação para serventes de outrem, a tocar rabeca sem sabermos solfeio, e queremos entrar na CEE desprezando a nossa agricultura e deixando polir impunemente a nossa costa e os nossos rios, no meio de uma palermice pegada e numa sagacidade saloia.

Muitas franjas da nossa gente têm receio que venha o socialismo, pois têm, e às vezes parece ter razão, mas não repara, não reflecte que se assim não acontecer, o País vai falir, e cai mesmo de cangalhas, por mor do modelo atrofico da sociedade que escolheu através de eleições limpas. De resto, pelos modos como as coisas sucedem, facilmente assimiláveis a doutrinas alheias, estamos a ser os utilizados de um dos grandes blocos, cada vez mais vassallos dos grandes monopólios internacionais, que não se farão de sangrar a teta das nossas riquezas. Até os seus gestores já repararam que cá podem respirar tranquilamente, agora, sem necessidade de gastar milhões em revoltas forçadas, que sempre utilizam para domesticar amigos e inimigos, tudo isto de maneira perfeita, para ser preciso movimentar as fabulosas reservas dos bancos, e os seus recursos de incriminação.

Porque desce o poder de compra das pessoas

Silva Falcão

DURANTE o ano de 1983, a progressão da massa salarial nominal foi contida na percentagem de 18,5 em relação ao ano anterior, enquanto o índice de preços no consumidor acusou um aumento de 25,5 por cento. Isto significa que o poder de compra dos assalariados sofreu uma descida de 5,5 por cento. No ano de 1982, a quebra do poder de compra em relação ao ano anterior fora de 2 por cento. Estes números encontram-se inseridos no último relatório da OCDE. Eles documentam eloquentemente a ideia de que os indivíduos que recebem salário vivem em Portugal cada vez pior. Porquê?

Nas últimas negociações de Portugal com o Fundo Monetário Internacional, uma das condições postas por este Fundo reside precisamente na baixa dos salários reais. Já não se esconde este objectivo. Logo, a referida quebra de poder de compra dos assalariados não surge por acaso, mas deriva de uma política económica consequente com os interesses de uma classe, a classe dominante. Argumenta-se com razões de teor tecnocrático, como por exemplo a resolução de problemas decorrentes da balança de pagamentos, mas motivos mais profundos estão na base da existência de tais problemas. Esses motivos, uma filosofia de classe, conduziram à adopção de um sistema, o neoliberalismo. Ele reina como grande senhor e é um desafio à inteligência humana.

Na história do capitalismo deparam-se três fases muito diferenciadas. A primeira, que remonta ao celeberrimo Adam Smith, justamente considerado o pai da Economia Política como ramo autónomo do conhecimento humano, caracteriza-se pelo livre funcionamento do mercado, único regulador da vida económica. Esta fase prolongou-se até ao século actual, à década dos anos trinta. As graves crises originadas pela crise de 1929 deram origem à aparição e posterior aplicação das ideias keynesianas, com economia de mercado controlada pelo Estado. E esta foi a segunda

fase, que no geral se caracterizou por enorme desenvolvimento, apesar de tudo. Mas eis que surgiu entretanto a crise actual, cuja origem se pode situar nos anos setenta. Nasceu então o neoliberalismo, pondo frontalmente em causa o papel do Estado. Segundo o neoliberalismo, o culpado de tudo quanto está errado na vida económica assenta no intervencionismo estatal. Impõe-se, dizem, o regresso à concorrência perfeita, o mercado sem qualquer peia. O reino da actividade privada. Este é o pensamento da actualidade da ideologia burguesa. E repare-se na sintonia com a vida portuguesa, com as forças direitistas clamando contra o sector público, considerado o grande réu da actual crise. O que está em causa é o uso e abuso do estatismo. Delirante, não é?

Parece que o acontecido em 1929 e anos seguintes é suficientemente condenatório da livre concorrência agora defendida. Não, afirmam os neoliberais, com o seu corifeu Milton Friedman à cabeça, o tal da liberdade. O que originou a crise de 1929 não foi o sistema, que esse é perfeito. Foram sim medidas monetárias desajustadas à conjuntura. Não fôra isso, as tais medidas desajustadas, e o sistema continuaria a impor as suas excelsas virtudes. Porém... Porém havia algures quem estivesse atento ao evoluir dos acontecimentos, com base em premissas científicas. O Instituto de Economia Mundial e de Política Mundial, na União Soviética, acompanhava atempadamente a vida económica mundial, com a publicação de relatórios trimestrais contendo a análise conjuntural do capitalismo e os prognósticos acerca da evolução da economia dos países capitalistas. Ai fora prevista em tempo a crise de 1929-33. Leia-se a obra de E. Varga, «Le capitalisme contemporain et les crises économiques». Várias particularidades da crise eram já conhecidas antes de ela se ter desencadeado. Logo que ela surgiu Varga, que foi o fundador do referido Instituto, foi ao ponto de prever por forma correcta a evolução da crise nos grandes países capitalistas sabendo mostrar a ligação que existia entre esta crise de sobreprodução e a crise

geral do capitalismo. Porque a crise era, é, estrutural. O instituto mencionado não poderia adivinhar que se verificariam erradas decisões humanas. A ciência não inclui bruxaria. Não existem dúvidas que o sistema de livre mercado falhou e que foi com inteira justificação que surgiu a crescente intervenção do Estado.

Pois hoje, transcorridos cinquenta anos, há um grupo de iluminados que se propõe restabelecer os princípios do liberalismo económico. Com êxito e para infelicidade da maioria das populações. Quando, entretanto, se inflacionou, e de que maneira!, o poder dos monopólios. De qualquer forma, a aparição do neoliberalismo, pior a sua aplicação, conduz-nos ao regresso aos economistas de antanho, aos seus presságios. Façamos assim, na generalidade, de Adam Smith, de David Ricardo e de Malthus, nem se torna subir até Marx. E são muito elucidativos os seus prognósticos acerca das consequências da livre concorrência. Atentemos nesses prognósticos, no momento em que se pretende restabelecer esses princípios.

Gostamos bastante do economista Galbraith. A sua análise da vida económica revela-se perfeita, as premissas de que parte são na generalidade dos casos pertinentes. Quanto ao teor geral das suas conclusões, bom, não podemos esquecer que o reputado economista vive nos Estados Unidos, onde por vezes se procede a caça a bruxas. Refere Galbraith, na sua obra, «A sociedade da abundância»: «Como Malthus e Ricardo deixaram prever as perspectivas económicas para o indivíduo vulgar eram notavelmente negras. A sua normal expectativa era viver à beira da morte pela fome. Qualquer coisa melhor era anormal. O progresso aumentaria a riqueza dos que geralmente falando eram já ricos, mas não aumentaria a das massas. Nada se podia fazer a este respeito. E estes factos são mais do que as conclusões casuais de dois homens. Têm jiz a ser considerados como «AS PROPOSTAS SOBRE QUE O PENSAMENTO ECONÓMICO MODERNO SE FUNDOU». (As maiúsculas são de nossa res-

ponsabilidade).

Aliás, todos os economistas da chamada «tradição central», considerando esta como a corrente principal das ideias decorrente de Adam Smith, afinam pelo mesmo diapasão de apresentarem previsões pessimistas em relação às classes laboriosas e à população em geral. A livre concorrência conduz ao desespero e ao aumento das desigualdades. Peguemos em Adam Smith, nas suas palavras: «Um homem tem sempre de viver do seu trabalho, e os salários devem pelo menos mantê-lo. Devem mesmo em muitas condições ser um tanto maiores; aliás, ser-lhe-ia impossível ter uma família, e a raça de tais trabalhadores não podia durar para além da primeira geração».

Smith foi o primeiro a formular a ideia de que o rendimento das massas não podia durar muito tempo subir muito acima do nível mínimo necessário para a sobrevivência da raça. Esta é a célebre «lei de ferro» endurecida por David Ricardo e remodelada por Marx.

É surrealista a retoma das ideias do liberalismo económico, agora que não é mais possível a concorrência perfeita, dominado como está o mundo económico pela força asfixiante dos monopólios. Como se torna viável a validade do mercado?

Quando se fala na pretensão de atingir determinados objectivos, como no actual caso português de intentada melhoria dos saldos das balanças de pagamentos, estas causas de uma política económica, não são causas e contexto absoluto, porque são elas mesmas um efeito da escolha de determinado padrão de política. O cerne da política de austeridade não é a solução das balanças de pagamentos, é o desenvolvimento natural de uma estratégia de política económica visando interesses de classe, na circunstância um aumento considerável da taxa de lucros.

Até que ponto suportarão as populações, a sua maioria a constante e crescente diminuição do seu poder de compra? Porque a política económica em vigor não permite qualquer previsão de que abrande o agravamento. Não obstante poderem surgir promessas eleitorais de circunstância.

ponto a ponto

PERITOS da Organização Internacional do Trabalho (OIT) chegam amanhã, domingo, a Lisboa para uma estadia de um mês em Portugal com o objectivo de auxiliarem o Governo a implementar uma política de trabalho, anunciou OIT em Genebra. Os sete peritos da OIT pretendem apoiar o executivo na implementação de medidas que favoreçam as condições laborais dos trabalhadores portugueses. Segundo a OIT, os peritos que se deslocam a Portugal vão também estudar os meios que contribuam para o fortalecimento da acção do Executivo nas áreas da inspecção do trabalho, segurança, saúde e estatística. Os peritos avistar-se-ão em Portugal com representantes patronais, sindicais e governamentais e visitarão unidades industriais.

O investimento estrangeiro «não pode ser visto como uma panaceia para os problemas económicos do País» — considerou em Braga o presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros (IIE). Viana Baptista falava a convite da Associação Industrial do Minho sobre «a oportunidade de cooperação industrial entre empresas portuguesas e estrangeiras e a internacionalização da indústria portuguesa». «E falso pensar que o investimento estrangeiro resolve o problema do desemprego» — referiu ainda Viana Baptista, salientando que este só contribuiu em 1983 com 8,5 por cento para o sector dos postos de trabalho.



O Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSACL) promove segunda-feira, em Lisboa, uma sessão pública em que artistas e um jornalista português darão testemunho da visita que efectuaram à Nicarágua. Fausto, José Mário Branco, Maria do Céu Guerra, Hélder Costa e o jornalista Viriato Teles estarão no Teatro «A Barraca» na segunda-feira à noite para contar as suas impressões sobre aquele país latino-americano. Ao mesmo tempo, o GSACL lançou uma campanha a favor da paz na Nicarágua e na América Central, que inclui uma recolha de assinaturas.

POR via aérea parte no dia 8 para o Rio de Janeiro, José Blanco, administrador do Pelouro dos Projectos Internacionais da Fundação Gulbenkian que, a convite do presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, vai assistir à inauguração oficial do Centro de Cultura Luso-Brasileira que foi adquirido por aquela Federação com o auxílio de um importante subsídio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian. A inauguração realiza-se no dia 10 de Outubro corrente, com a assistência de entidades oficiais, civis e religiosas luso-brasileiras.



PRESIDIDO pelo general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, decorreu, no auditório da Escola do Serviço de Saúde Militar, em Lisboa, o 1.º Simpósio da Assistência aos Tuberculosos das Forças Armadas, com numerosa presença de médicos civis e militares. Na mesa de honra estiveram, ainda, representantes dos chefes dos três ramos das Forças Armadas, o general João Pinheiro, presidente dos Serviços Sociais das Forças Armadas, o general Fontes Pereira de Melo, presidente da Comissão Permanente Interserviços de Saúde das Forças Armadas e o professor doutor M. Freitas e Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória.

ELEIÇÕES autárquicas intercalares realizam-se amanhã, domingo, na Freguesia de Vila Fria, concelho de Viana do Castelo. As eleições para a Assembleia de Freguesia surgem no seguimento da demissão dos anteriores eleitos.

Itália: igualdade laboral da mulher já é garantida por decreto-lei

Margarita Galvan — IPS

UM decreto-lei promovido pelo ministro do Trabalho, Gianni de Michelis, permitirá à mulher italiana fazer valer os direitos que a Constituição lhe garante também no âmbito laboral. O decreto estabelece duas medidas que deverão garantir a execução prática da igualdade homem-mulher no que respeita ao trabalho, quer quanto ao desempenho das suas funções ou aos despedimentos.

A primeira destas medidas é a institucionalização de conselheiros «sobre a igualdade», uma figura que já foi experimentada com êxito noutros países da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Estes conselheiros serão nomeados directamente pelo ministro, e assistirão — por agora somente com funções consultivas — às reuniões das comissões regionais para o emprego.

A presença destes «conselheiros» garantirá que em todas as estratégias regionais de trabalho, as mulheres tenham um tratamento equitativo: igual remuneração, iguais possibilidades

de acesso ao emprego e categoria similar.

Por outro lado, e como uma segunda medida, quando uma comissão regional, de emprego constatar a existência de situações discriminatórias numa empresa, pública ou privada, terá a possibilidade de apelar para a Inspeção Nacional do Trabalho, assim como para o «comité para a execução das leis sobre a igualdade de tratamento e igualdade de oportunidades para os trabalhadores e trabalhadoras».

«Os empregadores», assinala o decreto, «terão que dar explicações e justificar os motivos objectivos que levaram a que se registasse a hipotética discriminação».

Marta Ajo, coordenadora das actividades do comité no Ministério do Trabalho, assinala que «este decreto-lei, representa uma grande vitória para as mulheres italianas».

«E a primeira vez que as trabalhadoras dispõem de um mecanismo, estabelecido por lei, que

garante a execução das leis sobre igualdade», acrescentou Ajo.

Assim, e neste sentido, a coordenadora nota que até agora, uma mulher que fosse alvo de situações de injustiça laboral provocadas pela sua condição feminina «não tinha a quem dirigir-se, ou onde protestar», ainda que a lei lhe garantisse a igualdade.

A partir da entrada em vigor do novo decreto-lei, cada região do país terá um «conselheiro sobre igualdade», ao qual poderão dirigir-se «todas as trabalhadoras que, com documentos em mão, possam demonstrar ter sido alvo de discriminação laboral».

Segundo referiu Marta Ajo, ao contrário do que sucedia no passado, o comité tem agora o direito de intervir nas empresas «para pedir explicações que deverão ser satisfatórias, pois, caso contrário, pode haver sanções».

Contudo, em meios próximos do movimento feminista de Roma, assinala-se que apesar de estes mecanismos estarem já

em vigor, o certo é que o «comité» carece de infra-estruturas apropriadas, sobretudo organizativas.

«Para começar», dizem as feministas, «não têm sequer instalações próprias. Acharmos louvável que ofereçam um «livro de queixas», mas o problema é para onde as dirigir?»

Em resposta a esta crítica, Marta Ajo fez publicar nos principais jornais do país um número de telefone que corresponde à secretaria do comité, e que funciona no Ministério do Trabalho.

«O número de telefone — diz — já temos.»

A crítica fundamental, não obstante, é a que se refere ao orçamento. «O governo está sempre disposto a mostrar as boas intenções, mas o dinheiro não o mostra nem o dá», afirmam as feministas.

Entretanto, e noutros sectores do mesmo movimento, reconhece-se que, «quanto mais não seja no aspecto psicológico, é importante para as mulheres saber que os seus direitos já não são uma teoria abstracta».

comunicação social

Anselmo Rodrigues

Reduzir o número de jornais regionais

O secretário de Estado adjunto do ministro do Estado, Anselmo Rodrigues, defendeu ontem em Rio-meão, Vila da Feira, a redução do número de jornais regionais.

Anselmo Rodrigues falava aos jornalistas no começo de um encontro de Imprensa Regional, promovido pelo ECRAN — Primeiro Encontro das Potencialidades de Aveiro.

O secretário de Estado salientou que «a Imprensa Regional tem de reflectir sobre esta realidade e dar um salto de forma a estruturar e a servir melhor as suas regiões».

Anselmo Rodrigues disse que «temos muitos jornais de pequena dimensão e o Estado não pode continuar todos os anos a aumentar as verbas de subsídios de papel e de porte pago».

«Este ano a Imprensa Regional vai ter 55 mil contos para subsídios e cerca de 300 mil contos para o porte pago» — acrescentou.

Aquele membro do Governo referiu a transferência de 45 mil contos para a agência ANOP salientando que «20 mil contos foram para indemnizações aos 48 trabalhadores despedidos e 25 mil contos para pagar metade da dívida da ANOP às agências noticiosas estrangeiras».

Encerramento do Seminário das 'Tecnologias de Informação'

«As tecnologias de Informação são a chave do desenvolvimento e têm de ser assumidas como um projecto nacional de primeira prioridade» — afirmou o secretário de Estado das Comunicações no Seminário sobre Políticas das Tecnologias da Informação e Desenvolvimento Económico, que decorreu no Fórum de Picoas, de 2 a 4 do corrente, organizado conjuntamente pelo Governo português e pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).

«As tecnologias de Informação são a chave do futuro e a alternativa à decadência da segunda revolução industrial» — sublinhou Raul Junqueiro, que presidiu à comissão organizadora do referido encontro.

Garantiu ainda que, na sua qualidade de secretário de Estado das Comunicações, tudo fará para sensibilizar o Governo português para as conclusões do seminário, que — disse — terão «um grande impacto, não só em Portugal, mas também em todos os países europeus».

Fazendo um balanço da iniciativa, o secretário de Estado considerou que o seminário «atingiu todos os objectivos que se pretendiam».

O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, que presidiu à sessão de encerramento do seminário, salientou, na ocasião, que «uma nova organização técnico-industrial está já em marcha, transformando progressivamente os países em sociedades de Informação».

O Seminário sobre Tecnologias da Informação, que pela primeira vez não se realizou em Paris, onde está sediada a OCDE, contou com a presença de mais de 600 participantes, de 17 países, bem como com o apoio de duas organizações internacionais: a OCDE e a CEE.

Carteiras Profissionais

O Sindicato dos Jornalistas afirmou que a recente decisão do Conselho de Ministros referente a Carteiras Profissionais não interfere com a legislação em que se apoia a Carteira Profissional da classe que representa.

Segundo o SJ, o Estatuto dos jornalistas não foi revogado pelo Governo, «nem tal podia acontecer por se tratar de uma lei da Assembleia da República, aprovada por unanimidade pelos deputados».

O SJ adianta que o Governo também não revogou o Regulamento da Carteira Profissional, apoiado num decreto-lei de 1979.

Apesar destas conclusões, o Sindicato vai solicitar uma audiência ao Primeiro-Ministro para total esclarecimento da questão, salientando que «seria inaceitável para os jornalistas que a sua Carteira Profissional fosse passada por um departamento governamental».

O Vaticano e os satélites

Um grupo de cientistas de 15 países estuda, na Academia Pontificia de Cinema, os aspectos mais importantes sobre o uso do espaço aéreo nas comunidades.

«O uso cada vez mais intenso do espaço aéreo, através de satélites que podem ver, sentir e comunicar, representa uma nova dimensão para a humanidade» — comentou a Rádio Vaticano ao noticiar a reunião, que decorre em Roma até sexta-feira próxima.

A reunião, presidida pelo professor brasileiro Carlos Chagas, é organizada pela missão da Santa Sé nas Nações Unidas e pelo representante da NASA (Instituto Espacial Norte-Americano), Vittorio Canuto.

Drante a reunião, iniciada segunda-feira passada, serão abordados os aspectos técnico-legais da utilização do espaço aéreo, entendido «como património comum de humanidade não passível de monopolização pelos países de tecnologia mais avançada à custa dos países em vias de desenvolvimento» — informou a Emissora da Santa Sé.

O denominado «remote sensing» (técnica que permite fotografar regiões ou nações inteiras, com todo o tipo de identificações) será também um tema a abordar pelos cientistas, segundo a mesma Emissora.

«Este tipo de técnica pode ser um precioso instrumento de diagnóstico para a agricultura mundial ou uma arma potente de informação sobre os países inimigos» — concluiu a Rádio Vaticano.

ensino

Mil alunos do Barreiro à espera que o ME equipe escola emprestada pela CM

A maioria das escolas do ensino preparatório e do secundário abre na próxima segunda-feira, conforme determinação do ministro da Educação e do Conselho de Ministros.

As pressões que o ME vem exercendo, através dos seus inspectores, para que a data limite de 8 de Outubro não seja ultrapassada, levam a que muitas escolas abram em condições inadmissíveis de funcionamento.

As «soluções» que num longo comunicado o ministro Seabra atribuía recentemente ao ME para «alojar» os alunos excedentários, os quais, em sua opinião, existem devido «ao crescimento demográfico desordenado» nalgumas zonas do País, também nem sempre foram as melhores.

No Concelho do Barreiro, as tais «soluções» do Ministério da Educação foram de tal modo impraticáveis que o problema teve de ser resolvido (ainda não totalmente) com a colaboração do município local e de conselhos directivos.

Há dois anos os conselhos directivos do ensino secundário do Barreiro alertaram o Ministério da Educação para o problema dos alunos excedentários cuja maior percentagem se encontra no sétimo ano unificado. As escolas secundárias têm de primeiro preocupar-se com a instalação dos seus alunos (8.º, 9.º e 10.º anos) e só depois deverão apurar as vagas para os alunos provenientes do ciclo preparatório, ou seja, os que vão frequentar pela 1.ª vez a escola.

Depois do alerta, a única «solução» encontrada pelo Ministério da Educação (normalmente através da Direcção-Geral do Equipamento Escolar e da Direcção-Geral do Ensino Secundário), para o ano lectivo de 83/84, foi deslocar os alunos excedentários, compulsivamente, para escolas da Moita e Baixa da Banheira.

Quando os conselhos directivos das secundárias do Barreiro (Casquilhos, Santo André e Alfre-

do da Silva) começaram a pensar, em Fevereiro último, no lançamento do actual ano lectivo, detectaram que os excedentários do sétimo unificado seriam cerca de 1000 em 84/85.

ME diz: escrevam não temos tempo para os receber

Os CD's voltaram a dirigir-se ao Ministério da Educação, solicitando uma audiência para exporem a situação. O ministério aconselhou-os a fazerem a exposição por escrito porque não havia tempo para os receber.

Assim aconteceu, o alerta seguiu por escrito. Pois só em finais de Junho, fim também do ano lectivo (II), se efectuou a primeira reunião com a Direcção-Geral do Equipamento Escolar. Segundo os representantes do ME, a construção de uma nova escola, que em breve iria ser adjudicada e funcionaria agora, em Outubro, era a solução para os alunos excedentários.

Quando os conselhos directivos voltaram de férias, a construção da escola não tinha sequer começado e não havia qualquer solução concreta. Só em Setembro houve nova reunião com a DG do Equipamento Escolar. Numa reunião no Montijo com autarquias, ainda o ME falava na solução da nova escola, apesar dos conselhos directivos advertirem que num mês era impossível construir e pôr a funcionar uma escola nova...

Passada uma semana, noutra reunião com representantes da Inspecção-Geral, estes admitiram então publicamente que a tal escola nova não era solução para o caso: levaria 4 meses a construir... Em contrapartida, apresentaram uma proposta aos conselhos directivos, advertindo-os de que não haveria alternativa: ou os CD's a aceitavam ou eram responsáveis pela situação dos excedentários. Constatava a solução de implantação de pavilhões pré-

fabricados nos terrenos pertencentes às três escolas secundárias do Barreiro. Mas como a solução levaria três meses a ser posta de pé, os representantes do ME traziam propostas de «solução» provisória que significavam, em véspera da abertura das aulas, uma alteração total da vida das escolas.

Propostas do ME «inviáveis»

Por exemplo, para a secundária do Barreiro foi apontada a seguinte solução: os alunos dos 10.º e 11.º anos passavam todos a ter aulas à noite; os alunos dos cursos nocturnos passavam a ter aulas na escola preparatória da Quinta Nova da Telha (o corpo docente não sabia como iria trabalhar, andando a correr de uma escola para a outra). Assim se criava espaço na escola secundária do Barreiro (Casquilhos) para os excedentários.

O ME dizia mais: quando os pavilhões estivessem implantados e prontos a funcionar, tudo se normalizaria. Quer dizer: a escola voltaria a organizar novos horários, nova distribuição de turmas, etc.

O tempo urgia e não havia solução para as 1000 crianças sem escola. Até que a Câmara Municipal do Barreiro propôs aos conselhos directivos o empréstimo de instalações de uma escola primária da Cidade-Sol, já construída mas ainda não ocupada, para que o milhar de crianças tivesse aulas, com a condição de o Ministério da Educação a equipar. O conselho directivo aceitou o empréstimo e o Ministério da Educação também. Só que o equipamento ainda não chegou à escola. Diz o Ministério da Educação que em Novembro a escola terá o equipamento necessário ao seu funcionamento. Portanto... os mil excedentários do sétimo ano unificado do Barreiro, já têm escola emprestada mas, na melhor das hipóteses, só terão aulas para o mês que vem...

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE BELAS-ARTES BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

De 1 a 19 de Outubro estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no país, destinadas à frequência, no ano lectivo de 1984/1985, dos Cursos Superiores de Formação Artística.

Os beneficiários de bolsas concedidas no ano lectivo anterior terão prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria, desde que se encontrem nas condições fixadas nas Bases Gerais Regulamentares. O número total de bolsas a atribuir, novas e renovadas, não poderá exceder 60.

Na atribuição das bolsas atender-se-á aos resultados das avaliações escolares dos candidatos e às condições económicas dos respectivos agregados familiares.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa — para o efeito de obterem exemplares do Boletim de Inscrição e das Bases Gerais Regulamentares. Os interessados que residam fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes, no sentido de lhes serem enviados aqueles documentos.

Sexta Escola de Outono abre segunda-feira

«Integração funcional e fenómenos críticos» é o tema da Sexta Escola de Outono que se realiza do dia 8 a 12 próximos, no Instituto de Física e Matemática (Av. Prof. Gama Pinto, 2, 1699 Lisboa), organizado pelo Centro de Física da Matéria Condensada, do INIC.

A finalidade da escola é promover a transmissão e a difusão do conhecimento actual nos domínios da Física e da Matemática, contribuindo para o desenvolvimento da Investigação Científica e do Ensino Superior no País.

Os tópicos deste ano são: Construção do Integral de Caminho, Funcionais Geradores, Sistemas Desordenados, Transição Ordem-Caos, Renormalização e Transições de Fase, Técnica de Blocos de Spin em Teorias de Campo numa Rede; Transições de Fase em Teorias de «Gauge» em Redes, Integração Estocástica em Teoria Quântica e Métodos Numéricos.

Serão conferencistas Bivar-Wheiwoltz (Lisboa); CB Lang (Graz); Petronzio (Cern); H Shuster (Francoforte); RF Streeter (Londres); L Streit (Bielefeld); JC Romão e VR Vieira, ambos de Lisboa.

No dia 8 (2.ª-feira) e dias 9, 10, 11 e 12 de Outubro de 1984, às 21 horas.

LEILÃO DE LIVROS

DE UMA INTERESSANTE E VALIOSA BIBLIOTECA CONTENDO OBRAS ANTIGAS E CONTEMPORÂNEAS, QUE PERTENCEU A UMA DISTINTA ESTUDIOSA OLISIPONENSE, CUJO LEILÃO SE REALIZA NOS NOSSOS SALÕES DE PREGÃO À

RUA LUZ SORIANO, N.º 53-1.º em Lisboa.

Constando de 1500 lotes sobre Arte — Arqueologia — Etnografia — Monografias — Literatura — História — Antigo Ultramar Português — Descobrimientos — Brasil — Manuscritos — Estampas e Gravuras — Autógrafos — Desenhos — Teatro — Militar — Matemática Superior — Milhares de opúsculos (de diverso interesse) — Obras de autores clássicos — Publicações periódicas completas e incompletas, jornais (primeiros números e únicos) — Política — Economia — Importante documentação política sobre Angola dos anos 1927-28 — Santo António — Lisboa — Fotografias, etc., etc., QUE SERÃO VENDIDOS PELA MAIOR OFERTA.

ORDEM DO LEILÃO: Dia 8 lotes 1 a 310, dia 9 lotes 311 a 620, dia 10 lotes 621 a 930, dia 11 lotes 931 a 1240 e dia 12 lotes 1241 e seguintes.

EXPOSIÇÃO: Os livros estão expostos nos dias 4 e 8 de Outubro e nos dias de leilão, dentro do horário comercial.

AVISO: Agradecemos que conserve convenientemente o catálogo, visto não nos ser possível fornecer outro exemplar.

Leilão confiado aos leiloeiros e avaliadores.

SOARES & MENDONÇA, LTD

Rua Luz Soriano, 53-1.º 1200 Lisboa — T. 321312-369880

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 2.º JUÍZO

1.ª Arrematação

Faz público que no dia 15 de Outubro pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal sito na R. Braancamp, 5-4.º Esq. se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lance que for oferecido dos seguintes bens penhorados a Mármores do Contado SARL, com sede na Av. António Augusto de Aguiar, 106-4.º, nesta cidade na execução fiscal 546/82 e ap. s. que lhe move a Fazenda Nacional.

Verbe n.º 1 — Um cofre metálico com quatro segredos, em ferro com as dimensões aproximadas de 2 mx80 cm, a que atribuímos o valor de 50 000\$00.

Verbe n.º 2 — O direito ao trespassse e arrendamento do terceiro e quarto andares do prédio sito em Lisboa na referida avenida n.º 106 e 106-C, Lisboa. A renda total é de 20 000\$00 e encontra-se paga até ao fim do mês de Set/82. Atribui-se o valor de 10 000 000\$00. Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 21 de Agosto de 1984

O Juiz de Direito (Legível)

A Liquidadora
Lucinda Ramalho Tavares
Rodrigues

«DL»-8/10/84 — 2.ª Pub.

Eanes presidiu à cerimónia

António José de Almeida homenageado em Coimbra

Foi uma cerimónia simples, curta, mas não deixou de ter o significado que sempre emana da evocação pública das figuras mais proeminentes da República. Ramalho Eanes presidiu ao acto, o presidente da Câmara, Mendes Silva, discursou, e a filha de António José de Almeida (Maria Teresa) descerrou o busto de seu pai que Cabral Antunes cinzelou. Aconteceu ontem ao fim da manhã, no entroncamento da Rua Nicolau Chantene com a António José de Almeida.

O convite para a inauguração do monumento feito ao Presidente da República fora decidido por unanimidade pelo executivo camarário para que a «cerimónia ganhasse a dimensão máxima do respeito, de dignidade e do prestígio que só a sua presença poderia trazer», conforme as palavras de Mendes Silva. Palavras que tiveram para muitos dos presentes a seguinte leitura: «Senhor Presidente avance», com alusão ao «movimento eanista».

Dirigindo-se concretamente a Eanes, o edil coimbrão diz «não lhe podem tocar os moços de recados, as consciências alugadas ou as conveniências de momento». Mais: «não lhe podem chegar a dúvida que mata a esperança, a interrogação que desmobiliza, a negativa que cria a desilusão». E por isso, acrescenta, «bem seria que todos tivéssemos a noção dos perigos e das dificuldades que constituem o nosso quotidiano, na certeza de que o barco é o mesmo e idêntica a viagem, para que a solidariedade, o empenhamento e a determinação, se tornassem princípios a defender e realidades a aceitar».

Que «cada um tem uma tarefa à sua medida, uma missão a cumprir, um papel a desempenhar», di-lo também Mendes Silva para logo a seguir incentivar: «Todos nós somos elementos de uma comunidade e se os favores do destino em determinado momento das nossas vidas nos tornarem alvo do penhor da confiança dessa mesma comunidade, não podemos deixar que nos aconteçam desvios, paragens, adiamentos ou desistências».

No final, depois da evocação propriamente dita de António José de Almeida, Mendes Silva insiste: «há momentos na vida dos povos em que o desalento invade, a esperança apaga-se, o ânimo fenece. São momentos de desorientação em que o amanhã está em brumas e a inquietude domina os espíritos. Então torna-se urgente apelar para os grandes princípios, para as causas eternas, para os valores imperecíveis». Para o exemplo de António José de Almeida.

O homenageado

Sobre o homenageado, Mendes Silva relembra: «o seu lugar foi desde o princípio o de autor e não o de simples figurante». Nascido em Vale da Vinha, concelho de Penacova, em 1866, António José de Almeida viveu a sua carreira de homem público com intensidade «em todas as suas múltiplas facetas, qual delas a mais brilhante, nunca aceitando a vulgaridade ou a rotina como trajectória e o conformismo como maneira de ser».

O dr. Mendes recorda também «o estudante distinto que só o sectarismo de então impediu de ascender ao professorado, médico competente, parlamentar eloquente, homem de Governo de capacidade notável, prestigiado Presidente da república, em todas as áreas o fulgor do seu talento e o mérito das suas capacidades deixou um rasto de luz, não raro atingindo as culminâncias só acessíveis ao voo das águas». Recorda o exílio voluntário em S. Tomé. Evoca o primeiro Governo Provisório saído da revolução de 5 de Outubro e eleição para Presidente da República em 1919. E sobre o notável talento de orador

do homenageado, rege nas palavras de Domingos Pereira, proferidas, em 1929, no funeral de António José de Almeida: «... tinha fogo nos olhos, música na palavra, vibração no gesto, altivez na alma, clareza no cérebro».

Entre as centenas de pessoas presentes a esta cerimónia de homenagem, alguns velhos republicanos: Emídio Guerreiro, Fernando Vale, Costa e Melo. Autarcas e deputados também. E um ex-ministro, ex-deputado, fundador do PS, que por opção se remetera, há mais de um ano, ao silêncio quase.

No final da homenagem, uma pequena multidão saúda o Presidente da república, antes de se dirigir ao aeródromo de Cernache, com destino a Castelo Branco. Cumprimentos, abraços recomendações, súplicas, de tudo um pouco. «Sr. Presidente isto, senhor Presidente, aquilo». Eanes encolhe os ombros, nada pode fazer, não é da sua competência. Aos jornalistas presentes a escusa: «compreendo a insistência, mas sei resistir». E disse nada.

L.H.M.

Abecasis: «há famílias sem pão»

Mas antes de partir para Coimbra, o Presidente da República havia deposto, em Lisboa, uma coroa de flores junto da estátua de António José de Almeida, seu antecessor na primeira República.

Na ocasião, o general Ramalho Eanes, acompanhado do general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, dos chefes de Estado-Maior do Exército e Força Aérea e do vice-chefe de Estado-Maior da Armada, passou revista às tropas em parada depois de uma banda militar ter executado o Hino Nacional, enquanto o local era sobrevoado por uma esquadrilha de jactos da Força Aérea.

Presentes no local o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, e o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira.

Representantes dos Centros Republicanos de Lisboa depuseram também coroas de flores junto à estátua, depois do chefe de Estado.

Como salientaram os seus representantes, os Centros Republicanos Almirante Reis, Alberto Costa, Alferes Malheiro, Botto Machado, Magalhães Lima, tenente Valdez e da Ajuda e Alcântara depositam anualmente já anteriormente ao 25 de Abril, coroas de flores no local.

Ainda em Lisboa, uma outra cerimónia realizada na Câmara Municipal, assinalou a passagem do 74.º aniversário da implantação da República.

Discursando da varanda dos Paços do Concelho o presidente da edilidade, Krus Abecasis, afirmou que as dificuldades económicas portuguesas não foram debeladas e apêlo ao esforço de todos, governantes e trabalhadores, para ultrapassar a crise.

«Quando em 1910 se abriram estas janelas e um grupo de homens que amavam Portugal assumiu para proclamar a República, tê-lo porque queria «articular com os seus concidadãos a alegria da abertura de caminhos novos que conduziriam o País ao rumo da dignidade, do desenvolvimento, da paz e da justiça social», afirmou o presidente da Câmara.

Depois de adiantar que, de forma idêntica se deverá transformar este dia num momento de reflexão, Krus Abecasis prosseguiu dizendo que Portugal continua em crise e que há famílias sem pão porque os seus chefes não têm trabalho ou não recebem os salários, que o sistema educativo não satisfaz, os transportes são, em muitos casos, ineficazes ou inexistentes, a modernização da agricul-

tura tarda, a indústria não se desenvolve e diversifica ao ritmo necessário.

Acrescentou que a enorme fonte de alimentos que constituem as nossas águas territoriais continua a ser deficientemente explorada e «tantas vezes pilhada por outros», os recursos minerais são deficientemente explorados ou continuam por identificar e quantificar, as infra-estruturas não proporcionam o devido apoio às crianças e velhos, faltam casas e há insegurança devido à marginalidade e crime organizado.

O presidente da edilidade lisboeta perguntou pelo que «fizemos todos nós neste ano que passou para minimizar dificuldades e encetar os caminhos da recuperação», pondo também a questão de se os políticos empresários, trabalhadores, professores e estudantes se empenharam nas suas tarefas.

Não haverá Governo, nem empréstimos, nem Mercado Comum,

nem tratados, nem investimentos nacionais ou estrangeiros que possam dispensar ou substituir o nosso próprio esforço — afirmou.

Abecasis considerou que amar Portugal hoje «significa produzir, investir com confiança, governar bem, dedicada e esclarecidamente, com imaginação e com arrojo».

Esteve presente à cerimónia em representação do Presidente da República o almirante Silva Horta.

Porto

A data da implantação da República em Portugal foi também assinalada no Porto com actos públicos que decorreram separadamente em dois cemitérios da cidade.

Uma «comissão de democratas» de que fazem parte o governador civil do Porto, Mário Cal Brandão, Vilhena de Andrade, Gomes da Mota, Viriato Ribeiro, Corte-Real e os deputados António Macedo e Bento da Cruz, organi-

zou parte das comemorações.

Esta comissão promoveu uma romagem ao monumento aos «Vencidos do 31 de Janeiro», no cemitério do Prado do Repouso, seguida de outra romagem ao jazigo de António Luís Gomes, no mesmo cemitério.

Mais tarde, os mesmos participantes evocaram também o coronel Hélder Ribeiro e o democrata Carlos Cal Brandão, sepultados no cemitério de Agramonte, em cujos jazigos depuseram ramos de flores.

Alenquer

Vitor Constâncio disse sexta-feira em Alenquer que o PS tem o «melhor candidato às eleições presidenciais, Mário Soares, o que o coloca em posição de superioridade».

Vitor Constâncio, que falava durante um jantar organizado pela secção de Alenquer do PS comemorativo do 5 de Outubro, considerou ainda as eleições autárquicas e as presidenciais

como «duas importantes batalhas políticas».

Por sua vez, Almeida Santos salientou que a oposição tem «mais uma vez necessidade de encontrar um candidato que se oponha ao candidato do PS, mas o partido com a candidatura de Mário Soares tem um candidato para defender a Constituição e o regime».

Loures

Severiano Falcão, presidente da Câmara de Loures recordou, na quinta-feira, os acontecimentos que levaram a que, há 74 anos, ali fosse o primeiro local onde foi implantada a República.

Depois de ter enaltecido o significado do acto, a coragem dos republicanos lourenses e o seu sentido de liberdade, Severiano Falcão colocou flores no túmulo dos membros da Junta Revolucionária.



Crédito Predial Português muda serviços para o Campo Pequeno

No novo edifício do Campo Pequeno, em Lisboa, passam a funcionar os seguintes Serviços

A partir de 8 de Outubro de 1984

- DIRECÇÃO DE FOMENTO À HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO
- DIRECÇÃO DE CONTRATAÇÃO
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS
- SERVIÇO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (da Direcção de Executivos de Crédito)
- SERVIÇO DE GARANTIAS (da Direcção Comercial de Lisboa)
- SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO EM MORAS (da Direcção Comercial de Lisboa)

A partir de 15 de Outubro de 1984

- DIRECÇÃO COMERCIAL DE LISBOA
- DIRECÇÃO DE AGÊNCIAS CENTRO E SUL
- DIRECÇÃO DE EXECUTIVO DE CRÉDITO
- SERVIÇO DE INFORMAÇÕES (da Direcção de Executivos de Crédito)
- SERVIÇO DE SECRETARIADO DE CRÉDITO (da Direcção de Executivos de Crédito)



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Eficiência ¹²⁰ Modernidade

Campo Pequeno, 81 | 1000 LISBOA | Telefones 73 40 24/73 43 99 | Telex CREENO 62572

Segundo director-geral dos Serviços Prisionais

Presos do "caso FP-25" podem recorrer ao médico assistente

Nenhum dos detidos do processo contra as Forças Populares 25 de Abril que se encontram em greve de fome, foi internado após segunda-feira no Hospital-Prisão de Caxias, disse fonte prisional.

Até este momento, deram ali entrada 18 detidos, três deles na segunda-feira, havendo alguns cujo internamento não se relaciona directamente com a greve de fome, mas devido a doença (como asma e carcinoma).

O director dos Serviços Prisionais disse à NP que os presos deste processo, detidos no estabelecimento prisional de Lisboa, se encontram sob «regime de ob-

servação», que implica limitações à sua liberdade de movimentos na cadeia.

«Até agora, nenhum dos detidos solicitou a visita de médico próprio», disse à NP o director do Hospital-Prisão de Caxias, contrariando informações divulgadas pela Comissão de Familiares e Amigos.

Tanto o director da prisão como o director-geral dos Serviços Prisionais consideraram que seria «esquisito» que os presos fossem impedidos de recorrer a médico próprio, se o quisessem.

«Se os detidos o entenderem, podem recorrer a médico próprio, desde que custeiem a consulta e

depois de ouvido o médico do estabelecimento prisional», disse o responsável dos Serviços Prisionais.

Jurista belga em Lisboa

Júlio Lopes de Castro, um dos detidos do «caso FP-25», que encetou na passada quarta-feira uma greve de sede como forma de protesto pelas condições em que se encontrava preso, terminou ontem esta forma de luta, por se ter alterado a sua situação. Júlio Castro, que recebeu ontem a visita dos deputados Helena Marques e Hasse Ferreira, prossegue, no entanto, a greve da fome iniciada há já 24 dias.

A deputada do PS e o deputado da UEDS visitarão ainda este fim-de-semana mais alguns dos detidos, na cadeia das Mónicas inteirando-se das condições da sua detenção.

Entretanto, está de novo em Lisboa o jurista belga Jacques Bourgaux, membro da Associação Internacional dos Juristas Democratas, que em Agosto tentou-se encontrar com o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho. Segundo o «DL» conseguiu apurar o dr. Jacques Bourgaux vai, novamente, tentar avistar-se com Otelo, não estando ainda indicado o dia do eventual encontro.



Esperas em Vila Franca: à primeira houve feridos

Espera de toiros sem feridos não é espera, diz-se em Vila Franca de Xira pelo «Colete Encarnado» (em Julho) e durante a Feira Anual de Outubro que desde ontem anima as ruas da nova cidade e em particular o Pavilhão de Exposições da Câmara Municipal, no Cevadeiro. É aqui, aliás, que se concentram todas as potencialidades da Feira de Outubro, porque fora dos seus limites são as esperas que contam.

Um ferido, ontem, colhido de rompante por um toiro tresmalhado junto a uma trunqueira do largo fronteiro à Praça de Toiros Palha Blanco, assinalou a primeira espera desta Feira que o Sol quis afagar.

O jovem foi levantado pelo toiro e em poucos instantes transportado ao Hospital Distrital local. Foi mais o susto (embora tenha ficado bastante contuso nas costas) que a gravidade da colhida. E pronto: assim, para muitos, a espera justificou-se. Esta tarde há mais (a segunda espera) e amanhã, 2.ª e 3.ª-feira as últimas.

Este centenário certame encheu ontem e promete, porque atractivos não lhe faltam. O último deles é o salão de artesanato que ninguém esperaria, há quatro anos, que viesse a alcançar o sucesso que nesta edição conhece. Estão ali cerca de seis dezenas de expositores numa mostra que não é só para especialistas.

Aliás, ao inaugurar a Feira, o presidente da Câmara, Daniel Branco, referiu esse facto.

A iniciativa é do pelouro de Cultura e Acção Social da Câmara e por ela falou o vereador respectivo, António Luz Carmo. Artefactos de madeira de Penacova, latoaria de Cernache, tecelagem de Almada, cestaria e rendilha da Feira, bordados de Viana, mobílias alentejanas de Évora, esculturas em ostra, de Alcochete e cerâmica de S. Pedro do Corval, um pouco de tudo isso se pode ver no pavilhão. É a arte popular que veste esta centenária Feira que atrai às suas ruas as gentes desta região à beira Tejo e forasteiros, entre eles muitos turistas.

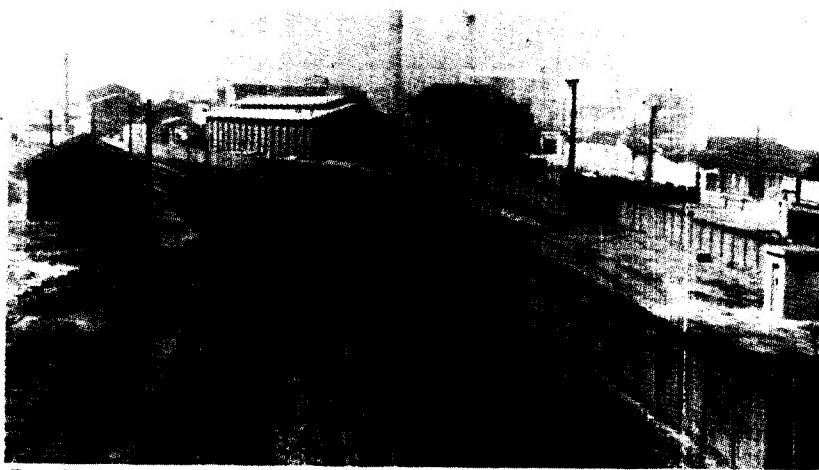
Júlio Rodrigues

Barreiro assinala cem anos de comboios

O 1.º centenário da inauguração da Estação de Caminhos-de-Ferro do Sul e Sueste, no Barreiro, foi ontem comemorada com uma sessão solene nos Paços do Concelho daquela cidade, durante a qual o presidente da edilidade, Helder Madeira, salientou que «precisamente cem anos depois da inauguração da estação ferroviária Sul e Sueste, começa agora a ser construída outra obra importante para a cidade: o terminal rodo-ferroviário».

No decorrer da sessão, que contou com a presença de representantes da CP e dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique, foi historiada a fundação daquela estação, desde a sua inauguração em 4 de Outubro de 1884 até ao presente, sendo posta em relevo a figura do eng. Miguel Pais, autor do projecto, e anunciada a criação no Barreiro de um museu oficial da CP.

Ao longo das comemorações, que irão prolongar-se até Maio de 1985, irá ser editado um subscrito alusivo à efeméride e feito o baptismo de uma nova locomotiva.



Estação do Barreiro: um factor de desenvolvimento económico e social

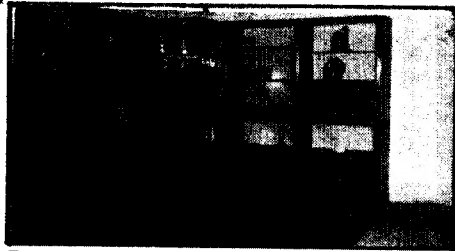
Moviflor

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA

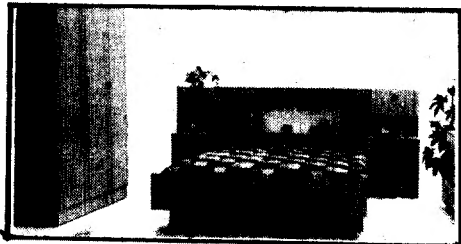
ÚLTIMOS DIAS



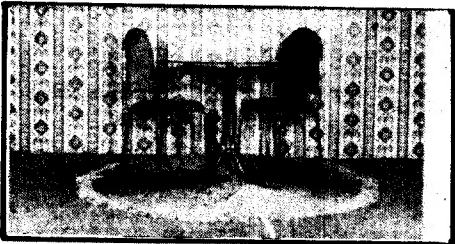
Estante canto, c/ bar 39 000\$00



Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



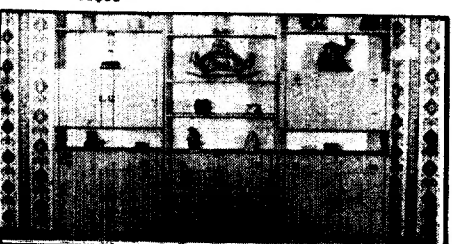
Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800\$00

Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800\$00

Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850\$00



Estante cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00

Moviflor

FABRICA PORTO — Salões de vendas:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL: 86 19 66/87 40 87/87 33 40
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL: 221 1178
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL: 24274
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-8 (Esquina com a Rua da Recreio) — BARREIRO — TEL: 267 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Curso em Inglês para Secretárias executivas

A Cambridge School tem o prazer de anunciar a abertura de um Curso em Inglês para Secretárias Executivas, a iniciar brevemente.

Para mais informações, contacte a Cambridge School, na zona mais próxima da sua residência ou local de trabalho.



cambridge school

LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-3º — TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA

PORTO
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO

FUNCHAL
RUA DA CARREIRA, 240-1º — TEL. 4 37 18 — 9000 FUNCHAL

APA/CS 7-84

Quando os conflitos se agudizam nas autarquias

Covilhã: venha a regionalização

O presidente da Assembleia Municipal da Covilhã, Alfredo Pinto da Silva, disse ser necessário promover de imediato a regionalização do País.

Aquele responsável afirmou que «se de facto estamos empenhados no regime democrático é necessário e urgente um debate sério e profundo sobre a regionalização».

Na óptica do autarca covilhã-

nense, «não haverá uma verdadeira democracia política, económica, social e cultural enquanto não forem definidas as regiões-plano e as regiões administrativas».

Pinto da Silva considerou que as Câmaras e Assembleias Municipais são os órgãos de Poder Local mais interessados no processo e que «apesar de tudo não foram chamadas a debaterem com profundidade este tema».

A definição das regiões é encarada por Pinto da Silva como uma fase necessária para que de seguida sejam transferidas para as regiões do poder de decisão, meios financeiros, técnicos e humanos e as responsabilidades.

Os debates realizados em todo o País por intermédio do Ministério da Administração Interna (MAI) sobre temas de re-

gionalização, na sua óptica, não tiveram resultados com conclusões objectivas «quanto ao imperativo constitucional que é a regionalização».

O presidente da Assembleia Municipal da Covilhã, afecto ao Partido Socialista, acrescentou ainda que a temática da regionalização «tem sido tomada como bandeira eleitoral» mas que o assunto «não foi ainda encarado com coragem».

Fafe: Parcídio contra PSD

O presidente da Câmara de Fafe acusou a Comissão Concelhia do PSD de pretender «pelos processos mais condenáveis fazer propaganda política quase em jeito de campanha eleitoral numa manobra de carácter demagógico e cupulista».

Parcídio Summavielle, o presidente da autarquia fafense, respondia assim a um comunicado divulgado na semana anterior por aquela estrutura local do PSD, a propósito das visitas que alguns presidentes de Junta estão a efectuar às restantes freguesias do concelho.

No documento, o PSD acusava o presidente da Câmara de organizar na sombra aquelas visitas e de pretender fazer a sua própria promoção política.

«A Comissão Concelhia do PSD espalha-se em afirmações e juízos de valor que relevam não apenas da mais pura deslealdade política, como se apresentam perfeitamente infundados e caricatos», refere Parcídio Summavielle, que declina qualquer responsabilidade na iniciativa dos presidentes de Juntas.

«O presidente da Câmara acha-se neste contexto no direito de denunciar publicamente o maquiavelismo e a injustiça das acusações da Comissão Concelhia do PSD de Fafe, por descabidas, infundamentadas e ridiculamente irresponsáveis», afirma ainda o autarca fafense.

Moncorvo: ...e as dívidas continuam

Um responsável do executivo camarário de Moncorvo afirmou que «a Câmara tem dinheiro, mas está impedida de pagar, por falta de aprovação da revisão orçamental, a empreiteiros, fornecedores e funcionários públicos locais».

Empreiteiros e fornecedores não têm recebido as importâncias que lhes são devidas, bem assim como os funcionários públicos, relativamente aos seus abonos de família.

Segundo o mesmo responsável, a situação criada, que acontece pela terceira vez, «deve-se ao facto de elementos do PS terem abandonado a sala de sessões, quando na última assembleia municipal se pretendia aprovar o relatório orçamental apresentado».

«Ana Maria Rodrigues, líder do PS local, depois de ter assinado a senha de presença, boicotou a sessão, levantando-se e levando consigo os elementos do seu partido, deixando a assembleia sem quorum», adiantou aquele responsável camarário.

Dívidas contraídas com as obras que decorrem na barragem do Vale de Ferreiros, em estradas concelhias e em obras de saneamento, são algumas das maiores preocupações da edilidade de Moncorvo.

Matosinhos: APU ataca Narciso

A Aliança Povo Unido declarou que «a integridade, a isenção, a seriedade e a honestidade do actual presidente da Câmara de Matosinhos e da sua equipa aparecem como um 'bluff' sustentado e alimentado pela Comunicação Social».

Em comunicado divulgado no Porto, a APU sublinha que «a maioria dos eleitos do PS» no concelho de Matosinhos são «instrumentos da promoção pessoal de Narciso Miranda e de uma desmiolada campanha propagandista das suas pseudo-

qualidades».

O documento acusa o presidente da autarquia matosinhense de utilizar em benefício pessoal bens e verbas do município e de estar envolvido em negócios de «especulação imobiliária».

Contactado pela ANOP, o presidente da Câmara de Matosinhos rejeitou «com veemência» o conteúdo do documento e sublinhou que «a população do concelho está já perfeitamente esclarecida sobre as intenções da Aliança Povo Unido».

«Continuarei imperturbável no posto de trabalho e desenvolvendo uma actividade dinâmica, no sentido de mais rapidamente resolver os problemas das populações», disse.

«Não são, portanto, estas posições que vão evitar que eu continue a desenvolver um trabalho à média de 12 horas por dia, aproveitando a juventude dos meus 35 anos e as características de ser um homem irrequieto e permanentemente insatisfeito com o meu trabalho», acrescentou o autarca.

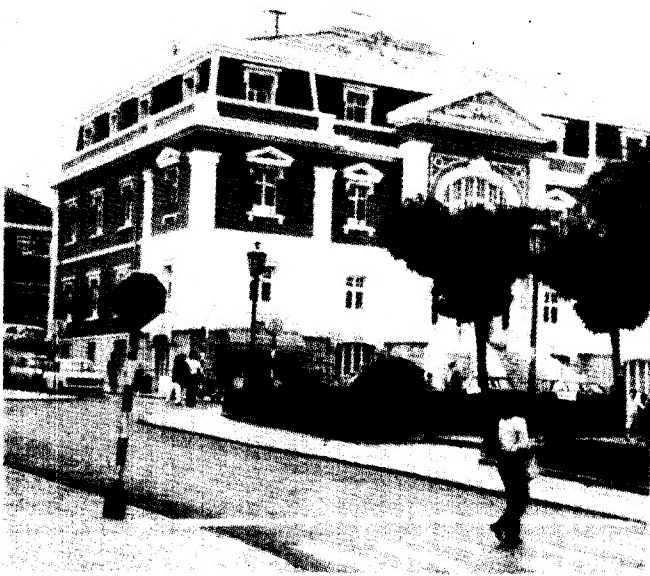
Loures: Falcão e as escolas

O presidente da Câmara Municipal de Loures acusou quarta-feira o PS, PSD e CDS de «negarem e comprometerem» o direito de acesso de muitos milhares de alunos do concelho aos transportes gratuitos.

Em comunicado o presidente da Câmara acusa aquelas formações políticas de se terem recusado a «ratificar na última sessão do executivo camarário um documento sobre transportes escolares».

«O Conselho Consultivo de Transportes Escolares de Loures pronunciou-se favoravelmente, acerca das conclusões apresentadas pelo presidente da Câmara sobre transporte escolar», acrescenta.

Segundo o comunicado, as conclusões apontavam, no «essencial, para que no primeiro trimestre do ano lectivo fossem aceites os mesmos contratos e utilizados os mecanismos que têm vindo a ser praticados pelas empresas transportadoras e o IASE, com intervenção dos conselhos directivos, procedendo-se, posteriormente, às correc-



Em Loures, os conflitos estalam por causa dos transportes escolares

ções e ajustamentos que viessem a impor-se».

O presidente da Câmara decidiu ainda convocar para dia 8 uma reunião com os represen-

tes da Assembleia Municipal, Juntas e Assembleias de Freguesia, conselhos directivos, delegados escolares e associações de pais.

População mostra-se desinteressada

Peniche: que fazer com este forte?

A população de Peniche mostra-se aparentemente alheia do futuro do forte da vila, disse um membro da Comissão Municipal que estuda a utilização definitiva do edifício.

A comissão, eleita em Julho passado e constituída por três representantes de cada força política da Assembleia Municipal (APU, PS e PSD), iniciou em Setembro um inquérito à população sobre o futuro da antiga prisão política.

As respostas (escritas, como a comissão pede) são, até agora, «em número muito reduzido, como se a população não estivesse motivada para o problema», disse João Avelar, do PSD.

Para obviar ao aparente desinteresse, a comissão tem en-

viado a colectividades, associações patronais e sindicatos e outras entidades, circulares a pedir a participação dos respectivos representantes, mas sem grande resultado, segundo a mesma fonte.

Para João Avelar, importaria «desviar as atenções da prisão que o forte foi».

Para Malaquias Antunes, ex-presidente do Município de Peniche, manifestam-se duas posições: «A mais moderada» no sentido de «fazer esquecer» a antiga prisão, outra empenhada em «retratar que ali foram encarceradas pessoas» por motivos políticos.

Cadeia para cumprimento de penas aplicadas pelos tribunais plenários, o Forte de Peniche foi desactivado logo após o 25 de Abril e franqueado ao público.

Cerca de 600 retornados das ex-colónias foram depois ali instalados e, segundo João Avelar, ergueram abarracamentos e alteraram paredes e corredores, o que degradou algumas zonas do edifício, embora o estado de conservação deste «não seja ainda preocupante».

Actualmente, apenas funciona no forte um museu municipal, com testemunhos das actividades locais ligadas ao mar, arqueologia, história e etnografia.

Outro sector está reservado a um centro de formação de pescas, a instalar com a ajuda prometida da Secretaria de Estado do Emprego, continuando devolutos grandes pavilhões, pátios interiores e exteriores e uma cisterna de dimensão e riqueza monumentais.

Dizem médicos espaciais

Vai sendo mais fácil habitar o espaço

Estão praticamente resolvidos todos os problemas médicos no âmbito da aviação: eis uma das várias conclusões do XXXII Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial que esta semana decorreu no Funchal.

Este conclave internacional de medicina aeronáutica e espacial proporcionou a apresentação de cerca de uma centena de comunicações. Nele se destacaram várias sessões de filmes sobre alta tecnologia produzidos pela NASA e pelo Canadá, versando temas como ilusões sensoriais, fisiologia do voo espacial, «stress», fadiga e sobrevivência nos voos espaciais. Durante as sessões científicas foram debatidos temas como a «cronobiologia sobre voos de longo curso e seu enquadramento na medicina preventiva» e «evolução das doenças durante o transporte aéreo».

O 32.º Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial concluiu estarem a ser feitos grandes avanços no domínio das condições de habitabilidade no espaço, acrescentando que os astronautas vivem hoje nas cabinas espaciais como se estivessem em terra graças ao acondicionamento das mesmas, ao contrário do que sucedia antes, quando tinham de usar pesados escafandros.

No Funchal estiveram representações dos cinco continentes, desde a Ásia, à África e da Europa à América. Eis alguns dos países desses continentes: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Malásia, Sri Lanka, Brasil, Índia, Egipto, China, URSS, Chipre e Coreia do Norte.

As delegações mais numerosas foram as dos EUA, 138 Elementos; França, 96; Canadá, 59; Reino Unido, 43; RFA, 42; Portugal, 29 e Austrália, 21.

Acções judiciais em Espanha

Exportadores de 'Porto' contra falsificadores

A Associação de Exportadores de Vinho do Porto vai promover acções judiciais contra os falsificadores do vinho do Porto em Espanha, declarou o director-geral daquela Associação.

As demoras na acção judicial contra os falsificadores espanhóis prendem-se com o facto de a entidade competente para liderar o processo, o Instituto do Vinho do Porto, não ter uma direcção completa desde Junho de 82.

De acordo com o director da Associação, «a falsificação do vinho do Porto em Espanha assume foros de grande escândalo, dado o grande número de fabricantes de vinho a martelo que, naquele país utiliza a designação do Porto para os seus produtos». Ora, como em 1971 Portugal e Espanha assinaram um acordo que obriga as empresas dos dois países a indicarem a procedência e designação de origem dos seus produtos, será na base da violação do assinado que a Associação dos Exportadores do Vinho do Porto irá fazer correr a acção judicial.

Um Porto de... Valladolid

A falsificação do Porto em Es-

panha atinge cerca de meia centena de vinhos espanhóis, vendidos ao público como o «genuíno». As falsificações vão desde a utilização de um rótulo indevido, o processo mais fácil, ao recurso a símbolos típicos espanhóis para vender aos turistas vinho do Porto como produto espanhol. De acordo com uma fonte do Instituto do Comércio Externo, na maior parte dos casos nem sequer é utilizado um produto parecido com o nosso vinho do Porto, mas sim um vinho corrente e de má qualidade.

Mas, para além da quebra de qualidade que está na origem da falsificação, levanta-se ainda um outro problema. O presidente da Associação dos Exportadores, Manuel Poças Pintão, coloca-o abertamente: «o facto de cada dia surgirem mais empresas espanholas a lançarem no mercado marcas falsificadas prova que em Espanha existe um mercado importante para o vinho do Porto que deveriam ser as empresas portuguesas a explorar em termos comerciais».

E até agora, as vantagens comerciais vão para 50 mixordeiros, o mais recente um produtor de vinho do Porto em... Valladolid.

Nicarágua é tema em iniciativas do GSAL

Em coordenação com as estruturas de solidariedade de outros países europeus para com a Nicarágua, o Grupo de Solidariedade para com a América Latina (GSAL) lançou a campanha «Um voto pela Paz na Nicarágua e América Central».

Trata-se de um baixo assinado, que nos seus sete pontos contempla diversos problemas com que se debate aquela região. Das negociações entre os guerrilheiros salvadorenhos e o governo de Napoleón Duarte, à Nicarágua, passando pelos massacres dos camponeses e índios na Guate-

mala, pela política agressiva da Administração Reagan, pela não instalação de bases militares estrangeiras em território da América Central.

Paralelamente, e no âmbito das iniciativas de apoio à Revolução Sandinista, o GSAL promove na próxima segunda-feira, pelas 21h30m, no Teatro «A Barraca» um encontro em que a Nicarágua será contada por Fausto, Hélder, Costa, José Mário Branco, Maria do Céu Guerra e o jornalista Viriato Teles, que integraram uma comitiva portuguesa que recentemente visitou aquele país.

Rádio Antena Livre volta

A Rádio Antena Livre de Abrantes (RAL) vai retomar as suas emissões na próxima semana — anunciou hoje à NP um elemento daquela rádio local.

Apesar das rádios locais não estarem autorizadas a emitir, a RAL transmitiu no fim-de-semana

em directo entrevistas com os ministros da Cultura e da Educação, como ontem noticiámos.

A Rádio Antena Livre esteve parada em Agosto e Setembro para «descanso e reflexão face à perseguição movida pelos serviços rádio-eléctricos no cumprimento de directivas da Secretaria de Estado das Comunicações».

de ontem para hoje

Octogenária morta por estrangulamento

DESCONHECIDOS assassinaram no Porto uma senhora de 84 anos, cujo cadáver foi encontrado por um dos filhos na sua residência, localizada na Rua dos Crisântemos, 34. A vítima estava atada ao colchão da cama por lençóis, com os pés e as mãos amarradas, devendo ter sucumbido por asfixia e estrangulamento. Os assassinos levaram objectos em ouro no valor de seiscentos contos e ainda cerca de setenta contos em dinheiro, não se tendo mostrado interessados em setecentos contos de promissórias que não poderiam negociar. O caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária.

Castanhas «caras para burro»



As tradicionais castanhas assadas apareceram ontem à venda na Baixa lisboeta. Provamos: eram de facto «quentes e boas», mas estavam «ca-

ras para burro», como ouvimos dizer a um jovem com sotaque brasileiro — cada dúzia custava 50 escudos. Mas ao preço que está o carvão...

Acusado de incesto em Guimarães

O corte súbito da energia eléctrica levou ao adiamento no Tribunal de Guimarães do julgamento de um indivíduo de 32 anos, de apelido Marques, acusado de práticas sexuais com uma filha de dez anos. O processo foi despoletado após

a criança ter contado o que se passava a uma vizinha. O julgamento foi marcado para a

próxima segunda-feira, encontrando-se notificada para comparecer como testemunha a mãe da criança.

Adiada a «corrida» de Bastinhas

O mau piso da arena, provocado pela chuva, levou ao adiamento da corrida de anteontem no Campo Pequeno, durante a qual o cavaleiro de Elvas Joaquim Bastinhas deveria lidar seis toiros de Joaquim Grave. Os toiros seriam pegados pelos Amadores de Santarém. Face ao sucedido a empresa devolveu a importância dos bilhetes ao público.

«Maré Viva» em Setúbal

Manuel Frias Martins, E. Melo e Castro, Correia Tavares, José Carlos Gonzalez e Mário de Carvalho constituem o júri do prémio literário «Maré Viva» para novela e poesia instituído pela Câmara Municipal do Seixal em colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores. O prazo de entrega

dos trabalhos terminou a 31 de Agosto e as decisões do júri serão conhecidas até 30 de Novembro próximo. Foram recebidos 136 trabalhos de poesia e novela numa iniciativa destinada a incentivar o aparecimento de novos valores no domínio da produção literária.

«Feira das Nozes» em Penela

Penela, no distrito de Coimbra, foi animada pela Feira de S. Miguel, conhecida tradicionalmente pela designação de «Feira das Nozes», a qual foi criada em 6 de Dezembro de 1443, por alvará do rei D. Duarte e a instâncias do Infante D. Pedro, que teve paços naquela vila. Na edição deste ano foram vendidas toneladas de nozes ao preço médio de 250 escudos por quilo.

Roubou ajudada pelo filho



Uma empregada doméstica, Maria Fernanda Gomes, de 33 anos, roubou da residência onde trabalhava, na Rua dos Álamos, em Miratejo, um cofre monobloco que continha artigos de ouro, dois relógios e dinheiro, tudo no valor de 1200 contos. Maria Fernanda (foto) consumou o furto com o auxílio de um filho ainda adolescente, mas já com largo cadastro policial. Na altura em que foi detida pela GNR na sua residência em Bucelas, no concelho de Loures, Maria Fernanda tinha alguns dos objectos roubados escondidos sob as roupas. Quanto ao cofre estava numa lixeira em Vale de Milhaços.

Carpinteiro estava no Desterro

O carpinteiro Vitorino Lobato Maço, de 44 anos, que tinha sido dado como desaparecido desde que, na madrugada do último domingo, tinha ido levar uma tia ao Hospital de S. José, estava afinal internado no Hospital do Desterro. Afinal tudo aconteceu quando, ao regressar à sua casa em Algés, o serralheiro foi acometido de uma «crise convulsiva», tendo caído prostrado na via pública, pelo que teve de ser internado de urgência.

«Jack-Pot» de 937 contos no Estoril

No Casino Estoril voltou a haver «record» com um «jack-pot» de 937 contos saído numa máquina cujo máximo é de 1500 contos. O feliz jogador foi contemplado com 37 447 moedas de 25 escudos.

Depois do «Hortênsia», o espectáculo

Primeiras neves na Estrela constituem uma surpresa

Caiu ontem neve na serra da Estrela, facto que no mês de Outubro não acontecia desde 1973, disse esta manhã ao «DL» um informador do Observatório de Meteorologia da Covilhã. «Não é inédito, mas tem sido raro nos últimos anos», acrescentou o mesmo elemento.

A estrada entre Piornos e a aldeia do Sabugueiro, a mais alta da serra, esteve «cortada» durante as últimas horas. Mas esta manhã já era possível circular nela: a neve diluiu-se, primeiro pela força da chuva e, depois, com o aparecimento do sol que esta manhã raiava no céu da Estrela.

A neve que ontem caiu, subitamente, na serra, vestindo-a de um branco que é atracção turística, chegou a atingir, em alguns pontos, cerca de 60 centímetros, altura só visível, na última década, no mês de Dezembro. Os agentes turísticos da região mostram-se esperançados em que o espectáculo se repita este ano muitas vezes, confirmando as potencialidades da serra.

Entretanto, o abastecimento de água e de energia eléctrica na região da Guarda, interrompido desde quinta-feira, por causa do



Um espectáculo que se repete, a neve na Serra da Estrela. Mas, em Outubro, é sempre surpresa...

temporal, foi restabelecido. Os concelhos mais fustigados neste aspecto foram os de Trancoso e Figueira de Castelo Rodrigo, onde as redes telefónicas também ficaram seriamente danificadas.

«Hortênsia» mata três em Espanha

A passagem do ciclone «Hortênsia» pelo Norte de Espanha ficou assinalada de forma trágica para, pelo menos, três famílias. Com efeito, morreram três pes-

soas e doze ficaram feridas, duas delas no aeroporto internacional da Corunha, devido aos ventos ciclónicos provocados pelo «Hortênsia». Um veleiro de dez metros ficou destruído no porto de Vigo, ao passo que o tráfego no aeroporto foi interrompido durante várias horas. As bancadas do Estádio El Ferrol, do Vigo, ruíram parcialmente.

O ciclone, com chuvas torrenciais e rajadas de vento que atingiram os 140 quilómetros-

-hora, devastou as províncias de Galiza, Astúrias e Guipuzcoa, causando elevados prejuízos materiais.

Pelo menos seis comboios de longo curso ficaram imobilizados, quando as linhas foram cortadas por desabamentos de terras e queda de árvores. Mas não só linhas: também numerosas estradas ficaram intransitáveis. As cidades de La Corunha e Pamplona e diversas outras povoações ficaram privadas de energia eléctrica.

Um homem de 77 anos foi morto em La Corunha, ao ser atingido por telhas impelidas pelo vento, enquanto nas Astúrias uma mulher de 57 anos foi esmagada por uma árvore e um homem de 45 anos foi electrocutado, quando um poste eléctrico caiu sobre ele.

Entre os feridos contam-se dois controladores de tráfego aéreo do Aeroporto de La Corunha, atingidos pelos estilhaços dos vidros da sua cabina rebentados pela força do vento.

De acordo com a Guarda Costeira espanhola, a ondulação na costa afectada atingiu os 14 metros de altura, tendo a navegação sido suspensa.

De seis especialistas sobra um

Artimanha e armas brancas para roubar locatários

Cinco dos seis elementos de uma quadrilha especializada em assaltos a residências com os seus locatários no interior, foram detidos pela Judiciária de Lisboa através da 12.ª Secção, especializada em roubos e furtos qualificados, estando identificado o sexto membro do grupo, contra o qual foram emitidos os respectivos mandados de captura.

O modo de actuação deste «gang», composto apenas por jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, não sendo inédito é de prática pouco corrente. O esquema é simples: Batem à porta e perguntam pelo vizinho do lado ou de outro andar que sabem estar fora. Pedem depois um papel para escreverem um recado, pedido que é satisfeito pelos incautos locatários que desconfiadamente abrem a porta a desconhecidos.

Depois é a entrada brusca e exibição de navalhas, por vezes

agressão para desanimar qualquer intenção de resistência. Segue-se o sequestro nas casas de banho e a devassa às gavetas e armários para recolha de dinheiro, jóias e outros valores de fácil transporte.

Em fins de Agosto e princípios de Setembro últimos, na zona do Monte Estoril duas residências foram alvo deste grupo, actuando apenas dois ou três elementos de cada vez. No primeiro caso encontrava-se apenas um jovem casal, que tendo só dois mil escudos em casa foi obrigado a passar um cheque de 5 contos, cobrado logo a seguir no respectivo banco situado próximo. Na segunda residência, as vítimas foram um casal de sexagenários e a sua empregada. Entre dinheiro e jóias levaram mais de 700 contos de valores. Ainda pensaram levar os adornos e economias da servicial mas desistiram à última hora.

No dia 3 de Setembro foi a vez

de um pequeno estabelecimento comercial no Lumiar, em que as duas empregadas também seriam fechadas na casa de banho, para roubarem apenas 18 contos, receita da caixa daquele dia até à hora do assalto, o meio-dia.

Mais três assaltos foram por eles perpetrados em Telheiras Sul, um velho bairro do norte da capital.

Há semanas os investigadores policiais haviam detido dois daqueles assaltantes mas só agora foram apanhados os outros três, em datas e locais diferentes, estando assim esclarecidos os 9 casos deste tipo ocorridos ultimamente.

Isto não é, porém, razão para que as pessoas não se acautelam. Há sempre a hipótese de outros delinquentes virem a optar por este método que conta com a proverbial boa vontade das pessoas em serem prestáveis.

Prometia empregos no estrangeiro

A pretexto de conseguir colocações no estrangeiro, nomeadamente na Líbia, o pedreiro José Oliveira de 40 anos de idade, natural da Figueira da Foz e residente na Marinha Grande, ludibriou vários indivíduos, vindo agora a ser detido por agentes da Secção de Justiça da PSP que lhe interromperam assim a rendosa actividade.

A captura efectuou-se ontem pelas 18.30 na Rua Conde de Sabugosa, a Alvalade em Lisboa, após diligências policiais na sequência de denúncias de seis das suas vítimas.

Cada um dos queixosos havia pago ao agenciador de empregos 18 contos, que o mesmo começou a gastar sem cuidar do sacrifício feito pelos ofendidos, pes-

soas humildes para reunirem aquelas importâncias. Tirando partido da aflicta crise de emprego, explorava a situação e o neste grupo obteve mais de 100 contos, dos quais ainda lhe seriam apreendidos 55.

Vai hoje ser presente ao Juiz de Instrução Criminal que decidirá da sua situação provisória até conclusão do processo.

Corpos dão à praia quase um mês depois

Os restos mortais de uma das cinco vítimas do naufrágio do «São Judas Tadeu», registado a 14 de Setembro, deu à costa na praia de Afife, Viana do Castelo. Trata-se dos restos de Guilherme Pais Verde, de 46 anos, arrais da embarcação.

O «São Judas Tadeu» naufragou ao largo de Afife no dia 14 de Setembro causando a morte dos cinco tripulantes.

No dia 17 de Setembro deu à costa junto ao farol de Afife o corpo de Fernando José da Silva Antunes de 18 anos.

As três outras vítimas foram Domingos da Silva Simões, de 36 anos, Américo Martins Ribeiro, de 16 anos e Aparício Pereira Rachão, de 54.

Proxenetista detido pela GNR de Leiria

Um indivíduo que explorava quatro raparigas, incluindo a sua própria mulher, foi preso pela PSP em Leiria.

António Silva Cruz, de 26 anos, quando foi preso, transportava três mulheres, além de um chibote com o qual agrediu sua mulher, nessa mesma madrugada.

A queixa contra António Silva Cruz foi apresentada pela própria mulher à PSP, por prática de prostituição ao longo da Estrada Nacional número um, além de agressão.

Silva Cruz, que se encontra detido por «medida cautelar da integridade física das mulheres», poderá ser condenado a uma pena de dois a oito anos face ao crime de lenocínio agravado.



EXTERNATOS SENECA
UM ENSINO RESPONSÁVEL

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776

Em causa a ponte entre Vila Real de Santo António e Ayamonte

Decisão da Comissão Mista Luso-Espanhola

— afirma o professor Edgar Cardoso

A solução adoptada para estabelecer a ligação, por ponte, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte é considerada «contra os interesses nacionais» pelo professor Edgar Cardoso. O mais conhecido projectista português — reputado internacionalmente pelo seu trabalho em diversos pontos do Globo — baseou nesse facto a sua recusa em desenvolver aquela solução, razão porque a Junta Autónoma das Estradas viria a rescindir o contrato que com ele tinha estabelecido. Em consequência dessa rescisão, verificada em 6 de Junho do ano passado, foi necessário entregar o projecto a um outro projectista, atrasando-se ainda mais a construção da ponte e agravando-se significativamente os seus custos. Neste aspecto, sublinhe-se, só há algumas semanas é que foi possível iniciar os trabalhos de reconhecimento geológico dos solos onde a ponte vai ser implantada, visto que grande parte das sondagens anteriores — que custaram dezenas de milhares de contos — acabaram por não servir para nada.

O contencioso entre o eng.º Edgar Cardoso e a Junta Autónoma das Estradas (JAE) remonta há muitos anos, de acordo com fontes consultadas pelo «DL», mas a rotura só surgiu com o caso da ponte do Guadiana. Segundo o próprio projectista nos afirmou, o que se passou foi «Um verdadeiro escândalo».

Nos termos do contrato existente, o professor Edgar Cardoso elaborou um estudo prévio do projecto onde são contemplados alguns traçados alternativos e alguns tipos de ponte, de entre os quais deveriam sair as soluções definitivas a desenvolver. Aceite esse estudo pela JAE, as diferentes hipóteses propostas foram apresentadas aos espanhóis no âmbito da Comissão Mista Luso-Espanhola.

Solução não prevista no contrato

Surpreendentemente, a delegação portuguesa aceitou a exigência espanhola de construir um tipo de ponte que nem sequer tinha sido prevista no estudo prévio e no contrato firmado entre Edgar Cardoso e a JAE. O traçado escolhido correspondia de facto a um dos propostos, mas a solução estrutural — ponte de tipo atirantado — não era nenhuma das desenvolvidas pelo projectista.

A decisão da Comissão foi comunicada ao responsável pelo estudo prévio em 27 de Outubro de 1982, pelo eng.º Noya Coutinho, director dos Serviços de Pontes da JAE. Num outro ofício, datado de 22 de Novembro do mesmo ano, Noya Coutinho confirma que a Comissão Mista veio a decidir-se «pela conveniência de se passar desde já à fase de projecto definitivo de uma hipótese que não está prevista no contrato firmado entre a Junta e V. Ex.ª».

Nesta actuação da JAE aparecem logo dois aspectos que em meios ligados ao processo são vistos como «muito pouco claros».

Segundo as nossas fontes, a aceitação pela parte portuguesa de uma solução que não estava prevista no contrato celebrado entre a JAE e o projectista mostra que, pelo menos numa primeira fase, esta entidade não considerou adequada — nem como hipótese de trabalho — a opção pela ponte de tipo atirantado. Nesta perspectiva não deixa de se estranhar que a delegação portuguesa na Comissão Mista acabe por aprovar aquela solução, considerando-a como a mais indicada.

E isto tanto mais, sublinha-se em meios ligados ao sector das obras públicas, que Portugal tem por via do convénio assinado, em 1970, com os espanhóis para a construção da ponte um papel determinante no que respeita ao projecto. Foi Portugal que ficou com a responsabilidade da sua execução e dos respectivos estudos prévios e era Portugal que,

por essa razão, se encontrava na melhor posição para fazer valer as suas propostas.

Assim não aconteceu e foi uma solução nem sequer encarada como possível pela JAE que acabou por ser aprovada por ambas as partes.

«Cedência a interesses espanhóis»

Por outro lado, entendem os críticos da Junta e da delegação portuguesa, a decisão de «se passar desde já à fase de projecto definitivo» de ponte atirantada representa um grave atropelo às normas geralmente seguidas neste tipo de processo. Habitualmente, explicam as mesmas fontes, o projecto definitivo é antecedido de etapas preliminares, da parte técnica». Conforme nos disse, «o objectivo que se quis atingir foi a escolha da melhor solução para os dois países. Isso foi conseguido, acrescentou, e a decisão tomada corresponde à solução mais barata, acontecendo até que, apesar de a ponte ser paga em partes iguais pelos dois países ela é mais longa em Portugal».

São especulações, diz a J.A.E.

Para este responsável da JAE todas as insinuações sobre cedências a interesses económicos espanhóis são puras «especulações» tanto mais que «as nossas empresas estão em igualdade de condições com as espanholas». A seu ver, temos até mais vantagens em função dos encargos salariais mais baixos das empresas portuguesas, pelo que, afirmamos, está «convencido» de que serão elas a ganhar o concurso da obra. A ponte a construir será do tipo da Figueira da Foz (edificada por uma empresa portuguesa), com a diferença de que tem o tabuleiro em betão pré-esforçado e não em aço.

Em relação à passagem à fase de projecto definitivo da solução escolhida sem se ter passado previamente pela anteprojecto e outras fases intermédias, Noya Coutinho assegurou-nos que se trata de uma prática usual, que neste caso se justifica ainda mais por os trabalhos serem acompanhados por uma comissão restrita da comissão luso-espanhola.

Mas o aspecto mais controvertido de todo este processo parece residir no facto de a JAE ter considerado, em devido tempo, que o estudo prévio de Edgar Cardoso (ofício de Noya Coutinho de 22/11/82) «permitia uma fácil apreciação tais como o estudo prévio e o anteprojecto, que neste caso foram pura e simplesmente suprimidos, de acordo com o ofício de 22 de Novembro da JAE, acima citado».

Por trás destas polémicas decisões — opção pela ponte atirantada e passagem imediata ao projecto definitivo — estaria cedência aos espanhóis, que alguns não hesitam em relacionar com possíveis interesses pessoais de responsáveis portugueses.

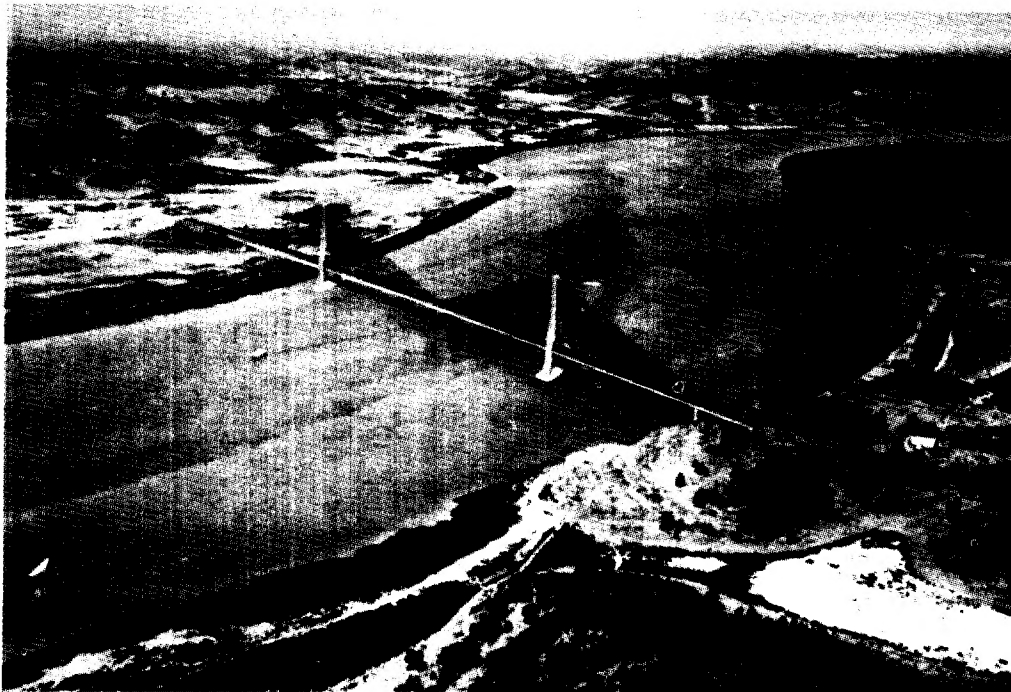


Imagem de uma maqueta da ponte que o eng. Edgar Cardoso se recusou a projectar, por a considerar «contrária ao interesse nacional»

Contactado pelo «DL», o director do Serviço de Pontes da JAE, refutou a argumentação dos seus detractores, defendendo a justeza das posições da Junta e sublinhando que em obras deste género «são normais as especulações, visto que os preteridos nunca ficam satisfeitos com as decisões tomadas».

Quanto à opção por uma solução não prevista no estudo prévio, disse que se trata de uma situação perfeitamente normal e que Portugal não podia decidir por si só nessa matéria. «Portugal estava encarregado de fazer o estudo, mas ele não podia ser executado sem o acordo dos dois governos», explicou.

A propósito de acusações concretas ouvidas pelo «DL» e segundo as quais a escolha da ponte atirantada tinha visado privilegiar os espanhóis que dominariam melhor essa tecnologia e reuniriam à partida condições mais favoráveis para conseguirem a adjudicação da obra, o eng. Noya Coutinho insistiu na «isenção total das soluções e o seu confronto com o programa, tendo escolhido a solução 3.1 (uma das propostas pelo projectista) como base para as negociações com a delegação espanhola», e depois de ter aprovado uma solução imposta por Madrid que não era nenhuma das admitidas naquele estudo prévio.

Entretanto, a JAE comunicou esta decisão a Edgar Cardoso, sem qualquer explicação, em 27/10/82, propondo-lhe uma reunião «para maior esclarecimento do decidido pela Comissão e acerto dos trabalhos a executar relativamente ao estudo geotécnico necessário «à elaboração do projecto». Em resposta, o projectista classificou de «insólita» a decisão da Comissão de lhe impor «contra os mais elementares princípios da ética e da deontologia profissionais o desenvolvimento de uma solução de que não é autor, para mais sem o ouvir e de que ele discorda, pondo-o no mero papel de «executor de contas e de figuras», sob vigia».

A razão de ser da discordância do professor Edgar Cardoso assenta no facto de que a solução escolhida pela Comissão — (ponte atirantada) adaptada ao traçado por ele proposto — «ficar errada quando colocada nesse traçado, resultando solução contra os interesses nacionais (...)»

«Ofensa à engenharia portuguesa»

Em consequência de tudo isto, o projectista propôs que a Comis-

são, «com dignidade», reconsiderasse na sua decisão «para desagravo da grave ofensa feita não à sua pessoa, mas à engenharia portuguesa».

Na mesma comunicação, Edgar Cardoso concluiu que «havendo razões válidas, por parte de Espanha, para não aceitar a solução por mim proposta e que a JAE tinha também escolhido — admito que as haja e que eu próprio até poderia aceitar — não tenho dúvidas que qualquer projectista encontrará, sem humilhação, a solução correcta que satisfaça a ambos os países, Portugal e Espanha».

As «razões válidas» dos espanhóis acabaram por nunca ser explicitadas — nem na acta manuscrita da reunião da Comissão Mista em que a decisão foi tomada, enviada a Edgar Cardoso seis meses depois pela JAE — e o projectista não desenvolveu a solução adoptada.

Por este motivo a JAE decidiu rescindir o contrato que com ele tinha firmado em Julho de 1981 e comunicou-lhe o facto em 6/6/83.

Respondendo dias depois a essa comunicação, Edgar Cardoso reafirma a sua opinião de que a solução escolhida é contrária aos interesses nacionais e sublinha que não foi informado da existência de razões válidas que justifiquem a opção pela ponte de tirantes. E a este respeito acrescenta: «ocorre-me a propósito recordar a V. Ex.ª que já de longa data têm os espanhóis essa ideia da ponte atirantada, ou de tirantes, com finalidade, em meu juízo, nada clara, o como chegaram a dizer a V. Ex.ª e que se fosse aceite nada mais seria preciso para a aprovação dos meus estudos... poderia desde logo ser aberto concurso para a construção, mediante arranjos no caderno de encargos».

Instado pelo «DL» a esclarecer o significado exacto destas afirmações o seu autor escusou-se, considerando que não era oportuno fazê-lo.

Acusação muito grave

Um outro aspecto extremamente grave salientado na resposta do projectista ao presidente da JAE refere-se à acta da reunião da Comissão que está na origem deste litígio. Com efeito, escreve-se ali que as decisões que lhe foram transmitidas pelo serviço de pontes em Outubro e Novembro de 82 «não são as que constam (com minha grande surpresa) do que V. Ex.ª chamou «cópia da acta da reunião da Comis-

são Técnica Luso-Espanhola de 20/10/82 (estranhamente enviada só em 18/4/83, ou seja meio ano depois) contrariamente ao que V. Ex.ª afirma». E em comentário a esta acusação escreve: «Repore V. Ex.ª quanto de grave contém, efectivamente, o facto que denunciei».

Ouvido pelo «DL» a propósito da rescisão do contrato com Edgar Cardoso, o director de pontes da JAE considerou o processo perfeitamente correcto, frisando que a decisão sobre o tipo de ponte a construir compete ao «dono da obra» e não ao projectista. Em seu entender, o prof. Edgar Cardoso «com a experiência e o saber que sabemos que tem está no seu direito de achar que a sua solução é a melhor, mas a Comissão Mista considerou que não».

Ainda segundo Noya Coutinho «o professor é uma pessoa com uma personalidade muito vincada e é natural que esteja triste por não ser feita a obra que ele achava melhor».

Finalmente, quanto aos custos que a opção por uma solução diferente das já estudadas terá implicado, aquele responsável disse ser impossível fazer-se uma estimativa visto que parte desse trabalho contribuiu para que se chegasse à solução definitiva. Além disso, frisou, seria pior continuar a gastar dinheiro com uma solução que não era a boa de que parar e tomar o bom caminho.

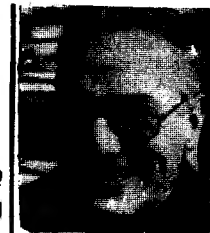
Trabalhos arrancam em 85?

Entretanto, uma vez rescindido o contrato com Edgar Cardoso, a JAE decidiu realizar um concurso limitado entre 9 projectistas portugueses dispostos a desenvolver a solução preconizada pela Comissão Mista, tendo o projecto sido entregue ao eng.º Cândio Martins. A sua conclusão está prevista para 3 de Junho do próximo ano, devendo o trabalho ser depois sujeito à aprovação sucessiva da JAE, da Comissão Mista e dos governos português e espanhol. Terminada esta fase deverá ser aberto concurso público para a construção da ponte entre empresas dos dois países e só depois se iniciarão os trabalhos.

De acordo com um protocolo assinado entre os Governos português e espanhol em 23 de Fevereiro passado, as obras que, custarão um milhão de contos, deverão arrancar ainda durante o próximo ano, o que parece praticamente impossível face ao que atrás ficou escrito.

José António Cerejo

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

PORTUGAL vai em primeiro lugar entre os povos da Europa que consomem menos proteínas, talvez (talvez!) ultrapassado apenas pela Turquia. Somos igualmente o país com o índice eléctrico mais baixo, talvez (talvez!) nem mesmo ultrapassados pela

Turquia. Somos também o primeiro país a não ler jornais, a não ler livros, a não ler seja o que for, inclusivamente, e simplesmente, a não ler. Médicos por dez mil habitantes, Portugal é o primeiro a contar do fim. Somos quem menos viaja, quem menos ganha, quem menos poupa (claro!), quem menos vê cinema (sendo embora um país de fitas...), quem menos vai ao teatro e, por isso mesmo, somos os que mais tempo passam na cama. Somos, em resumo, o ontem, ou até o antes de ontem, da quase totalidade dos países da Europa.

Fiquei altamente impressionado com as notícias veiculadas pela televisão segundo as quais somos o segundo país da Europa no consumo de vinho. Acho que se devia intensificar uma campanha para chegarmos ao primeiro lugar. Seremos os primeiros em tudo deve ser o destino correcto de um povo que ao longo da história em todos os lugares e modos foi primeiro.

Ouço Camões: Que nunca os admirados/alemães, galos, ítalos, ingleses/possam dizer que são para mandados/mais que para mandar os portugueses!

Pois não, senhores! A campanha é para deixarmos de beber vinho. So visto! Já imaginaram a desonra que era para a família se, de repente, aparecéssemos em último lugar no consumo do álcool? Vamos supor que bebíamos menos vinho. Que é que bebíamos em troca? Água?

Mas a água está quase ao preço do vinho e além disso a água sabe mal e faz diarreia. Coca-cola, com o dólar a 160 paus?

Leite, que faz mal à aterosclerose?... Eu sei. A campanha é mais dirigida aos condutores. Repetem a todo o momento: «Se vai conduzir, não beba!» Mas, meus senhores, arrancam-se a despojar Portugal. As estradas estão tão más, o piso é tão traiçoeiro, o trânsito tão mal sinalizado, os caminhos tão estreitos, são tantos os buracos e tão reduzido o apoio policial, que só mesmo quem estiver com uma pinguinha a mais é que sai de casa para se meter no barulho. «Ando há 40 horas seguidas, com o volante nas unhas — dizia-me há dias um camionista — se não fosse a aguardente já nem podia abrir os olhos.» E ainda há quem queira privar tanta gente do seu único apoio...

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa mesmo de uma férias tranquilas. 7 dias: 7 700\$00 p.b. em quarto duplo no mês de Outubro, é a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

Peça-nos programa detalhado 'Especial Férias/84' por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5, ou no seu agente de viagens. Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

URSS

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Viagem de 2 a 14 de Novembro especialmente para jovens
 Preço excepcional: 50 000\$00 incl. transportes, refeições, visitas

Voando com a **AEROFLOT**

Agiturismo
 Rua da Glória, 43
 (aos Restauradores)
 1200 Lisboa
 Telef. 373110/1
 Alv Op 414

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do N.º 2 do Art.º 20.º dos Estatutos, e usando da competência conferida pela alínea a) do Art.º 122.º do Regulamento Geral, convoco a reunião da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, do Clube Desportivo de Paço de Arcos, solicitada pela Direcção ao abrigo da alínea b) do Art.º 116.º do Regulamento Geral, para o dia 12 de Outubro de 1984, pelas 21 horas, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Proposta para o aumento do valor das quotas.
- 2.º — Necessidade da alteração dos Estatutos e do Regulamento Geral.
- 3.º — Assuntos relativos ao funcionamento dos Órgãos Directivos do Clube.
- 4.º — Atribuição do título de sócio de Mérito.

Não havendo número suficiente de sócios à hora marcada, funcionará a Assembleia em 2.ª convocatória meia hora depois, qualquer que seja o número de associados presentes, de acordo com o N.º 2 do Art.º 106.º do Regulamento Geral.

Paço de Arcos, 25 de Setembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
 (José Sebastião das Neves Henriques Coelho)

SEM JUROS, EM 60 MESES...

TODA A GAMA DE VEÍCULOS

OPEL e BEDFORD
sagrup, lda.

(p.e.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telef. 80 80 20/80 36 58
 Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM - ISBOA
LICAR, SARL
 Av. Casal Ribeiro 48-A - 1000 - Te. 537122 4
 EM FARO
FARAUTO, LDA.
 Largo de São Carneiro 49 - 8000 - Tel. 089 230327 130

SAGRUP CONSORCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
 O único consórcio de marca em Portugal



Tony Ben, Aland Hadden e Neil Kinnock: o riso não é tão franco como parece. (Telefoto UPI/NP/“DL”)

Partido trabalhista britânico

Sentimento de triunfo para a ala esquerda

O Partido Trabalhista, principal força da oposição na Grã-Bretanha, encerrou a conferência anual com um sentimento de triunfo para a ala esquerda, que desafiou abertamente a autoridade do líder do partido.

Os delegados trabalhistas abandonaram a conferência de Balckpool, no Noroeste de Inglaterra, interrogando-se se durante os próximos 12 meses a «linha dura» da ala esquerda permitirá que Neil Kinnock conduza o partido até às próximas eleições gerais.

O triunfo da ala esquerda dos trabalhistas ficou referendado pelos punhos, no ar quando os delegados encerraram os trabalhos ao som da Bandeira Vermelha.

Os cinco dias de trabalhos ocorreram durante a greve de sete meses dos mineiros britânicos. Arthur Scargill o dirigente, do sindicato dos mineiros apareceu como principal opositor ao governo de Margaret Thatcher, a conservadora «dama de ferro».

As ascendências de Scargill provocou acusações de que a autoridade oficial do trabalhismo é marcada pela personalidade do líder mineiro e que Scargill se apresenta como alternativa à liderança do trabalhismo e do sindicalismo britânicos.

O próprio Scargill deixou antever a possibilidade quando, numa reunião paralela às sessões oficiais, disse: «Durante algum tempo falastes de falta de

liderança. Agora têm a liderança que procuravam. Estamos no meio de uma grande luta e temos o direito de pedir o vosso apoio».

Pretória

O Partido Trabalhista Britânico pediu o corte das relações diplomáticas, económicas e militares da Grã-Bretanha com a África do Sul.

A conferência anual do Partido Trabalhista, contra a opinião da sua comissão executiva nacional, aprovou por grande maioria uma moção em que solicita o fim do «diabólico sistema de «apartheid», brutalmente executado contra a população negra da África do Sul por uma minoria branca».

Chile

Convocada greve geral para 30 de Outubro

A Central Sindical Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT) convocou para 30 deste mês a primeira greve geral contra o regime de Pinochet.

A notícia foi difundida quinta-feira à noite pela «Rádio Chilena», do arcebispo de Santiago.

A CNT tinha anunciado há meses a intenção de promover uma greve geral e esta forma de luta tem sido considerada pela oposição como o passo seguinte nos seus protestos contra a ditadura.

A greve, decidida numa reunião de mais de 300 dirigentes sindicais, terá 24 horas de duração, com possibilidades de ser prolongada — segundo declararam dirigentes do CNT.

Os convocantes consideram que «o Governo levou o país a uma grave crise e que só um

regime democrático poderá abrir caminho a uma reactivação económica».

Solicita um plano de emergência nacional, um salário mínimo equivalente a cem dólares, 25 por cento de aumentos salariais em todos os sectores e um reajustamento automático de salários sempre que o índice de preços ao consumidor atinja um aumento de 10 por cento.

No plano político, pretendem a dissolução da polícia secreta, da «Central Nacional de Informação», o fim da presença de reitores-delegados militares nas universidades e a revogação de outras disposições pouco constitucionais.

O Governo tinha anteriormente advertido que os apelos à greve geral nacional seriam puníveis pela «Lei de Segurança Interna do Estado».

Klaus Barbie admite ter torturado Jean Moulin

Klaus Barbie, antigo torcionário da Gestapo de Lyon, França, admitiu em entrevista em 1975, publicada de novo ontem, ter torturado o resistente francês Jean Moulin com banhos alternados de água quente e fria.

Barbie falou pela primeira vez desta tortura a um jornalista canadiano, em 1975, em La Paz, na Bolívia e o jornal francês «Le Progrès» publicou essa entrevista, que faz parte de um livro de Robert Wilson, intitulado «As confissões de Klaus Barbie».

O antigo torcionário da Gestapo, rejeitou as acusações, segundo as quais teria assassinado Moulin.

«Ele não morreu às minhas

mãos» — referiu. «Recebi ordens para o levar para Paris e regressar a Lyon».

Barbie confessou que a tortura dos banhos quentes e frios consistia em mergulhar a vítima, alternadamente, numa banheira de água a ferver e numa outra de água gelada.

«Muitos anos depois, na Bolívia, li que Jean Moulin morreu num comboio entre Paris e Frankfurt» — afirmou Barbie.

«Ele era muito forte e muito inteligente, não confessou nada», acrescentou, referindo-se a Moulin (como quem se limpa-se o leitor permitir o acrescento)

Diz o conservador

EUA cor retirada

Os EUA contam dentro em breve negociar com êxito com Angola a retirada das tropas cubanas ali estacionadas para abrir caminho à independência da Namíbia — afirmou hoje o diário alemão federal «Die Welt».

Este jornal conservador de Bona informa que membros da administração norte-americana manifestaram aquela esperança em contactos com representantes do governo alemão federal realizados nos EUA em data não especificada.

«Die Welt» revela que, nas negociações entre Washington e Luanda «o governo do MPLA já deu garantias sobre a retirada dos cubanos», garantias que no entanto Pretória não teria aceite por as considerar insuficientes.

O jornal acrescenta que a administração Reagan continua a negociar com Angola com o objectivo de apresentar ao governo de Pretória uma declaração escrita sobre a retirada dos cubanos. (Reagan, em campanha eleitoral — recorde-se) «As perspectivas não são tão más como isso», sublinha o dito jornal, citando um especialista alemão federal não identificado.

Os EUA e a África do Sul exigem a retirada das tropas cubanas da zona da ex-colónia portuguesa como condição para o desbloqueamento da independência da Namíbia como base na Resolução 425 das Nações Unidas.

O plano de independência



A descolagem da nave espacial «Challenger» (Telefoto UPI/NP/“DL”)

“Challenger” obse o clima terrestre

O «vaivém» espacial «Challenger» colocou ontem em órbita um satélite para observação do clima terrestre.

O lançamento sofreu uma demora motivada por dificuldades na colocação dos painéis solares do aparelho — informou o centro de controlo da missão.

«Foi um trabalho excelente» — disse ao comandante da nave, Robert Crippen, o especialista David Hilmers, em constante comunicação com os tripulantes do «Challenger» a partir do Centro Espacial Johnson em Houston, Texas, EUA.

O satélite, orçado em 40 milhões de dólares, foi lançado do compartimento de carga da nave

pela especialista Sally Ride, uma das mulheres que integram a tripulação de sete astronautas.

As primeiras tentativas de deslocar os painéis solares do aparelho foram frustradas porque as dobradiças estavam, ao que parece, congeladas — disseram aos astronautas os especialistas de Terra.

Depois de ter sido provocado o aquecimento do satélite fazendo girar a nave para que caísse directamente sob os raios do Sol, os painéis solares deslocaram-se e o satélite deverá ser posto em órbita cerca das 22.18 TMG.

O desdobramento dos painéis solares é vital para o cumprimento da missão, porquanto o satélite não funciona adequa-

"Die Welt"

ntam negociar em breve de cubanos de Angola



Paulo Jorge na ONU. (Telefoto UPI/NP/"DL")

para o Sudoeste Africano foi elaborado há alguns anos pelo grupo de contacto ocidental para a Namíbia no âmbito da ONU, composto pelos EUA, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França e Canadá.

«Die Welt» cita o secretário de Estado norte-americano para as questões africanas, Chester Crocker, como tendo afirmado que «nos (EUA) estamos mais perto do que nunca da independência da Namíbia».

«Apesar das negociações se encontrarem numa fase sensível, temos razões para acreditar que poderão estar iminentes decisões políticas de princípio sobre a concretização da Resolução 425 e um acordo sobre o problema das tropas cubanas em Angola», disse Crocker.

O jornal da RFA acrescenta

que, no entanto, a UNITA constitui «um problema especial» no contexto das negociações entre Angola e os EUA.

«O governo de Luanda não concordará certamente com a retirada dos cubanos sem um acordo com Savimbi», conclui «Die Welt», aludindo aos alegados êxitos militares da organização terrorista angolana registados recentemente na luta contra o legítimo governo da República Popular de Angola.

Nem Genscher acredita

O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, segundo diz hoje «Die Welt», «tentou sem êxito» convencer os «dirigentes negros» da África Austral do real empenhamento dos Estados Unidos na

solução da questão namibiana.

Os esforços diplomáticos de Genscher decorreram em Nova Iorque na semana passada, à margem da assembleia geral da ONU.

O ministro avistou-se com os seus homólogos dos Estados Linha da Frente (Angola, Moçambique, Botswana, Zâmbia e Tanzânia), bem como com o secretário-geral da SWAPO, Toivo Ja Toivo.

Os dirigentes africanos — afirma o diário — manifestaram durante os contactos com Genscher «um grande ceticismo» relativamente às intenções norte-americanas na África Austral.

«A maior parte dos interlocutores afirmaram que Washington está interessada em impedir a independência da Namínia».

Paulo Jorge

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, acusou ontem a África do Sul de «falta de seriedade», na aplicação do acordo de separação de forças entre os dois países.

Sete meses decorridos após a assinatura do acordo em Fevereiro passado, as tropas sul-africanas ainda não foram retiradas do Sul de Angola, apesar de se ter acordado que a retirada se completaria num prazo de 30 dias — disse Paulo Jorge, na trigésima nona Assembleia Geral das Nações Unidas.

Motins no Egipto

Um morto e 28 feridos, incluindo oito policiais, é o balanço dos motins de domingo passado no delta do Nilo, confirmou o ministro egípcio do Interior, na primeira explicação oficial sobre o levantamento popular contra o aumento dos preços.

O ministro Ahmed Rushdi disse que a Polícia foi obrigada a abrir fogo na cidade de Kafr El-Dawwar, no Norte do país,

quando a multidão atacou uma esquadra da Polícia com pedras.

Numa entrevista ao jornal oficial «Al-Ahram», o ministro disse que a violência foi causada por «radicais esquerdistas» e por cerca de meio milhão de operários fabris.

Testemunhas informaram na altura que três pessoas foram mortas durante os levantamentos dos operários que protestavam contra a subida dos preços

dos alimentos e contra o aumento dos descontos salariais.

Rushdi disse que a violência se limitou a uma só cidade, embora tivessem surgido outras tentativas, e desmentiu a ocorrência de motins no subúrbio industrial do Cairo, Helman.

No entanto, residentes desta zona dizem que, nos últimos dias, se verificaram ali grandes medidas de segurança.

ATENÇÃO

Desde o dia 1 de OUTUBRO de 1984

as livrarias vendem os

LIVROS DE BOLSO FRANCESES

e

OBRAS CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

FRANCESAS

com uma

REDUÇÃO

de

10%

(Iniciativa tornada possível na sequência de um subsídio suportado pelo Governo Francês no âmbito da Cooperação Cultural entre Portugal e a França).

Papa pede à Mafia para ter coragem de quebrar voto de silêncio

O Papa João Paulo II pediu hoje aos membros da Mafia para terem a coragem de quebrar o voto de silêncio que os liga à organização criminosa multinacional.

Falando em Paola, na Calábria, no primeiro de três dias de visita à região pobre do Sul da Itália, o Papa disse que há «muita gente» ligada à Mafia por «uma espécie de esqualida cumplicidade ditada pelo medo» devido a «Omerta», palavra italiana para o voto de silêncio.

João Paulo disse que a coragem para quebrar a «Omerta» resultaria no termo da «trágica cadeia de vendettas» e «enfraqueceria o mal social que, aos olhos de muitos, obscurece por vezes a imagem desta região trabalhadora».

O Papa recordou a tradição cristã da Calábria e assinalou o contraste entre esta riqueza espiritual e a situação económica e social da região.

João Paulo afirmou que a Calábria se vem configurando como terra de contrastes «entre a riqueza de alguns e a penúria, para não dizer pobreza, de não poucos», entre «a prosperidade de algumas zonas de cultivo intensivo e a aridez das colinas e montanhas».

«Neste contexto socioeconómico — precisou o Papa — puderam manifestar-se fenómenos negativos como o abandono do campo, a emigração, a desocupação e, junto a isso, a permanência inquietante do tristíssimo

fenómeno da delinquência organizada».

O Papa expressou o desejo de que «as autoridades locais, regionais e provinciais competentes e a autoridade central proporcionem grande apoio à agricultura, favoreçam com leis oportunas as condições de vida dos cidadãos e acelerem as reformas para dar à agricultura o justo valor que ela deve ter na nossa economia».

O Papa convidou os presentes a não perderem o sentido do bem e do mal respeitar a lei divina, e conservar o «imenso valor da família, núcleo da sociedade e estrutura da civilização de amor que Paulo Sexto ardentemente desejou».

Mais um

Um tribunal espanhol decidiu a extradição do italiano Raffael Scarnato, suspeito de pertencer à Mafia e acusado, em Itália, de crime de associação, posse de explosivos e corrupção, referiu a Polícia de Madrid.

Scarnato começou na cela da cadeia madrileña de Carabanchel, onde se encontra, uma greve de fome como forma de protesto contra a ordem de extradição.

O suspeito membro da Mafia, detido em Barcelona em Novembro passado, é, segundo a Polícia, guarda-costas do alegado chefe do clã de Nápoles da Mafia, António Bardellino.

erva

damente no espaço sem a electricidade produzida pelos painéis quando completamente distendidos.

Ride, a primeira mulher norte-americana a integrar uma missão espacial e a primeira a viajar duas vezes no Espaço integrado juntamente com Grippen e mais cinco astronautas, a tripulação do «Challenger».

Na nave viaja ainda Katryn Sullivan, a primeira mulher a realizar uma «caminhada» espacial, o co-piloto, John McBride e os especialistas, David Leetsma, Paul Scully-Power e Marc Garneau.

Garneau é o primeiro astronauta canadiano a viajar no Espaço.

Cursos GERAL e COMPLEMENTAR do Ensino Secundário em REGIME INTENSIVO

Nova regulamentação

- A avaliação final dos alunos passa a integrar a avaliação de frequência efectuada durante o ano lectivo.
- As provas de exame final poderão ser realizadas no estabelecimento de ensino particular que o aluno frequentar desde que o mesmo preencha os requisitos legais para o efeito.
- Prazo limite de inscrição: Até 15 de Outubro.

EXTERNATOS

ALVARES CABRAL
Av. Grao Vasco, 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Moraes Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1984/85



**Bolo de amêndoa · Bolo rei
Bolo de nozes · Bolo de casa
Pasteis de nata
Especialidade desta casa
1959-1984**

NAS BODAS DE PRATA QUE HOJE CELEBRAMOS
SAUDAMOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS QUE
NOS HONRARAM COM A PREFERÊNCIA

EXPRESSOS RN ALFAGAR

LISBOA-FARO-LISBOA

**ALTERAÇÃO
DE HORÁRIOS
INÍCIO 15/OUT/84**

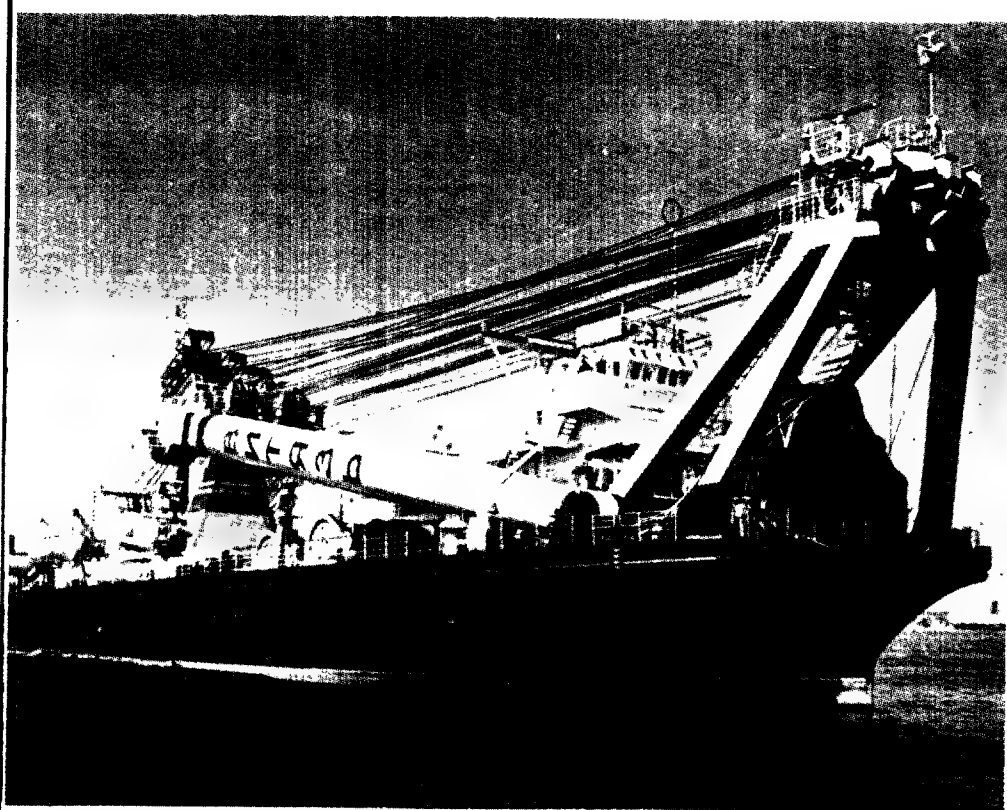
09H15	14H00	Lisboa	13H45	22H20
09H25	14H10	C. Sul	13H35	22H10
10H02	14H47	C. Setúbal	12H58	21H33
10H05	14H50	Ourique	12H55	21H30
12H00	16H45	Sant. da Serra	11H00	19H35
12H15	17H00	Paderne (Pur.)	10H45	19H20
13H05	17H50	C. Ferreiras	09H55	18H30
13H15	18H00	P. Almansil (C. Cook)	09H45	18H20
13H25	18H10	4 Estradas	09H35	18H10
13H47	18H25	Loulé	09H35	17H48
13H50	18H45	Faro	09H20	17H45
14H00			09H00	17H35



EFFECTUA-SE DIARIAMENTE

**RN RODOVIA
NACIONAL**

LISBOA - Telefones 72 58 07 -
72 58 32 - 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)



O navio de investigação científica «Vitiag»

Cientistas desmentem descoberta da Atlântida

A última expedição científica soviética à cadeia montanhosa submarina Hoschu, na qual se integra a célebre montanha Ampere, apontada como local da lendária Atlântida, foi concluída no sentido de que as estruturas invulgares aí descobertas eram de origem geológica e nada tinham a ver com a mão do homem.

Recorde-se que esta elevação submarina, situada no Atlântico, a oeste de Gibraltar, tem sido alvo de acaloradas discussões, desde que, em 1973, foram tiradas curiosas fotografias, nas quais surgiam recortes semelhantes a ruínas de antigas muralhas, aposentos, escadas e arcos. Falou-se mesmo em ruas que obedeceriam a uma certa ordem arquitectónica. Admitiu-se então que se trataria das ruínas da lendária Atlântida, submergida pelo mar em tempos imemoriais.

A actual expedição que, além de geólogos e geofísicos, incluiu geomorfologistas, geoquímicos e matemáticos, manifestou interesse pela montanha Ampere, essencialmente como chave para a investigação de diversos fenómenos pelágicos.

A elevação é de acesso relativamente fácil, devido ao facto de o seu cume oriental se encontrar apenas a várias dezenas de me-

tros de profundidade. Os cientistas, que trabalharam a bordo dos navios científicos «Vitiag» e «Rift», dispunham de uma vasta gama de aparelhos e sistemas de investigação, que trouxeram até à superfície fragmentos das encostas e outras amostras. As novas observações do relevo da Ampere impuseram algumas correcções. Assim, os cientistas convenceram-se definitivamente de que a Ampere é um vulcão extinto com uma história rica em acontecimentos e geologicamente complexa. Sendo antigamente uma ilha, a Ampere teve várias erupções, que levaram à sua submersão. Testemunham-no as amostras recolhidas de basaltos, alguns dos quais, porosos e alcalinos, só podiam ter origem continental enquanto os outros, «de almofada», se formam normalmente em consequência do contacto entre as torrentes de lava e água. Foram também obtidas novas informações importantes sobre as características do vulcanismo nessa área do Atlântico.

Aos olhos dos investigadores, a montanha surgiu atravessada por numerosas cadeias de rochas que lembravam muralhas arruinadas. Por entre as cadeias, estendiam-se vales cobertos de areia, branca como neve, com uma largura variando entre 25 e

30 metros. Além disso, foram descobertas outras «construções» invulgares, que eles denominaram «círcos».

Os cientistas pensam que a Ampere representa um raro fenómeno natural. As primeiras observações das várias «construções» mostraram que estas são constituídas por basaltos expelidos do seio da Terra durante a actividade vulcânica. Tudo leva a crer que a substância magnética subiu à superfície através das fracturas nas rochas porosas que as águas e os ventos foram corroendo e destruindo. Os basaltos mais sólidos conservaram-se mantendo a sua invulgar forma primitiva. A pouso e pouco, porém, a sua superfície foi-se fracturando. Daí a ilusão completa de uma construção de pedras.

O mergulhador Anatoli Iutshik realizou uma experiência curiosa que confirmou aquelas conclusões. Saindo da cápsula de mergulho, a 105 metros de profundidade, ele recolheu amostras da suposta «construção de pedras» e examinou cuidadosamente o espaço entre as «muralhas». A sua análise mostrou que aquilo que de longe parece ser feito pelo homem foi sendo construído ao longo de séculos pela natureza.

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos



Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

DESPORTO

Futebol uefeiro

Liverpool e Minsk segundas barreiras

O sorteio da segunda eliminação das taças europeias ditou os seguintes acasamentos:

Taça dos Campeões

Dinamo Berlim (RDA)-Áustria Viena (Áustria); Levski Spartak (Bulgária)-Dnipro (URSS); Panathinaikos (Grécia)-Linfield (Irlanda); Sparta Praga (Checoslováquia)-Lyngby (Dinamarca); Liverpool (Inglaterra)-Benfica (Portugal); Bordeaux (França)-Dinamo Bucareste (Roménia); Gotinga (Suécia)-Beveren (Bélgica); Juventus (Itália)-Grasshoppers (Suíça).

Taça das Taças

Dinamo Dresden (RDA)-Metz (França); Fortuna Sittard (Holanda)-Wizlam Cracovia (Polónia); Inter Bratislava (Checoslováquia)-Everton (Inglaterra); Dinamo Moscovo (URSS)-Hamrun Spartans (Malta); Bayern Munique (RFA)-Trakia Plovdiv (Bulgária); Roma (Itália)-Wrexham (País de Gales); Rapid Viena (Áustria)-Celtic (Escócia); Larissa (Grécia)-Servette (Suíça).

O Kuusysi de Lahti (Finlândia) e o Inter de Bratislava (Checoslováquia) empataram sem golos em jogo da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça das Taças, o

último da ronda inaugural das competições. Os checoslovacos, vencedores por 2-1 da 1.ª «mão», passaram à 2.ª eliminatória.

Taça UEFA

Bruges (Bélgica)-Tottenham (Inglaterra); Queen's Park Rangers (Inglaterra)-Partizan Belgrado (Jugoslávia); Inter Milão (Itália)-Glasgow Rangers (Escócia); Standard Liège (Bélgica)-Colónia (RFA); Lokomotiv Leipzig (RFA)-Spartak Moscovo (URSS); Sporting (Portugal)-Dinamo Minsk (URSS); Ajax Amsterdão (Holanda)-Bohemians (Checoslováquia); Rijeka (Jugoslávia)-Real Madrid (Espanha); Paris St Germain (França)-Viedotom (Hungria); Borussia Moenchengladbach (RFA)-Widzew Lodz (Polónia); Lask Linz (Áustria)-Dundee United (Escócia); PSV Eindhoven (Holanda)-Manchester United (Inglaterra); Zvezdarnik (Jugoslávia)-Sion (Suíça); Universitatea Craiova (Roménia)-Olympiacos Pireu (Grécia); Fiorentina (Itália)-Anderlecht (Bélgica); Hamburgo (RFA)-CSKA Sofia (Bulgária).

Os jogos da primeira mão disputam-se dia 24 e os da segunda a 7 de Novembro.

Silva Resende: distinção

O dr. Silva Resende (presiden-

te da Federação Portuguesa de Futebol) tornou-se o primeiro português a sentar-se na mesa da presidência dos sorteios das taças europeias de futebol, em Zurique. O dr. Silva Resende participou na qualidade de membro do Comité Executivo da UEFA, vice-presidente das competições interclubes e presidente da Comissão Organizadora da «Taça dos Vencedores de Taças».

O presidente da FPF lamentou, a propósito, que o FC Porto não estivesse entre os qualificados do sorteio oitavos de final da taça de que Silva Resende preside à comissão organizadora. Quanto ao sorteio das outras provas europeias, considerou que Benfica e Sporting «não foram felizes», mas acrescentou que, «em futebol, os jogos mais difíceis são aqueles a que se chamam fáceis e os dois clubes portugueses sabem bem das dificuldades que representam os seus adversários», respectivamente o Liverpool e o Dinamo de Minsk.

Ainda a propósito da sua presença na presidência do sorteio, o dr. Silva Resende disse ser «facto positivo um português participar nos destinos da UEFA, o que por seu turno significa o prestígio e a representatividade que o futebol português já conseguiu».

SUPERTAÇA

Dirigentes do Liverpool (campeão europeu) e da Juventus (vencedor da Taça das Taças) concordaram em que a disputa da final da Supertaça em Futebol seja em duas «mãos». Ambos os clubes temiam que a final num campo neutro pudesse originar um impedimento de datas que redundaria num eventual cancelamento da Supertaça. A 1.ª «mão» disputa-se em Anfield (em Janeiro) e a 2.ª em Fevereiro (em Turim). Liverpool e Juventus encontram-se a disputar a Taça dos Campeões Europeus e a equipa inglesa é o adversário do Benfica na 2.ª eliminatória.

Campeonato francês

A jornada de hoje do campeonato francês de futebol da primeira divisão tem a particularidade de colocar frente a frente o Auxerre e o Bordeaux: um dos três jogos que hoje se disputam por conveniência dos clubes, já que na 4.ª feira estiveram envolvidos em competições europeias. Na jornada de hoje os outros dois confrontos são Metz-Paris Saint-Germain e Marselha-Monaco.

Nos sete jogos disputados ontem verificaram-se os seguintes resultados: Racing de Paris-Lille, 2-2; Rouen-Toulon, 1-0; Estrasburgo-Nancy, 2-1; Sochaux-Nantes, 0-1; Tours, Bastia, 2-0 e Lens-Brest, 1-1.

Finlândia: selecção

Oito jogadores militando em clubes estrangeiros estão convocados para representar a Finlândia no encontro com a Inglaterra (dia 17) para a fase de apuramento do «Mundial» de Futebol. A lista dos 16 jogadores convocados é a seguinte: Ulli Huttunen, Markku Palmros, Jari Europaeus, Kai Haaskivi, Ari Hjelm, Leo Houtsonen, Jukka Ikalainen, Pauno Kymalainen, Aki Lahtinen, Esa Pekonen, Erkki Petaja, Pasi Rautanen, Hannu Turunen, Kari Ukonen, Ari Valvee e Kari Virtanen.



Fernando Martins: «Vamos emendar erros»

Benfica: secreta esperança

«O Benfica pode eliminar o Liverpool se corrigir erros do ano passado, quando foi afastado pela equipa inglesa» — declarou Fernando Martins, após o sorteio que voltou a colocar o detentor da Taça dos Campeões no caminho da sua equipa.

O presidente do Benfica mostrou alguma resignação face ao resultado, problemático para os «encarnados», do sorteio de Zurique: «parece que o destino quer sempre emparelhar-nos com o Liverpool».

Rm 1983/84, o Benfica jogou primeiro em Inglaterra, conseguindo um bom resultado (derrota por 0-1) mas claudicou depois, na Luz (por 1-4) sendo arreado da prova nos quartos-de-final.

«O ano passado cometemos alguns erros e fomos eliminados, mas pode ser que este ano isso não aconteça. Tenho esperanças» — assinalou o presidente benfiquista. «Pelo menos vão ser dois grandes jogos» — acrescentou Fernando Martins. O responsável do clube da Luz considerou ainda que em 24 do corrente, (data da 1.ª «mão» em Liverpool) o Benfica «talvez já tenha atingido a melhor forma».



João Rocha: «Sporting é de Portugal»

Sporting: uma grande deslocação

O presidente sportinguista, João Rocha, considera que o maior inconveniente ao defrontar o Dinamo de Minsk (da União Soviética) é a grande deslocação que os jogadores vão ter de fazer.

Rocha mostrou-se também desapontado pelo facto de o Benfica, ao ser sorteado para jogar fora em primeiro lugar na Taça dos Campeões, ter obrigado a inversão do resultado do sorteio do Sporting, que dera o primeiro jogo na União Soviética e o segundo em Alvalade. O Sporting vai jogar em casa com o Dinamo de Minsk a 24 do corrente, para defender na União Soviética a vantagem que eventualmente conseguir em Alvalade.

«O Benfica estragou-nos a possibilidade de jogar fora em primeiro lugar» assinalou João Rocha. «Preferíamos jogar mais perto (disse) a União Soviética fica longe e obriga a uma grande deslocação».

João Rocha mostrou convicção em eliminar os soviéticos: «estamos convencidos de que conseguimos passar esta fase».

O presidente do clube de Alvalade foi autor de um protesto durante o sorteio quando o nome do clube foi anunciado, como em épocas anteriores, como «Sporting de Lisboa». Rocha interveio, aborrecido, para corrigir: «Sporting Clube de Portugal», rectificou.

Nacionais de futebol

Portimonense na Luz: curiosidade

Prosseguem os campeonatos nacionais de futebol com a 6.ª ronda do torneio principal e a 4.ª jornada das provas secundárias. Eis o cartaz, com indicação dos respectivos árbitros: Benfica-Portimonense, Isidro Santos (Porto); Vit. Setúbal-Boavista, Vítor Correia (Lisboa); Vit. Guimarães-Rio Ave, Raul Ribeiro (Aveiro); Académica-Porto, Azevedo Duarte (Braga); Farense-Braga, Alder Dante (Santarém); Salgueiros-Vizela, António Costa (V. Castelo); Varzim-Belenenses, Carlos Valente (Setúbal); Penafiel-Sporting, Veiga Trigo (Beja).

Nacional da 2.ª divisão (Zona Norte):

Paços Ferreira-Marco, Fernandes Pereira (Braga); Sanjoanense-Aves, Agostinho Santos (Leiria); Lourosa-Leixões, Fortunato Azevedo (Braga); Farnalhão-Felgueiras, Miranda Dias (Coimbra); Lixa-Gil Vicente, Evaristo Carvalho (V. Castelo); Fafe-Tirsense, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Valonguense-Gonçalo Silva (Braga); Espinho-Chaves, Rosa Santos (Beja).

Zona Centro:

Guarda-U. Coimbra, Celestino Alexandre (V. Real); Covilhã-U. Leiria, Ramiro Santiago (Coimbra); Elvas-Caldas, Santos Ruivo (Santarém); Torreense-Beira-Mar, Júlio Mouco (Leiria); Esterreja-Mangualde, Hernâni Silva (Porto); Agueda-Estrela Part., Júlio Santos (Coimbra); Peniche-Benf. Cast. Branco, Monteiro Alves (Lisboa); Marinhense-Alcobaça, Seppa Santos (Lisboa).

Zona Sul:

Lus. Évora-Campinense, Alfredo Basilio (Lisboa); Barreirense-Odivelas, José Vassallo (Santarém); Atlético-Nacional, Gil Rosa (Setúbal); U. Funchal-Olhavense, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Cova da Piedade-Amora, Francisco Passeiro (Lisboa); Torralta-Montijo, João Rosa (Évora); Sesimbra-Marítimo, J. Francisco Silva (Faro); Estoril-Est. Amadora, (Mário Luis)(Santarém).

Nacional da 3.ª divisão, Série

«A»: Montalegre-Bragança, Reinaldo Santos (Braga); Monção-Neves, Cândido Campelo (Porto); Esporão-Valdevez, António Resende (Porto); Moreirense-Mirandela, Magalhães Monteiro (Porto); Vieira-Taipas, José Novais (Braga); Ponte da Barca-Valenciano, Ramiro Viana (Braga); Vianense-Mac. Cavaleiros, Jesus Alves (Braga).

Série «B»:

Freamunde-Trofenense, Adão Mendes (Braga); Oliveirense-Esmoriz, João Mesquita (Porto); S. Martinho-Amarante, Fernando Cardoso (Porto); Paivense-Ovarense, António Fontes (Vila Real); Régua-Paredes, Donato Ramos (Viseu); Infesta-U. Lamas, Carneiro Gonçalves (V. Castelo); Vila-Novense-Cucujães, Sérgio Miranda (V. Castelo); Ermesinde-Valadare, Castanheira Grilo (Aveiro).

Série «C»:

Naval-Oliv. Bairro, Martins Neves (Leiria); Poiares-Tondela, Leandro Sousa (Leiria); Acad. Viseu-Gouveia, Apolónio Pereira (Coimbra); Penalva Castelo-Luso, J. Ribeiro Santos (Vila Real); Mealhada-Marialvas, Anibal Pereira (Porto); Anadia-V.

O traço de Pargana



Coimbra aproveitará o súbito adormecimento do Porto?

Personagem inesquecível

A certa altura da carreira, este modesto esportista teve de dar a mão à palmatória, reconhecer erro de bússola, mudar de lentes e pegar novamente nas primeiras letras: é que, parecendo incompreensível a produtividade, o continuador de Eusébio ali estava, dominicamente assinando golos como bagos de uva, doces e deliciosos, sem tropejar da sua razão em não macular os calções, não sujar a maculosa, fazendo tentos como quem ia de passeio e, à frente das redes, por mero e puro acaso, puxava a alça e fuzilava.

Ninguém dava por ele até chegar o momento da raiva: então, a arquibancada que lhe despejara em cima tudo o que era vaia, ficava extasiada e, como não queira coisa, desatava a aplaudir doidamente, porque o tal rapaz que não corria um milímetro mais que o necessário, lá estava no seu posto quando era preciso dar o destino último à traquina de couro.

Um dia destes, lá por França, fez o último tento ao serviço da selecção nacional: isso iria valer a entrada no pódio final de um bloco que navegava em mar de intranquilidade, assolado por ventos e marés que sempre impediram que o melhor «team» estivesse na liça. Então, batido o máximo absoluto de internacionalizações, com futebol às carradas ainda para oferecer em qualquer latitude, o senhor jogador firmou voluntária renúncia cansado da ingratidão, muitos sonhos em realidade mas outros tantos sufocados pelas cinco partidas do Mundo, alcatruzes da nora subindo e descendo sem nunca soltarem um queixume uma reacção violenta, uma palavra de fé.

Foi (já) 66 vezes digno de ter as cinco quinas no peito.

N. de S.



Nenê: Csernai nunca ouviu falar no goleador?

marcou 22 golos nessas jornadas, rubricou 72 tentos em provas da UEFA, assinou centenas de outros ao serviço do único Benfica da sua vida. E, enquanto um húngaro bisonho teima em desconhecer as virtudes do maior goleador da água, o Governo entrega-lhe a medalha que é pequeno mas agradável prémio para uma carreira sem a mais pequena mácula. É por isso, senhor Tamagnini Manuel Gomes Baptista Nenê, 34 anos no signo do Escorpião, marido de Iria e pai de Sandro, que o futebol português tem, aqui e além, um marco de ouro, uma cabeça com louros, um perfil a respeitar. A homenagem que o Benfica lhe prestou, a saudade governamental, tudo o que foi escrito em tom de brilho apenas em parte compensa o que tem sido a mais dura e tenaz luta pela fuga ao anonimato, a permanência (depois) durante dezena e meia de anos no galarim do melhor e mais incondicional aplauso. Mas a cortina não correu ainda sobre uma personalidade apaixonante: Csernai passará como um bólido e Nenê que ficará na história.



DESPORTO

ponta esquerda



Jesus Correia (ao receber o «Prémio Gandula», instituído pelo jornalista Wilson Brasil) foi reconduzido à ribalta onde agora deu nas vistas ao Comité Olímpico...

Jesus Correia: olímpicamente com o prémio «Fair-Play»

O hóquista Jesus Correia foi distinguido com uma menção de louvor pelo Comité Internacional de «Fair-Play», que entregou em Paris os seus prémios de 1983. Jesus Correia ganhou o prémio português da «Fair-Play», que foi proposto pelo Comité Olímpico Português para o galardão internacional.

O secretário-geral do COP (David Sequerra) assistiu em Paris à entrega do prémio, que nos últimos três anos foi concedido a desportistas portugueses, respectivamente Francisco Xavier de Araújo, Jorge Vieira e Francisco Ardisson. Este ano, o Comité Internacional distinguiu com o galardão máximo o lutador soviético Alexander Medved e o futebolista turco Ismet Karababa. O soviético, uma vez medalha de ouro olímpico e sete vezes campeão do mundo, foi premiado por nunca ter sofrido uma única penalização ao longo da carreira e o futebolista turco por ter uma vez dito ao árbitro que uma bola por ele defendida já tinha afinal entrado na baliza, o que custou a vitória à equipa e lhe valeu enfrentar a fúria dos companheiros.

Benfica provoca tremeliques na posição de Gojko Zec

Gojko Zec, treinador de futebol do Estrela Vermelha (de Belgrado) poderá ser substituído no comando da equipa técnica pelo seu compatriota Vujadin Boskov Zec, que na última época levou o clube à conquista do título nacional, tem sido severamente criticado por dirigentes do Estrela Vermelha que afirmam estar desapontados com os últimos maus resultados.

A eliminação sofrida perante o Benfica (no Estádio da Luz, na «Taça dos Campeões» é um dos motivos que mais pesa na fundamentação para uma eventual saída do técnico. No campeonato jugoslavo, também a carreira do Estrela Vermelha não tem sido brilhante, ocupando o 14.º lugar entre 18 clubes, com apenas seis pontos em sete jogos.

Boskov parece ser o técnico desejado pelos dirigentes do Estrela Vermelha: antigo jogador «internacional» e técnico da selecção jugoslava, Boskov já dirigiu clubes de nomeada no estrangeiro, como o Feyenoord e o Real Madrid.

Futebol inglês versus portugueses: do meramente formal ao histórico

A Imprensa britânica manifesta opiniões naturalmente divergentes sobre os resultados dos jogos Braga-Tottenham («Taça UEFA») e FC Porto-Wrexham («Taça das Taças») em futebol, livrando os galeses pela qualificação nas Antas.

«vitória do Tottenham foi apenas uma mera formalidade, mas é bom que continuem na «Taça UEFA» com os pés bem assentes na terra» — diz o «Standard». Sobre o encontro do Wrexham com o FC Porto, o mesmo jornal adianta que a equipa da 4.ª divisão do campeonato inglês viveu a maior noite dos 111 anos de história do clube.

O fio das palavras

«Não acreditava que havia milagres no futebol»

Artur Jorge

Futebol salgueirista duramente castigado

No rescaldo da partida Belenenses-Salgueiros, o defesa Matias e o avançado Tonanha, (do Salgueiros) foram castigados com dois jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que aplicou ainda multas bastante elevadas. As suspensões foram as únicas a futebolistas da 1.ª divisão aplicadas pelo Conselho de Disciplina, mas o técnico do Penafiel, (Manuel Barbosa) foi também suspenso, por dez dias.

O dirigente salgueirista José Martinho dos Santos Silva Oliveira foi punido com três meses de suspensão e o clube de Vidal Pinheiro condenado a pagar dez mil escudos de multa.

Além de repreensões e advertências, os únicos castigos notórios na 1.ª divisão, são de tom pecuniário: Farense (com 30 mil escudos), Guimarães e FC Porto (com 20 mil), Rio Ave e Penafiel (com cinco mil) e Belenenses (com mil) estão incluídos nesta lista. No total, as penas em dinheiro incluídas no boletim de castigos, respeitantes às três divisões e ao campeonato de juniores, elevam-se a 807 mil escudos.

«Seixaliada» termina amanhã

Com o aproximar do termo de mais uma edição da «Seixaliada» começam a ser conhecidos os vencedores de cada competição. Com efeito, esta maratona desportiva de raiz popular, que decorre desde o passado dia 21 de Setembro, terminará amanhã com um festival de concepção festiva a realizar no magnífico pavilhão gimnodesportivo do Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional.

Está no fim a 3.ª Seixaliada e aos organizadores não são concedidas tréguas já que, a 4.ª edição começa a ser esboçada porque a população da Seixal perfilha na tese dos autarcas e considera a iniciativa imparável.

Durante 16 dias evoluíram nos vários recintos desportivos do concelho seixalense mais de 9000 atletas/trabalhadores praticando todas as modalidades. Houve, obviamente, vencedores só que triunfadores foram todos os praticantes e o benefício da iniciativa concebida pela autarquia e aprovada por todas as estruturas desportivas e colectivas, coube a toda a população.

No Seixal, o termo democratização do desporto não se queda no pregão e os resultados consistem na materializada sensibi-

lização das pessoas para descerem as bancadas até ao local onde a prática é possível. Quanto ao êxito bastará atentar no número de participantes. Nove mil atletas é significativo.

Alguns resultados das últimas jornadas: **Hóquei em patins** (juniores masc.): Bairro Santos, 2 - Juventude Azeitonense, 6 e Seixal Futebol Clube, 4 - Grupo Desp. Sesimbra, 6; pelo que a classificação final foi a seguinte: 1.º Grupo Desp. Sesimbra; 2.º, Seixal Futebol Clube; 3.º, Juv. Azeitonense e 4.º, Bairro Santos; **Andebol**: (Infantis/MASC.) - Independente Futebol Clube Torreense, 22-CC Rec. Alto Moinho, 12. (Juvenis/Fem.) - Almada, 9 - Francisco Lobo, 4; **Basquetebol** - final (juniores/masc.) - Grupo Jovens Bairro Novo, 42 - Seixal Futebol Clube, 12 (3.º e 4.º lugares) (juniores/fem.) - Seixal «C», 24 - Seixal «B», 16. **Futebol de salão** (3.º e 4.º lugares): Os Amigos Alto Moinho, 2 - Timex, 5; Veteranos (masc.) (final): Seixal Futebol Clube, 2 - Portucel de Setúbal, 0.

Hoje no Alto do Moinho disputar-se-ão a partir das 17 horas os jogos seguintes: **Andebol** (para decidir os 3.º e 4.º classificados) - Alto do Moinho

-Comércio e Indústria (juniores masc.), Em Vale de Milhaços haverá **Futebol de sete** - categoria 11/13 anos - para apuramento do 3.º e 4.º entre Leões do Feijó e Traquinas e final entre Foguetreiro «A» e Atlético Cruz de Pau com início às 17 horas. Finalmente, decorrerá no pavilhão do Seixal a fase final de iniciados em hóquei em patins disputada entre as equipas: GD Sesimbra - Lisnave para o 3.º e 4.º lugares enquanto o Diana de Évora e Seixal Futebol Clube disputarão a final.

Festival de encerramento

(Domingo, dia 7 no pavilhão da SN), com o seguinte programa: 10 h, futebol de salão (seniores) - apuramento 3.º e 4.º classificados; 15 h, futebol de salão (seniores) - final; 16 h, sarau de ginástica - com a presença dos seguintes clubes: Clube Pessoal da SN, Ind. Fut. Clube Torreense, Centro Cult. Rec. Alto Moinho e Clube Inst. Recreio Laranjeiro; patinagem artística com atletas do clube desportivo da S.N. Soc. Filarm. Rec. Alhos Vedrense 18.30 h, andebol seniores - final; 21.30 h, basquetebol - seniores - final.

Em jogo reservista estragado pelo árbitro

Oliveira: maestro continua em Alvalade

Cinco mil pessoas estiveram em Alvalade para ver, na tarde de quarta-feira, o regresso de Oliveira à turma sportinguista que, para o torneio de reservas, se confrontou com o Benfica, partida que (mercê de muitos erros arbitrais) teve o desfecho deturpado. De qualquer modo, para a história fica que o Benfica triunfou por 4-1.

O período de festa circunscreveu-se ao reaparecimento do «maestro» «verde-branco» e à volta de Nunes, recém-contratado pelos «encarnados» (em Setúbal) e perfeitamente apto a discutir um lugar no «team» principal do soturno Csernai.

A 18 minutos do termo do espectáculo (perdia o Sporting por 1-2), o juiz Ermelindo Mendonça (que estava acolitado por António Boteta e Alcino Nunes) culminou a sua infeliz actuação, tornando-se, sem qualquer anseio de correcção, no pior elemento sobre o relvado. Depois de um chorrilho de asneiras (com faltas e foras de jogo assinaladas ao contrário, em permanente discussão de pontos de vista com os dois momentâneos sócios, não se impondo no



Oliveira: agora a reconquista do 1.º «team»

capítulo disciplinar e dando azo a hilariedade quase geral) lembrou-se de expulsar o extremo benfiquista José Fernandes e o guarda-redes sportinguista. Os «leões», que já tinham efectuado as duas substituições permitidas, tiveram de colocar na baliza o jovem Germano, que consentiu dois golos, apesar de se ter esforçado até ao limite das possibilidades de adaptação a um posto totalmente desconhecido.

Estamos realmente numa fase muito negra da arbitragem nacional, restando, em relação a esse defraudado «derby» em Alvalade, saudar o regresso de dois excelentes jogadores, para que alguma coisa fique de agradável no «show» amesquinhado pelo incipiente juiz.

SPORTING: Sérgio (Germano, aos 78 m); Pereira (Faria, aos 75 m), Germano, Paulo Tomás e Fernando Mendes; Baltasar, Jorge Tavares, Oliveira e Lima; Fernando Cruz e Forbs.

BENFICA: Silvino; Carlos Pereira, António Bastos Lopes, Belo (Pedro Miguel aos 82 m) e Gonçalves; Tozé, Padinha, Nunes e Guedes; Cadri (Frade aos 87 m) e José Fernandes.

Marcadores: José Fernandes (42 m), Jorge Tavares, na própria baliza (62 m), Nunes (grande penalidade, 85 m) e Frade (90 m) por parte do Benfica. Forbs (50 m), pelo Sporting. Cartão amarelo para Germano (44 m) do Sporting. Cartão encarnado para Sérgio (78 m) do Sporting e José Fernandes (78 m) do Benfica.

Futebol

devia ser pisado pela 1.ª vez, no próximo sábado, com festa e foguetes a assinalarem o acontecimento. A necessidade de pontos, com que se debatem os penafielenses, motivou o regresso a «casa» mais cedo uma semana, cabendo ao Sporting o apadrinhamento da melhoria, já amanhã.

A visita do comandante do nacional maior ficará (assim) intimamente ligada a um ambicioso projecto dos timoneiros penafielenses que, no curto espaço de mês e meio, transformaram radicalmente a «face» do seu estádio. Com efeito, a relva foi semeada em 21 de Agosto último, sobre terra virgem, e já adquiriu as condições suficientes para ser calçada, sem receio de causar moossa.

O projecto ficou por 11 mil contos, sendo os custos suportados pelo Penafiel e Câmara (20 por cento), Federação Portuguesa de Futebol (também 20 por cento) e organismos estatais (os restantes 60 por cento). O melhoramento constituirá mais um atractivo para os milhares de forasteiros que

vão viajar amanhã, até Penafiel e um estímulo para os pupilos de Manuel Barbosa fazerem um «bonito» frente aos «leões».

Braga em Olhão

O Sporting de Braga, dois dias depois de ter sido eliminado pelo Tottenham na Taça UEFA, venceu, em Olhão, o Olhanense, por 3-2, em jogo particular. O golo da vitória foi marcado por Sérgio Pinto (aos 87 minutos) depois de Dito ter marcado dois golos para a turma minhota (aos 8 e 31 minutos). Serginho apontou os dois tentos da turma olhanense, aos dois e 15 minutos.

Sob a direcção do árbitro José Rufino (Faro) alinharam:

Olhanense: Guimarães; João Pereira, Lima, Valdo e Ferrinho; Emanuel, Augusto, Serginho e José Armando; Ademir e Vítor Santos. Foram ainda utilizados: Barão, Eugénio, Herculano, Carada, Carlos Reis, Oliva, Nelson Moutinho e Carlos Alberto.

Sporting de Braga: Hélder; Artur, Dito, Vítor Santos e João Cardoso; Serra, José Luís, Zinho

e Spencer; Reinaldo e Fontes. Jogaram ainda: Valter, Sérgio Pinto, José Abrantes, Carvalhal e Jorge.

Setúbal: lesões

O Vitória de Setúbal poderá ter três baixas de vulto no seu encontro de domingo com o Boavista. Formosinho (a convalescer de uma intervenção cirúrgica), Cerdeira (lesionado em Vila do Conde) e Aparício («tocado» no treino de 3.ª feira) serão as baixas sadinas: se Cerdeira e Aparício não recuperarem, o que os serviços clínicos do Vitória consideram que poderá ainda ser possível. O clube do Bonfim treinará hoje com a selecção dos Emiratos Árabes, que se encontra a estagiar em Portugal.

SPORTING EM PINA MANIQUE. Para apresentação da sua equipa de futebol (seniores) o Casa Pia joga amanhã, em Pina Manique, com um misto do Sporting, em encontro que terá lugar pelas 15 horas.

colunáveis



ROSA MOTA: facturando o talento e o valor. A 11 de Novembro, em Madrid, vai correr um mundial feminino entre 140 atletas de 30 países, numa prova patrocinada por cosméticos que pagam bem para ver as «estrelas» desfilar na capital espanhola.



LIVRAMENTO: o treinador-seleccionador da equipa portuguesa e técnico ultimamente ao serviço do Sporting. António Livramento, parte na próxima terça-feira para Itália onde durante um ano vai orientar a turma do Bassano. Um caso de prestígio.



MARCELINO BRITO: processos instruídos contra dois jornais diários, por «factos deturpados da personalidade de um candidato a presidente do Sporting». Os advogados são Vera Jardim, Jorge Sampaio e Júlio Castro Caldas.



CHALUPA: o antigo «internacional» de hóquei em patins, Carlos Manuel de Sousa Joyce Chalupa que ultimamente representou o Belenenses, acaba de anunciar o final da sua carreira retirando-se de uma actividade que prestigiou ao longo de vários anos.

DESPORTO

Na sua agenda

GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO, AMANHÃ EM LISBOA. No âmbito das comemorações do 50.º aniversário do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas, este organismo organiza amanhã, com a colaboração do Inatel e o I Grande Prémio Internacional de Atletismo com a presença de atletas de vários países. A prova terá um percurso de 8 quilómetros com partida às 9 horas e 30 junto do sindicato e chegada ao Estádio 1.º de Maio, percorrendo a Avenida Almirante Reis, Praça do Areeiro, Av. João XXI, Campo Pequeno, Av. da República, Campo Grande, Av. do Brasil e Av. Rio de Janeiro.

Basquetebol: torneio

O Quêluz venceu ontem o Benfica (por 100-79) em encontro da jornada do Quarto Torneio de Basquetebol Interclubes que decorre em Albufeira. No encontro da jornada o Sangalhos venceu o Imortal, da divisão nacional, por 82-66. A jornada n.º 2 disputa-se hoje com os encontros Benfica-Sangalhos e Imortal-Quêluz. O torneio, organizado pelo Imortal Desportivo Clube de Albufeira, foi ganho pelo Barreirense (1981), FC do Porto (1982) e Quêluz (1983).

Vela: campeonato

Decorre ao largo de Tróia, o Campeonato de Portugal da Classe 470, organizado pelo Clube Naval Setubalense, com o patrocínio da Região de Turismo de Setúbal. A regata, embora aberta a tripulações estrangeiras, contou à partida com 15 tripulações portuguesas, e nenhuma estrangeira. Os resultados serão conhecidos na tarde de amanhã.

Jogos Juvenis de Barcarena. Organizados pela Junta de Freguesia local estão a realizar-se os 4.ºs Jogos Juvenis de Barcarena que tiveram o seu início no dia 15 de Setembro e terminam no dia 28 do corrente. Hoje e amanhã, bem como no próximo fim-de-semana, haverá competições de futebol, atletismo, ténis de mesa, xadrez, pesca, ciclismo e outras, cabendo a organização desta derradeira fase à povoação de Leceia.

CAMPO DE OURIQUE RECRUTA ANDEBOLISTAS. Com vista a nova época encontram-se abertas inscrições no CACO para os jovens (a partir dos 10 anos) que queiram iniciar-se na prática de andebol. Os treinos têm lugar no pavilhão da colectividade (Travessa do Cabo, 3) pelas 18.30 horas de 2.º e 4.º-feira.

Ténis em Espinho

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, presidiu, em Espinho, à inauguração dos novos «courts» de ténis da Associação Académica local. O membro do Governo, que se deslocou à rainha da Costa Verde a convite da direcção da Académica, apreciou ainda os projectos do clube em matéria de instalações desportivas.

BRANDOLENSE HOMENAGEIA O ANDEBOLISTA BRITO. Integrada no 5.º aniversário da elevação a cidade da Amadora a União Recreativa Brandolense promove, no próximo dia 14, uma festa de homenagem ao andebolista do Sporting Manuel Brito que recentemente abandonou a prática da modalidade. A festa de homenagem a este magnífico atleta terá a colaboração da Câmara Municipal da Amadora e da Junta de Freguesia da Brandão e conta com a participação das equipas seniores do Benfica e do Sporting que disputarão um encontro no qual estará em jogo a taça «Municipal da Amadora». O festival terá início pelas 14 horas e 30 no ginásio da Escola Preparatória de Alfarelos (Brandão).

Hóquei em patins

Federação rebate acusações

É bem conhecida a «guerra» estabelecida entre alguns clubes de Lisboa e o executivo da Federação Portuguesa de Patinagem, que, obviamente em nada beneficia a modalidade. Os comunicados sucedem-se sem que pela via do diálogo seja restabelecida a paz que seria desejável. Os clubes acusaram os dirigentes federativos de várias insuficiências de gestão e recusam-se a participar em provas nacionais organizadas sob a égide da FPP enquanto estiverem «no poder» os actuais dirigentes. Entretanto os federativos procuram defender-se e tornaram público um extenso comunicado em que contrariam e refutam todas as acusações feitas pelos clubes. Eis alguns pontos abordados pela «defesa»:

FOMENTO DA MODALIDADE: lamenta-se que demagogicamente seja utilizado este aspecto reivindicativo dos clubes para atacar o executivo da FPP quando é do conhecimento geral que o PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA PATINAGEM tem estado afecto à Direcção-Geral dos Desportos, com verbas próprias que são geridas por essa entidade e cuja orientação depende do Coordenador Nacional.

LEIS DO JOGO: repetidamente o executivo vem justificando a sua decisão. A situação de ser «preso por ter ou não ter cão» levou-nos a tomar uma decisão, controversa é certo, mas da qual não temos motivos para nos arre-

pendar. Quem tem o poder de decisão muitas vezes erra — o que não é o caso, segundo a nossa óptica — e nem por isso o seu trabalho, na globalidade, deixa de ser válido e reconhecido como tal. Resta ainda acrescentar que dois países europeus estão a jogar com a linha de antijogo a meio rink e que a Espanha desde há cinco épocas que joga inteiramente com uma linha de antijogo colocada a quatro metros do meio rink e nem por essa razão deixou de ser neste período, campeã da Europa e do Mundo.

ARBITRAGEM: dispensamos-nos de comentários sobre este ponto já que o CCA é um órgão social da FPP ao mesmo nível do executivo, com quem vimos mantendo as melhores relações, sempre na base da não ingerência mútua.

TAXAS DE TRANSFERÊNCIA E TAXAS FIXAS SOBRE JOGOS INTERNACIONAIS: sobre estes dois pontos é conveniente esclarecer antes de mais que alguns clubes — que não os do grupo em questão — vêm fazendo sentir à FPP que o valor das taxas está ainda aquém daquilo que consideram justo pela «fuga» de equipas completas para outros clubes economicamente mais fortes. De qualquer modo o assunto foi largamente debatido no lugar certo que é o Congresso (o único) e, com os votos da Associação de Patinagem de Lisboa, foi aprovado. Ain-

da assim pensa o executivo que um e outro devem voltar a ser objecto de análise por parte do Congresso, já que também nós entendemos deverem ser feitas algumas correcções.

CONSELHO JURISDICCIONAL: surgem aqui afirmações contraditórias que nos abstermos de comentar. Por um lado critica-se a actuação do Conselho quando este dá provimento a recursos sobre decisões do executivo, por outro diz-se que o Conselho deve ser imparcial...

SELECÇÕES NACIONAIS: é falsa a afirmação de que o executivo altera constantemente o calendário nacional para acorrer a manifestações internacionais. As selecções nacionais têm estado presentes unicamente em provas dos calendários oficiais da FIRS e da CERS. Têm sido as selecções das associações que a convite da FPP têm representado o País em torneios internacionais oficiais. Mais, o calendário de actividades é anualmente posto à consideração das associações e dos clubes e por estes aprovado.

REGULAMENTO DE PROVAS: o executivo da FPP, como executivo que é, limita-se a colocar em execução a vontade e decisão do Congresso. O Congresso votou em 17 de Dezembro de 1983 o novo Regulamento de Provas. Julgamos que a resposta está dada.

Xadrez: campeonato do mundo

Nova suspensão

Após 42 lances foi suspensa a 9.ª partida entre os «mestres» Karpov e Kasparov que em Moscovo continuam a disputar o título mundial de xadrez. O pedido de suspensão foi feito pelo candidato Kasparov a que o campeão do mundo acedeu e que mantém segundo os observadores ligeira vantagem ainda que o seu jovem «parceiro» possa empatar se defender com acerto. Esta partida torna-se mais de um oitavo de hora e meia de jogo.

Saliente-se que Karpov continua a vencer por 3-0 e será declarado vencedor o que primariamente atingiu seis triunfos.

Mundial feminino

A soviética Irina Levitina derrotou a sua compatriota e detentora do título, Maya Chiburdanidze, na 8.ª partida da final do Campeonato Mundial Feminino de Xadrez. Com este triunfo, Levitina coman-

da (com 4,5-3,5 pontos) no «match» de 16 partidas.

Joaquim Durão: 2.º em Espanha

O xadrezista Joaquim Durão obteve o 2.º lugar no «open» de Madrid, entre 160 concorrentes, mantendo-se invicto nos nove jogos realizados. Durão (recente 3.º classificado no Torneio de Torremolinos) venceu cinco jogos e empatou quatro para um total de sete pontos. O «Mestre internacional» português foi somente superado pelo sueco Esion, que fez 7,5 pontos. Também com sete pontos, mas em desvantagem no desempate relativamente a Durão, ficaram os espanhóis Mateo, Lopez, Velasco e Menendez e o argentino Elunezbal. O filho de Joaquim Durão (Miguel Durão, campeão juvenil lisboeta) foi 2.º júnior da prova, 34.º da geral, com 5,5 pontos.

Ginástica

Benfica: mais praticantes, menos classes

Com a inscrição de 2400 praticantes vai iniciar-se a nova época de ginástica do Sport Lisboa e Benfica na próxima segunda-feira. O clube benfiquista conta com 4 ginásios (os mesmos que dispunha em 1978), 25 professores e

terá, esta temporada, 59 classes (menos 9 do que no ano anterior). Os objectivos anunciados pela secção apontam para: aumentar o número de alunos, proporcionar às classes especiais maior número de horas de trabalho, especiali-

zar o corpo docente, procurar dar maior projecção a nível nacional e continuar as iniciativas gímnicas já concretizadas. Como grandes acontecimentos salientam-se: Sarau do aniversário do clube e «Dia da Ginástica».



Brás Medeiros e a banca ou os débitos do Sporting

Contado pelo dr. Brás Medeiros, antigo presidente do Sporting e ex-presidente do Conselho de Administração do nosso colega «Diário Popular»: «vejam bem: aos anos que deixei o Sporting e ainda me aparece uma letra de 5100 contos que eu ajudara a avulsar e que os actuais responsáveis pelo clube se recusam a liquidar». E acrescentou,

perante várias testemunhas: «pois também não a pago, até porque o senhor João Rocha disse em recente assembleia dos «leões» que o clube não devia nada a ninguém. Se assim é, escuso de me preocupar: está tudo pago e esta citação judicial que tenho aqui (mostrou-a) é um tremendo erro judicial».



Lapsos lamentáveis

MÁRIO COLUNA: homem que foi figura inesquecível da história benfiquista e que tantas vezes comandou para tardes de glória a selecção nacional de futebol, ficou à porta da rua do Benfica-Estrela Vermelha, porque se tinha esquecido do cartão federativo e, apesar dos esforços do dirigente «encarnado» Alfredo Paiva das Neves, os porteiros teimaram em que não o conheciam nem sequer de vista. Coluna só conseguiu espreitar (quase por esmola) o último quarto de hora de um jogo no palco das suas maiores exibições. E de algumas lágrimas.

FERNANDO CHALANA: o «pequeno genial» que, aos 25 anos, permitiu que o Benfica efectuasse um dos mais sensacionais negócios que até hoje beneficiaram o erário do clube da Luz e se encontra em sua casa (Encosta das Olaias) a convalescer da intervenção cirúrgica a que foi submetido pelo dr. Camacho Vieira, foi (com bastante custo, face ao seu estado físico) assistir ao encontro da águia com o Estrela Vermelha. Não foi convidado para qualquer camarote: teve de pagar bilhete e ir para a bancada, ao frio e à chuva.

Boca Juniores: a crise máxima

A equipa argentina do Boca Juniors pode ficar sem futebolistas, se até terça-feira não pagar três milhões de pesos (mais de cinco mil contos) que deve aos seus jogadores profissionais. Os jogadores deram um prazo aos dirigentes do clube para que lhes fossem pagos os aumentos atribuídos a todos os trabalhadores argentinos desde Janeiro deste ano.

O Boca Juniors pagou a todos os seus atletas na 5.ª-feira o salário de Setembro, mas os futebolistas reclamam as diferenças que o clube lhes deve devido aos aumentos de salários atribuídos pelo Governo argentino desde 1 de Janeiro. Caso o Boca Juniors não pague a dívida (salientam os jogadores) estes ficam livres e poderão desvincular-se do clube, tendo doze futebolistas anunciado que tomarão essa decisão se não receberem até terça-feira.

O clube argentino defronta-se com uma grave crise financeira com muitas dívidas e corre (inclusive) o risco do seu estádio «La Bombonera» ficar sob acção judicial devido aos processos pendentes contra o Boca Juniors.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

Concelho de Lisboa — Sector 6

Rua Augusta n.ºs 2 a 16 e de 1 a 11 e Praça do Comércio: Ministério da Justiça e Supremo Tribunal de Justiça (das 8 às 12 h).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Concelho de Cascais — Zona 1

Alto do Burriquinho, Charneca e Quinta do Cardeal (das 8 às 14 h).

Concelho de Sintra — Zona 2

Casal da Carregueira, Casas Novas, Penedo, Quinta de S. José da Urca e Serraça de Vale de Lobos (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

Concelho de Alenquer — Zona 3

Carapinha (parte), Casal Porém, Cheganças, Ota, Aldeia de Ota, Mares, Abrigada e Casal da Pedreira (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

Concelho de Loures — Zona 4

Bucelas (das 7 às 15 h).



INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

ANAREC

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES
DE COMBUSTÍVEIS

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

— MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO DOS DERIVADOS
DE PETRÓLEO —

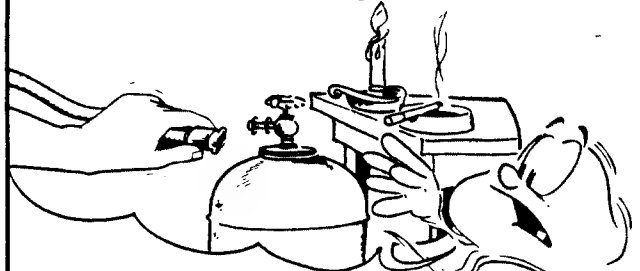
A Direcção da ANAREC tem vindo a ser fortemente pressionada pelos Associados, individualmente e em grupo, que nos solicitam providências imediatas para que rapidamente sejam obtidas das entidades oficiais as revisões das nossas margens de comercialização.

No sentido de, pelo meio mais rápido, informarmos todos os Associados, comunicamos:

- 1) Tem a Direcção da ANAREC vindo a solicitar, em tempo, por todos os meios e com a maior insistência, à Direcção-Geral de Energia, para que nos sejam revistas as margens de comercialização dada a situação de ruptura em que a Rede Nacional se encontra.
- 2) Constatou-se que as ED's (Companhias Petrolíferas) incompreensivelmente só no mês de Setembro facultaram elementos considerados necessários à Direcção-Geral de Energia para que possa esta ajuizar e decidir das margens.
- 3) Aproveitamos a oportunidade para, uma vez mais, informarmos os Colegas que continuamos e continuaremos a denunciar a legislação que nos marginaliza do processo de fixação das margens e por outro lado permite que as ED's tenham uma actuação no processo que, pelo menos, também a nós nos compete.
- 4) Temos uma nova entrevista na Direcção-Geral de Energia, em princípio concedida para o próximo dia 8, altura em que esperamos venha o assunto a ter a resposta satisfatória de que tão urgentemente necessitamos. Por essa resposta satisfatória prosseguimos num empenhamento incansável e, se necessário, apelando ao V. apoio.
- 5) Informamos que é intenção da Direcção da ANAREC promover uma reunião nacional com os Associados dos sectores, a curto prazo, a qual terá a finalidade de analisar os problemas graves com que a Rede Nacional de Revenda de Combustíveis se debate. Oportunamente será informada a data e local da reunião.

A DIRECÇÃO

Faça a substituição de garrafas longe de qualquer chama.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



Baldun Bass é o maestro de «Ensaio de orquestra», o provocatório filme de Fellini que hoje passa na RTP/1

Esta noite, na RTP/1

Um filme de Fellini

Certamente que é um filme a que se não fica indiferente. Através-me-ia a chamar-lhe uma **provocação** se esta palavra pudesse ter um sentido nobre. Acima de tudo é uma ficção inquietante, tão incomodativa para todos que as longas polémicas que estalaram em Itália a seu propósito (em 1979) não são nem surpreendentes nem conclusivas.

Ensaio de orquestra é a história de um conflito laboral violento

entre uma orquestra e o seu maestro, com o cortejo trágico-anedótico das reivindicações e tomadas de posição, dos plenários e dos saneamentos, da auto-gestão e do apocalipse. Em termos de uma análise que olhe o filme como evidente parábola da realidade, **Ensaio de orquestra** pode parecer de um reacçãoismo liminar.

A questão é, porém, que o filme não parece ceder à tentação de estar num ponto de vista interior ao conflito, isto é, de nenhum

modo a identificação Fellini/chefe de orquestra (que parece existir na primeira metade do filme) é real, duradoura, inequívoca. O olhar do filme é sobretudo um escalpe destruidor, de carapaças ideológicas, postado num lugar que se altera durante o seu desenrolar e, principalmente, fundado numa clara impotência para compreender e explicar.

Não se andaria longe da realidade se se dissesse que **Ensaio de orquestra** tem só uma certeza: o pânico.

Fascinante espectáculo de definição e aniquilamento de um micro cosmos (o filme, rodado para a televisão italiana, decorre num único espaço fechado), **Ensaio de orquestra** é um filme que é possível classificar mas que não aceita essa classificação, qualquer que seja.

Um bom fim de noite televisivo, esperamos hoje. E, videomaníacos, atenção: **Ensaio de orquestra** é para guardar.

J.L.R.

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS
CATRAZEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 34.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade Cooperativa, para as 18.30 horas do dia 23 de Outubro de 1984, na sede social — Avenida 24 de Julho 96 — 1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

§ — Alteração aos Artigos 5.º e 6.º do capítulo III dos Estatutos.

Se à hora indicada não houver «quorum», será a mesma iniciada uma hora depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 4 de Outubro de 1984
**O PRESIDENTE DA MESA DA
ASSEMBLEIA GERAL**
Domingos Antunes Viegas

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 17 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5 - 4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Benito Garcia, Ld.ª, com sede na Rua da Madalena, n.º 46 - 2.º, Lisboa, no processo executivo n.º 4954/83 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

VERBA ÚNICA — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua da Madalena, n.º 46 - 2.º andar e o respectivo recheio, no valor de 950 000\$00. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes. Lisboa, 3 de Outubro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alves)

«DL» — 6/10/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

2.º JUÍZO

1.ª Arrematação

Faz público que no dia 18 de Outubro pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal sito na R. Braancamp, 5-4.º Esq. se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lance que for oferecido dos seguintes bens penhorados a Garagem Sabrosa, Ld.ª, Rua Barão Sabrosa, n.º 330, na exec. 3638/78 que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba única — 1 conjunto composto por 2 elevadores para carros e um sistema de lubrificação c/4 rolos, em bom estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de 1.500.000\$00.

Lisboa, 10 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)

A Liquidadora
(Ilegível)

«DL» — 6/10/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMAÇÃO 3.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5 - 4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Sociedade de Construções Nunes & Simões, Ld.ª, com sede na Av.ª 5 de Outubro, n.º 158 - 10.º, em Lisboa, no processo executivo, n.º 282/80, instaurado por dívida à Caixa Geral de Depósitos.

BENS PENHORADOS

VERBA ÚNICA — Fracção autónoma designada pela letra L, correspondente ao 4.º andar direito, do prédio urbano sito na Rua dos Arneiros, n.º 58, Quinta das Palmeiras, em Lisboa, cujo valor matricial é de 666 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes. Lisboa, 3 de Outubro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alves)

«DL» — 6/10/84 — 2.ª Pub.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Tigre de Papel

«O TIGRE», de Murray Schisgal. Tradução: Alberto Gortler. Encenação: Carlos César. Cenografia: Rui Mesquita. Interpretação: Nuno Melo e Manuela Couto. Teatro Animação de Setúbal. Estreia: Teatro de Bolso, 28-9-1984.

A peça em um acto de Murray Schisgal apresenta uma situação que esteve em voga na literatura e no cinema dos anos 60/70 (estou a pensar, por exemplo num romance de John Fowles cuja adaptação cinematográfica passou por cá). A situação é perfeitamente concreta e linear: um homem (o macho, o dominador) rapta uma mulher (o ser frágil, a vítima) que quer violar física ou mentalmente. As razões são várias, além naturalmente as de carácter sexual, mas há uma que surge com muita força. O facto do homem precisar de alguém com quem falar e a mulher, que ele pensa dominar, parecer o «muro das lamentações» mais acessível e adequado.

«O Tigre» anda à volta deste tema fazendo-o, contudo, em termos relativamente originais pois que o aborda mais em forma satírica, de comédia, do que em forma de drama. Sob este aspecto, pode dizer-se que a obra de Schisgal está mais próxima das peças cómicas de Ionesco, em especial pelo gozo verbal que propõe.

Ben rapta Glória. Ele é alto e forte, ela é miúda e frágil. Perfeito para brincar ao rato e ao gato. No fim ganha o rato, ou não ganha nenhum, ou ganham ambos.

Ben, é um homem culto que procura explicação para os desastres do Mundo, Glória finge segui-lo, única maneira de não

ser vencida por ele. Da discussão nasce, para ela, a libertação, para ele, o amor, ou coisa parecida. Mas mais importante do que esse percurso é o tom faccioso em que ele decorre, aliás, não suficientemente explorado pela encenação que me parece ter tomado demasiado a sério um texto que talvez pedisse uma maior abertura à gargalhada. No entanto, se o espectador quiser poderá ajudar o espectáculo a alargar essa óbvia tendência da peça. É um destes casos em que a contribuição do público pode ser decisiva para dar o tom ao espectáculo.

Esta é, claro esta, uma peça para actores. Deles depende, em grande parte, da direcção que lhes foi dada, noutra parte, esse referido tom. Num texto destes, os intérpretes representam sem rede: o jogo dificilmente admite batota. Entre eles e o público, só uma ponte funciona: o próprio texto. Para dois actores portugueses são vários os escolhos que este tipo de papéis implica. A começar pelas características psicológicas e a acabar nos contornos sociológicos que definem as personagens. A peça conduz-nos a um mundo que tem as suas leis próprias, as suas regras específicas, competindo aos actores fazer com que umas e outras sejam não só compreensíveis mas verosímeis, embora, neste caso, isso passe por uma zona humoral que, de

certo modo, simplifica essa clarificação.

Nuno Melo é um actor feito, ao que suponho, no TAS e que tem vindo a revelar potencialidades de interpretação cada vez mais seguras (menos inseguras) e mais ricas (menos pobres). É um actor com determinadas características físicas que parecem talhá-lo para a interpretação de personagens fisicamente dominadoras mas com uma visão do mundo e das coisas relativamente elementar. Esta perspectiva das características do actor é esquemática e superável, pelo menos espero que o seja, através de um maior domínio e progressivo enriquecimento dos seus processos de representação, embora pareça ter prejudicado, relativamente, este seu trabalho na medida em que condicionou a sua apreensão da personagem. Esta surge demasiado monolítica, como se Ben fosse um bruto e não um homem inteligente e culto, como demonstra ser. Teria sido preciso que Nuno Melo matizasse a personagem de maneira a que esta revelasse os reflexos da sua feminilidade total, e não se limitasse a ser o tigre (de papel) que afirma ser. Estas reservas, feitas num plano de exigência, não pretendem recusar a qualidade deste trabalho que confirma virtualidades já reconhecidas e aponta Nuno Melo como um actor a ter em conta.

Também Manuela Couto é ao que suponho, fruto da «escola» do TAS (sendo pois de chamar a atenção para o que no TAS está a ser feito nesse capítulo) e o seu caso merece igualmente atenção. É que também ela tem vindo a manifestar crescentes capaci-

dades interpretativas, culminando com este trabalho que se aproxima já daquilo a que se poderia chamar uma criação. Papel aparentemente passivo, já que é Ben quem conduz o jogo, a personagem Glória facilita relativamente o trabalho da intérprete mesmo tendo em conta a importância da sua contracenar. Na realidade, porém, as coisas não são assim tão simples e, numa peça como esta é do diálogo, que não é só feito de palavras, entre os dois intérpretes que nasce a energia do espectáculo. Sem querer estabelecer comparações, pode dizer-se que a interpretação de Manuela Couto está mais próxima da interpretação ideal da personagem porque ela soube, e foi conduzida nesse sentido, entender as nuances da personagem. Não se limitou a entendê-las, soube fazer com que o público as entendesse, o que é fundamental num trabalho deste género. Se as suas características físicas ajudam a actriz a dar a ver a personagem, será justo falar em talento para explicar que a intérprete não se ficou por aí.

Rui Mesquita concebeu um cenário que permite e ao mesmo tempo sinaliza o jogo proposto, excelente a ideia de encher de livros uma televisão esventrada, com o ambiente a ser invadido pelos ruídos insuportáveis da vizinhança e da grande cidade, onde a solidão é terrível e, ao mesmo tempo, o silêncio impossível.

O TAS apresenta, como se entende, um espectáculo que deve ser visto, com um texto divertido, uma encenação cuidada e um confronto de intérpretes que merecem palmas.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Insiang — O Lírio de Manila” de Lino Brocka

Um amigo meu perguntava-me, um destes dias, após eu ter declarado o entusiasmo por este filme de Lino Brocka: «gostas mesmo do filme ou é manifestação de solidariedade terceiro-mundista?». A questão tem algo de cínico, é claro, mas não é tão superficialmente blasé quanto parece. Porque é óbvio que um filme como *Insiang* tem, para um espectador ocidental, traços de algum exotismo e produz, queiramos ou não, uma benevolência no olhar (sobretudo se avisado por um renome ganho em países do «centro») que nunca se chega a saber bem se é solidariedade ou paternalismo.

Demos por adquiridos estes considerandos para afirmar, sem receio de desmentido, que *Insiang* é uma fita extremamente forte e absorvente e que Brocka é cineasta de quem nos interessa ver mais (e Brocka já dirigiu mais de três dezenas de filmes). Porquê? Pela simples razão que, em *Insiang*, a violência de uma realidade promíscua e miserável (a dos bairros pobres de Manila) entra por nós dentro com a irrecusável turbulência de uma ficção que usa um género abastardado (o melodrama — literalmente de faca e alguidar) para melhor veicular uma postura de raiva e de denúncia. Para abreviar razões: este filme olha a miséria sem complacência, sem folclore, sem alibis sociológicos e sem recados na manga. Este filme olha e não usa, vê e não fala em nome de, testemunha e não se finge no lugar do que observa.

Tumultuosa narrativa onde o desgosto está sempre à flor do ecrã mas nunca a lágrima, nem a

vicentina solidaneidade. Entre quem olha e quem é olhado há uma distância ética que se não franqueia. A realidade é suficientemente forte para que a utilização de pontes movediças seja praticada.

Quem tiver tido a paciência de me seguir até aqui pensará que eu talvez esteja a laudar uma espécie de neo-realismo filipino e os mais sibilinos talvez creiam que estou a cair na defesa de um cinema supostamente transparente, com todos os equívocos que daí advêm. Olhem que não! *Insiang* é um filme, repito de um «artificialismo» (má palavra) total, já que o seu registo de melodrama está sempre em agarrado e jamais o espectador é acionado na armadilha de uma transparência que lá não está. Toda a fita ocorre num registo sublinhado e há mesmo nela uma componente de inexorabilidade que sufoca e só não desce ao fatalismo, à força bruta do destino, porque a protagonista do filme age e, se se não liberta, pelo menos vinga-se, quer dizer, resiste.

A denúncia escancarada de uma realidade social não é tarefa obrigatória de cineasta, mas é acção importante de uma pessoa que se não quer à mercê do seu tempo e forceja para forjar outra realidade. Brocka, neste filme, tem o mérito de o fazer sem ceder a tentações (e o diabo tantas vezes se mascara de boas intenções...).

Tecnicamente, *Insiang* revela várias mazelas, é certo, mas ar-

risco-me a afirmar que elas são como que obliteradas pela força do discurso, isto é, pela contundência da narrativa. E atenção aos actores, a Hilda Koronel em particular.

Já agora, e para que se não diga que as Filipinas é do outro lado do mundo: a realidade deste filme não está só nos antipodais; procure-se nos bairros de lata lisboetas e ela está lá, com a mesma insustentabilidade com que no ecrã onde *Insiang* acontece.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
5.º MÊS
MARATONA
DE
PETER WEISS
SEXTAS E SÁBADOS
AS 21,30H
DOMINGO AS 17H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇÕES
TEL. 72 08 18 SUB M.C.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tamariz, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 e 669205

simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
De Terça a Sábado
às 21.30 h
Domingo: às 16 h
ATENÇÃO
Entre 7 e 17 de Outubro não se realizam ESPECTÁCULOS devido à deslocação da companhia à Bienal de VENEZA

Hoje

RTP1



A RTP-1 exhibe esta noite, em Última Sessão, o filme de Frederico Fellini (na foto), intitulado «Ensaio de Orquestra»

- 15.00 **Aventura é Aventura** — «As Aventuras de Don Juan».
16.55 **As Grandes Aventuras do Himalaia**
17.50 **Cine-Teatro** — roteiro de cinema e teatro.
18.15 **«Buck Rogers no Século XXV»**
19.05 **Top Disco** — programa dedicado aos discos.
20.00 **Telejornal** — e Boletim Meteorológico.
20.30 **Ponto e Vírgula** — um programa de César de Oliveira com Ivone Silva.
21.05 **«Os Mallens»**
22.10 **Indigo** — uma aventura musical explosiva. «Indigo», de Salomé Bay.
23.45 **Últimas Notícias**
23.55 **Última Sessão** — «Ensaio de Orquestra». Intérpretes: Baldwin Baas, Clara Colosimo, Elizabeth Lubi, Ronaldo Bonacchi e Ferdinando Villela. Realizador: Frederico Fellini.



A RTP-2 apresenta o último episódio de «A Tragédia da Rua das Flores»

RTP2

- 16.02 **Troféu** — inclui a transmissão directa da Tapada de Mafra do Campeonato Militar Internacional de Equitação.
21.00 **«A Tragédia da Rua das Flores»** — último episódio.
22.00 **«A Vida de Verdi»**

RTP1

RTP2

09.30: Eucaristia Dominical; 10.30: Setenta Vezes Sete; 11.00: «Bell e Sebastião» e outros; 13.00: Notícias; 13.05: Zig-Zag; 18.05: Arca de Noé; 18.35: Vietnam; 19.00: «O Barco Espião»; 20.00: Telejornal; 20.30: Viagens Através do Sistema Solar; 21.05: «A Vida de Wagner»; 22.10: Domingo Desportivo; 23.10: «Tudo em Família»; 23.35: Últimas Notícias.

16.02: Hipismo; 17.30: Desenhos Animados; 17.50: «Natacha»; 19.25: Folclore; 20.00: Arte e Perícia; 20.55: Cine-Clube — com o filme «A Quimera do Ouro».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1
«Ensaio de Orquestra»
(22.40)

RTP2
«A Tragédia da Rua das Flores»
(21.00)

RTP1
ÚLTIMA SESSÃO «ENSAIO DE ORQUESTRA»
Filme realizado e produzido pela televisão italiana, com música de Nino Rota, «Ensaio de Orquestra» é uma alegoria que examina uma orquestra, considerando-a como um microcosmos de um mundo perturbado. Trata-se de uma visão algo simplista e conservadora da realidade italiana actual. Alguns momentos de inegável espírito e sagacidade de observação não bastam para afastar as interrogações suscitadas por este filme de Fellini, nomeadamente quanto à posição do autor, e quanto à sua compreensão relativamente à sociedade em que vive.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - 2871

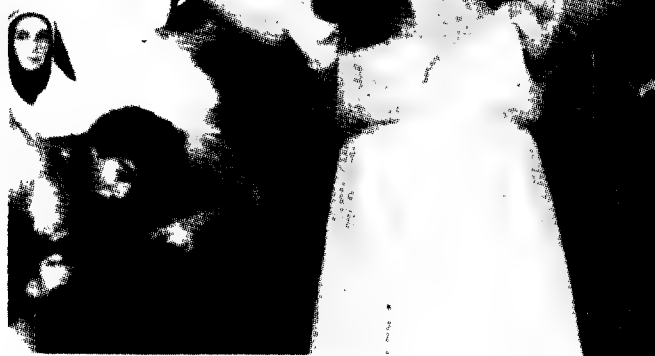


roteiro cultural

Exposições

- Na sede do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa, na R. Almirante Barroso, n.º 3, está patente ao público a **Interarte/USL 84**, uma exposição de cerca de 200 trabalhos de pintura, escultura, desenho, fotografia e artesanato, com a qual a União dos Sindicatos de Lisboa se associa às comemorações do 14.º aniversário da CGTP-Intersindical.
- Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua presente ao público uma mostra de trabalhos de **Henrique Pousão**.
- Desenho e escultura de **Mestre Barata Feio** pode ser vista na Galeria Diário de Notícias, ao Largo do Chiado, em Lisboa.
- Na Sociedade Nacional de Belas-Artes pode ser vista uma exposição de pintura de **Maria Manuela Mourato** que estará patente até ao próximo dia 14.
- Uma mostra de pintura, desenho e gravura de **Paiva Raposo** continua patente ao público no Atrium da Imprensa da Casa da Imprensa, à Rua Santa Clara, em Lisboa.
- Uma exposição de tapeçaria e Arraiolos e de cerâmica antiga está patente ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril.
- Pinturas e desenhos de **Peter Lanyon** e fotografias de **Andrew Lanyon** tendo como tema a Cornualha, podem ser vistas nas Galerias de Exposição Temporárias da Fundação

- Calouste Gulbenkian, numa organização conjunta daquela Fundação e do British Council.
- No mesmo espaço, e com os mesmos apoios, está patente ao público a exposição **The Rake's Progress**.
- Na Cooperativa Árvore do Porto pode ser vista a exposição «Desenho-15 artistas do Porto», constituída por obras de **Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Ângelo de Sousa, António Modesto, Armando Alves, Carlos Carreiro, Domingos Pinho, Emerenciano, Jaime Azinheira, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Américo, Pedro Rocha, Rui Paes e Zulmiro de Carvalho**.
- Uma exposição de **Desenho, Escultura, Gravura e Tapeçaria** de artistas portugueses ou radicados em Portugal está patente até ao próximo dia 28 de Outubro no Mercado Ferreira Borges, numa iniciativa da Câmara Municipal do Porto, através do seu pelouro da cultura.
- Ainda na Sociedade Nacional de Belas-Artes está presente uma exposição de pintura da autoria de **Carlos Ramires**.
- Na Sala «Maestro Frederico de Freitas», da Sociedade Portuguesa de Autores, está presente ao público uma exposição de montagens de **Victor Palla**.
- No Instituto de Arte e Design, à R. do Alecrim, 70, em Lisboa, pode ser vista uma mostra de trabalhos dos alunos do IADE, integrada nas comemorações do 15.º aniversário daquela instituição.
- Na Galeria Almada Negreiros, ao Ministério da Cultura, continua patente a exposição



Carmem Marques numa cena de «Marat» que a Comuna leva à cena no casarão cor-de-rosa à Praça de Espanha

- Mário Botas (1952/1983)**
- Na Sociedade Nacional de Belas-Artes pode ser vista uma exposição de pintura de **Helena Moura**.
- Pintura a óleo de **Da Costa Maya** está em exposição na Cgdilviro - Cooperativa de Divulgação e Promoção do Livro, à Praceta dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Lisboa.
- Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian pode ser vista uma mostra do artista brasileiro **Aparício**. A exposição é uma organização conjunta da Embaixada do Brasil em Lisboa e daquela Fundação.
- Ainda na Gulbenkian, e continuando a ter como tema a arte brasileira, continua patente ao público uma mostra intitulada **Os Mestres do**

- Abstraccionismo Brasileiro.**
- Na Galeria Municipal de Artes Plásticas da Câmara Municipal da Amadora está presente uma exposição de artes plásticas, denominada Colectiva I, que integra obras de **António Galvão, Isabel Paiva, Lindorfo, Máximo Alves, Silva Alves e Tavares Ribeiro**.
- Até ao próximo dia 14, estará patente ao público na Sociedade Filarmónica União Seixalense, no Seixal, a **exposição colectiva de fotografia** intitulada «Itinerários ou quase lá visto».
- No Hotel Sintra-Estoril podem ser vistos trabalhos de pintura e desenho de **Teresa Sottomayor**.
- Na galeria do Posto de Turismo de Coimbra pode ser visto até ao próximo dia 15

- uma mostra de trabalhos de **Nunes**.
- É esta noite inaugurada no Mosteiro da Batalha a exposição temporária **Oficina de Fotografia Batalha 83**, organizada pelo ARCO e pelo Mosteiro. A exposição fica patente ao público até ao próximo dia 2 de Dezembro.
- Pintura de **Albuquerque Mendes**, subordinada ao título «Os Freqüentadores do Cabaret Voltaire» está patente ao público na Galeria EG, no Porto.
- No Hotel Balaia, em Albufeira, é hoje inaugurada uma exposição de pintura e desenho que conta com trabalhos de **Humberto de Castro, José Narciso, Marques Galamba, Melo Lopo e Rolmar**. A mostra pode ser vista até ao próximo dia 20 de Outubro.
- Exercícios Pictográficos de **Baltazar Torres** podem ser vistos no «Pub Stalaky», em Cantanhede.
- Pinturas, serigrafias, desenhos, gouaches e fotografias de **Cargaleiro, Eduardo Nery, H. Mourato, Hogan, João Prates, Lima de Freitas, Mar, Raquel de Oliveira, Romy Castro, Rui Filipe e Virgílio Raposo** estão a partir de hoje expostos numa nova Galeria em Lagoa, a Greenhill Gallery.

- h, a peça «Hughie, antes do Pequeno Almoço». Como habitualmente a sessão decorre no Teatro da Academia Almadaense.
- No mesmo espaço, esta noite pelas 21.30 h e amanhã às 16 horas, a **Selva Trupe** apresenta o seu mais recente trabalho «Mistério Cómico».
- Continuando as suas digressões, o **Grupo de Campolide** apresentará esta noite, pelas 21.30 h, em Avis, a peça «Os Retratos».
- Esta tarde, pelas 16 horas, o **Grupo Pé de Vento** apresenta na sua sala estúdio a peça «O Amigo Delicado de Óscar Wilde».
- O **Círculo Experimental de Teatro de Aveiro** leva esta noite à cena, pelas 21.15 h nos claustros do Museu de Aveiro, a peça de Maquiavel «Mandrágora».
- A peça infantil «O Búzio» será esta tarde apresentada pelo **Grupo de Teatro do Centro Cultural e Desporto dos empregados do Banco Borges e Irmão** no Teatro Lethes, em Faro.

Música

- No Anfiteatro ao ar livre nos jardins da Fundação Calouste Gulbenkian a **Banda de Música da Região Militar de Lisboa** dá esta tarde, pelas 16 horas, um concerto de que se destacam interpretações de obras de Beethoven, Schubert, Fidelius, Mancini, Saint-Saens e José Augusto.
- O guitarrista francês **Jean Baptiste Farraige** inicia hoje nas Caldas da Rainha uma série de actuações em Portugal, interpretando peças do repertório clássico.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

COTACÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83\$40	85\$40
ALEMANHA FED (marco)	51\$90	53\$00
AÚSTRIA (xelim)	7\$30	7\$54
BÉLGICA (franco)	2\$395	2\$595
BRASIL (cruzado)	\$043	\$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	119\$45	121\$45
(notas de 5 a 1000)	119\$95	121\$95
DINAMARCA (coroa)	14\$35	14\$75
ESPAÑA (peseta)	\$884	\$904
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	156\$85	158\$85
(notas de 5 a 1000)	157\$35	159\$35
FINLÂNDIA (marka)	24\$95	25\$55
FRANÇA (franco)	16\$90	17\$60
HOLANDA (florim)	46\$05	47\$05
IRLÂNDIA (libra)	161\$65	165\$65
ITALIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (lone)	\$612	\$647
NORUEGA (coroa)	17\$85	18\$35
REINO UNIDO (libra)	196\$25	200\$25
SUÉCIA (coroa)	18\$15	18\$75
SUIÇA (franco)	62\$85	63\$95
VENEZUELA (bolívar)	10\$55	11\$55

Observação: 1 - No caso de moedas, estas cotações devem ser consideradas a título informativo. 2 - Todas as cotações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

18.00: Transpáncias; 19.00: Perspectiva; 20.00: Meio termo; 21.00: Aparado cultura; 22.00: Porto d'honor; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.20: Música de Mozart; 17.45: Música sinfónica; 19.00: Dueto; 20.10: Obras de Bach; 21.00: Para além da leitura; 21.45: O compositor da semana; 23.00: Intercâmbio musical; 00.20: Sinfonia n.º 2, em dó maior, op. 61, de Schumann; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Quando o telefone toca (3 edições); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; 16.00: Flauta de Pá; 17.00: Country music; 18.00: Lança chamas; 19.00: A ilha das palmeiras; 20.00: Blues index; 21.00: Pretérito quase perfeito; 23.00: A luz de Edison. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Espaço musical; 19.30: Horizonte; 20.30: Empresa em questão; 21.00: Espaço musical; 21.30: Transmissão directa do teatro; 22.30: Espaço musical; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa-noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama. Notícias a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 154

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. O tempo que há de vir. Artigo definido.
- Anacoreta do século IV. Leito.
- Executará.
- Estimas. Deus dos pastores.
- Culpado. Roerem.
- Enfeitado. Tornara a ler.
- Radio (s.q.). Educo. Pronome pessoal.
- Concede. Medida de superfície. Erga.
- Letra grega. Item. Burro.
- Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Tempo do verbo ir. Duzentos em romano.
- Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Agarre. Prefixo que designa terra.

VERTICAIS:

- Um dos nomes do ovário. Ser supremo, infinito.
- Em a. Corrigendas.
- Riqueza. Suspiros.
- Cidade da URSS.
- Ressoar. Passa pelo crivo.
- Interjeição que exprime espanto. (Bras). Pequenos maços de ferro.
- Espiolhei. Segundo.
- Ondas curtas. Aldeas.
- Ouro (s.q.). Rénio (s.q.). Célio (s.q.).
- Antes do meio-dia É propriedade de.
- Adoecei. Fútil.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 004

HORIZONTAIS:

- Planta oca nos entremos. (pl). Afio.
- Acomete. Indignais.
- Divindade inspiradora da poesia. Empregues.
- Deus dos pastores.
- Abandaram.
- Pedra de moinho. Apelido. Pronome pessoal.
- Preposição. Tumor constituído por tecido muscular. (pl).
- Basta! Boato.
- A Irlanda. Lusitanas.
- Atijam. (Fig). Possuir.
- Batráquio. Desviara de um lugar.

VERTICAIS:

- Sepulturas. Mameira.
- Tratam por tu. Nome de peixe.
- Em as. Espádua. Irdio.
- Fedor. República da Europa Oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja, Bucovina do Sul, Transilvânia, banato, Crisana e Maramuresh.
- Apelido. Antigo Testamento Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- Mendigar.
- Suspiros. Tomba. Alúmen.
- Profetiza. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
- Duna na Suécia. Coisa (ant). Fruto da aiteira.
- Zomba. Divisão de uma casa. Ente.
- Sufixo que designa abundância. Móvel sobre o qual se come. Rádio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 152

HORIZONTAIS:

- MULHER. QUE
- Aviária. NS.
- Ga. Ro. Manga.
- Ad. Carear.
- Dama. Asno.
- Aspas.
- Cravam.
- Domai. Borra.
- Ore. Orais.
- Cosas Sós.
- Soeras. Só

VERTICAIS:

Maga. A. DOIS.

NGANA. Rios.

Saros. Asso

Provérbio: MULHER QUE A T. J. S. AMA. AMBOS ENGANA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 002

HORIZONTAIS:

- Epidauro. Co.
- Notas. Edea.
- Nios. Afinam.
- As. Croa. Sa.
- Avia. Jia.
- Criam. CCC.
- las. Buscara.
- Asa. Abar.
- Diabos VA.
- Avó. Ir. Ano
- Sassa. Era

VERTICAIS:

- Enna. Ciaras.
- Poisaras. Vã.
- lto. Visados.
- Dás. Ia.
- As. Cambraia.
- Ar. Br.
- Refojos.
- Odai. Casar.
- Ne. Acab. Na
- Caás. Cravo
- Marca.



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
 Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA
 3.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque de Ávila, 92A
 Às 14.45, 18.15 e 21.45
 - M. 12 a.
 3 Oscars
OS ELEITOS

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
PROFISSÃO MULHER

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
INDIAN JONES E O TEMPLO PERDIDO
 6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD
 6.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
 2.ª Semana

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
BREAKDANCE
 Às 24 - M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
A SOMBRA DO PASSADO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
 Às 24 - M. 13 a.
OS GANSOS SELVAGENS

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA
 Às 24
CIRCUITO DOS CAMPEÕES

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 6 a.
BEAT STREET, A LOUCURA DO RITMO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, 113/4
 Às 14.15, 16.30 e 18.30
UMA MULHER DE SONHO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 13 a.
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FENÓMENOS
 Às 24
A FÚRIA DO INDOMÁVEL

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15, 17, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 116.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
 - M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
 16.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade
 SALA 1
 Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
 - M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
 - M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - M. 16 a.
SÓ CONTRA TODOS

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
 Às 15.30 e 21.15 - M. 12 a.
A RAPARIGA DE LOS ANGELES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
CANTIFLAS, O VARREDOR
 Às 24
CALÍGULA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - M. 6 a.
OS MALUCOS NA CASERNA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 ENCERRADO PARA OBRAS



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLIFAMA 326716

R. Pórtico, S. Antão, 109
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

QUARTETO 771378

R. Fátima de Lima, 16
 SALA 1
 Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
 - M. 12 a.
MULHERES
 Às 00.45 - M. 18 a.
EXPLOÇÃO (BLOW OUT)

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
 - M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
 Às 00.45 - M. 18 a.
NIAGARA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21 e 23
 - M. 12 a.
O LÍRIO DE MANILA
 Às 00.45 - M. 18 a.
UM HOMEM NA SOMBRA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
 Às 24 - M. 18 a.
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

QUINTETO 573407

R. Adão Taborda, 27-B
 Às 14.30, 18 e 21.15
 - M. 18 a.
O PADRINHO II
 Às 24 - Int. men. 13 a.
METEORO

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
FOOTLOOSE
 3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
TORNADO
 3.ª Semana

SAO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175
 SALA 1
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

SALA 2

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
 - M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
 5.ª Mês

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
 - N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
 3.ª Mês

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
 Às 21.30 e 23.45 - M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
 4.ª Semana
 Às 00.00
TIRO DE ESCAPE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A
 Às 14, 16.30, 19 e 21.45
 - Int. men. 13 a.
VICTOR, VITÓRIA
 Às 24 - N. ac. men. 13 a.
ASHANTI

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8/9
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
 2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
 Às 24
SARAH T

outros cinemas

Lisboa

LONDRES - «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).

MUNDIAL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos).

ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos).

TERMINAL - «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos).

ALFA-CLUBE - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos).

APOLLO 70 - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos).

ALFA-1 - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos).

ALFA-2 - «Breakdance», às 21.30 (6 anos).

ALFA-3 - «Footloose», às 21.45 (12 anos).

TIVOLI - «Footloose», às 21.30 (anos).

OLIMPIA - «O Sexo Nosso de Cada Dia», sessões permanentes (18 anos).

RESTELO - «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos).

CITY-CINE - «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos).

CINE-ESTÚDIO ACS - «Tornado», às 21.30 (16 anos).

CAPITÓLIO - «Sexo Louco das Loiras», às 21.00 e 23.00 (18 anos).

PROMOTORA - «Bad Boys», às 21.30 (13 anos).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Yentl», às 21.15 (13 anos).

OEIRAS - «Ostras-Cine» - «Impacte Súbito», às 21.15 (13 anos).

ESTORIL - «Casino» - «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.15 (12 anos).

CASCAIS - «Impala» - «O Profissional», às 21.30 (18 anos).

CASCAIS - «Oxford» - «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos).

Outra Banda

ALMADA - «Incrível» - «A Atração do Perigo», às 21.15 (12 anos).

ALMADA - «Academia» - «A Epopeia do Império», às 21.15 (12 anos).

ALMADA - «Cine-Almada» - «Star 80, a Tragédia», às 21.15 (13 anos).

COSTA DE CAPARICA - «Oceano» - «Sala 1» - «Breakdance», às 21.30 (6 anos).

COSTA DE CAPARICA - «Oceano» - «Sala 2» - «Os Marginais», às 21.45 (12 anos).

Linha de Sintra

MEM MARTINS - «Cine-Chaby» - «A Grande Ofensiva», às 21.30 (13 anos).

SINTRA - «Carlos Manuel» - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos).

Porto

BEBÉ - «Um Homem Fora de Série», às 21.45 (12 anos).

FOCO - «Footloose», às 21.30 (12 anos).

PAÇOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos).

TERÇO - «Cruzeiro para o Inferno», às 21.30 (18 anos).

VALE FORMOSO - «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.45 (18 anos).

CHAPLIN - «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos).

BATALHA - «Sexta-Feira 13», às 21.45 (18 anos).

ÁGUIA - «As Aventuras da Turma da Mônica», às 21.45 (6 anos).

RIVOLI - «Cidade em Pânico», às 21.30 (18 anos).

PEDRO CEM - «My Fair Lady», às 21.15 (6 anos).

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos).

JÚLIO DINIS - «Adão e Eva», às 21.30 (12 anos).

TRINDADE - «Greystoke, a Lenda do Tarzan da Selva», às 21.30 (12 anos).

OLIMPIA - «Os Inveníveis no Oriente», às 21.30 (12 anos).

CHARLOT - «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos).

LUMIÈRE - «Sala A» - «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos).

LUMIÈRE - «Sala L» - «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos).

SÁ DA BANDEIRA - «Violências Sexuais», às 21.30 (18 anos).

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALCANTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTACÃO -URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luis de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. de Redondo, 9-B (T. 533411); **GRACA: Monte**, R. Senhora do Monte, 3-A-B (T. 867842); **LUMIA: Nicolau**, L. do Carneiro, lote 4, loja, Esq. (T. 756647); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, P. Luis Bivar, 11-13 (T. 544324); **ODI-VIDAS: Jolei**, R. Dr. Alexandre Braga, 15 (T. 5610812); **PONTINHA: Pimentel**, R. dos Bezouros, lote R-8 (T. 311216).

PERMANENTE (Amanhã)

ALFA, L. da Almeida, C. da Ajuda, 11 (T. 27319); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVE-NOVA: NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Pombal, 47 (T. 773043); **BENFICA: Graca**, R. Marques, E. de Benfica, 648 (T. 60996); **CAMPOLIDE: Patrícia**, C. de S. João, 30-A (T. 680627); **CHILE: S. João**, R. Vitalis, R. Moisés, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL: S. JOÃO**, R. de S. João, 128 (T. 542829); **ENCARNAÇÃO: Almeida**, Al. das Linhas de S. João, 201-B (T. 790942); **PALÁCIO: S. Bento**, R. de S. Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: S. Bento**, R. do Olival, 290 (T. 61003); **PENHA DE FRANÇA: S. Bento**, R. da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE: FOLGOSO: POÇO DO BISPO: Barros**, R. de Vale Formoso de Cima, 11 (T. 855180); **COLINA DO SOL: S. João**, R. Amadora: Vidal Reis, R. de Vale Formoso, célula G, lote 21 (T. 5540); **ODIVELAS: Cateia**, R. de S. João, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL: S. JOÃO**, R. de S. João, 128 (T. 542829); **ENCARNAÇÃO: Almeida**, Al. das Linhas de S. João, 201-B (T. 790942); **PALÁCIO: S. Bento**, R. de S. Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: S. Bento**, R. do Olival, 290 (T. 61003); **PENHA DE FRANÇA: S. Bento**, R. da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE: FOLGOSO: POÇO DO BISPO: Barros**, R. de Vale Formoso de Cima, 11 (T. 855180); **COLINA DO SOL: S. João**, R. Amadora: Vidal Reis, R. de Vale Formoso, célula G, lote 21 (T. 5540); **ODIVELAS: Cateia**, R. de S. João, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL: S. JOÃO**, R. de S. João, 128 (T. 542829); **ENCARNAÇÃO: Almeida**, Al. das Linhas de S. João, 201-B (T. 790942); **PALÁCIO: S. Bento**, R. de S. Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: S. Bento**, R. do Olival, 290 (T. 61003); **PENHA DE FRANÇA: S. Bento**, R. da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE: FOLGOSO: POÇO DO BISPO: Barros**, R. de Vale Formoso de Cima, 11 (T. 855180); **COLINA DO SOL: S. João**, R. Amadora: Vidal Reis, R. de Vale Formoso, célula G, lote 21 (T. 5540); **ODIVELAS: Cateia**, R. de S. João, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL: S. JOÃO**, R. de S. João, 128 (T. 542829); **ENCARNAÇÃO: Almeida**, Al. das Linhas de S. João, 201-B (T. 790942); **PALÁCIO: S. Bento**, R. de S. Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: S. Bento**, R. do Olival, 290 (T. 61003); **PENHA DE FRANÇA: S. Bento**, R. da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE: FOLGOSO: POÇO DO BISPO: Barros**, R. de Vale Formoso de Cima, 11 (T. 855180); **COLINA DO SOL: S. João**, R. Amadora: Vidal Reis, R. de Vale Formoso, célula G, lote 21 (T. 5540); **ODIVELAS: Cateia**, R. de S. João, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL: S. JOÃO**, R. de S. João, 128 (T. 542829); **ENCARNAÇÃO: Almeida**, Al. das Linhas de S. João, 201-B (T. 790942); **PALÁCIO: S. Bento**, R. de

DL

Representação, Comunicação e Imagem
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
 Actividades: Redacção, Publicidade
 e Serviços Têxteis
 Rua Lúcio Soares, 46 - 1000 LISBOA
 Telefones: 221154/5 - 222211/2/3
 Fax: 221154/5
 Serviço de correio: 221154/5
 Cópia: 221154/5
 Publicação: 221154/5

Declaração Legal n.º 1489/82
 Sede: Rua da Alegria, 100A
 Telex: 12303 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
 Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20054/5
 Distribuição: INTERPRESS
 Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
 Telefones: 322100-322101-322104

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
 0.56 3,5 m 6.42 1,6 m
 13.09 3,8 m 19.09 1,4 m
 Dia 7
 1.34 3,6 m 7.15 1,4 m
 13.47 3,9 m 19.37 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO 6°
 BRAGANÇA 7°
 VILA REAL 7°
 PORTO 7°
 COIMBRA 6°
 CABO CARVOEIRO 15°
 PORTALEGRE 6°
 LISBOA 12°
 ÉVORA 8°
 BEJA 7°
 FARO 11°
 SAGRES 13°
 PONTA DELGADA 16°
 FUNCHAL 19°



Em causa níveis de exportação dos têxteis

Feriado em Portugal causa impasse em Bruxelas

Portugal e a Comunidade Europeia ainda não chegaram a acordo sobre os níveis de exportação têxtil portuguesa, numa reunião que ontem teve lugar em Bruxelas, soube a NP.

O acordo encontra-se apenas dependente do levantamento de uma reserva imposta pela Grã-Bretanha quanto às propostas apresentadas pela Comunidade à delegação portuguesa.

Portugal tem vindo a solicitar da Comunidade Europeia um maior acesso da sua produção têxtil aos mercados comunitários.

As quotas definidas para alguns produtos sensíveis no acordo de 1982 encontram-se próximas do esgotamento, tornando difícil a gestão da concessão de licenças de exportação pelo Instituto dos Têxteis.

O problema é considerado ain-

da mais delicado na medida em que a Comunidade pretendia inicialmente descontar nas quotas fixadas para este ano as ultrapassagens verificadas em 1983.

As propostas apresentadas à delegação portuguesa, no entanto, afastam essa possibilidade, embora não dêem inteira satisfação aos pedidos portugueses quanto a alguns dos reforços solicitados.

Meios ligados às negociações disseram à NP que, apesar disso, «são satisfatórios os reforços concedidos, permitindo uma gestão desafiada».

Os pedidos portugueses incidiam sobretudo em quatro produtos e igual número de países: malhas exteriores para a Alemanha Federal, camisas para a França e Grã-Bretanha, tecidos sintéticos

para a Grã-Bretanha e tecidos turcos para o Benelux.

A reserva britânica tem a ver com a intenção de Londres em conseguir que Portugal limite as suas exportações têxteis em categorias não cobertas pelo acordo de 1982.

De acordo com meios ligados às negociações, as exportações portuguesas das categorias em causa (peúgas e 'slips') para a Grã-Bretanha atingem um número astronómico da ordem dos 20 milhões de peças.

Aqueles meios admitem que Portugal venha a aceitar satisfazer as pretensões da Grã-Bretanha, para obter as contrapartidas que pretende.

A linha de negociação da delegação portuguesa em aspectos têxteis, vai no sentido de promover as exportações de produtos

com maior valor acrescentado.

A produção de artigos têxteis cuja capacidade de concorrência nos mercados internacionais resulta apenas da incorporação de mão-de-obra barata tende a ser posta em causa pelos novos países industrializados.

A delegação portuguesa, chefiada por Vítor Martins, do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria e Energia, não estava no entanto apta para dar uma resposta definitiva, devido a dificuldades em obter instruções de Lisboa em dia feriado.

Meios ligados às negociações admitiram à NP que essa resposta possa surgir no princípio da próxima semana, mostrando-se convencidos de que então será rapidamente levantada a reserva britânica.

Marcelo Rebelo de Sousa:

PSD quer romper coligação com PS

Marcelo Rebelo de Sousa, ex-ministro de Estado para os Assuntos Parlamentares, declarou ao jornal «O Estado de S. Paulo» que «Mário Soares poderá perder o apoio do PSD».

Marcelo Rebelo de Sousa (PSD), que se encontra no Brasil para fazer uma série de conferências sobre «Direito Constitucional» e «Partidos Políticos», considerou ainda que «o PSD deverá escolher o seu próprio candidato às eleições de Dezembro de 1985».

«Negando o seu apoio ao socialista Mário Soares, o PSD quer romper definitivamente a coligação socialista-social-democrata, que representa actualmente 62 por cento dos votos do País» — afirmou Rebelo de Sousa ao «Estado de S. Paulo».

Segundo o ex-ministro, a actual coligação é responsável pelo «marasmo político, cliente-

lismo e corrupção do sector público do Governo de Soares» e actualmente «só causa danos à democracia portuguesa, pois os dois partidos não podem fazer desaparecer as suas diferenças ideológicas».

Admitindo que Portugal «é um país politicamente estabilizado», Rebelo de Sousa sublinhou que «a maioria dos portugueses já não é favorável à entrada na CEE». Explicando assim a sua moção apresentada no Conselho Nacional do PSD, Rebelo de Sousa considera que a decisão a tomar terá profundas incidências no futuro da economia portuguesa.

Outros dois juristas portugueses, Silva Leal e Carlos Porto, encontram-se também no Brasil para iniciar uma série de conferências, sobre problemas de direito, no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.

Helena Roseta impedida de comparecer

PSD de Famalicão insiste no boicote à acção da Câmara

PORTO, 6 — Pressões do PSD de Vila Nova de Famalicão e da comissão distrital de Braga dos social-democratas terão estado na origem da não comparecimento da arquitecta Helena Roseta nos debates que ontem se efectuaram em Famalicão, na Fundação Cupertino de Miranda, no âmbito do segundo encontro municipal promovido pelo município e integrado nas comemorações do 5 de Outubro. A presidente da Câmara Municipal de Cascais havia já confirmado pessoalmente, por duas vezes, a sua presença nos debates, subordinados ao tema «Estudar o presente, planear o futuro», em que intervêm autarcas e técnicos municipais do Norte, jornalistas e o alcaide de Santiago de Compostela, arq. Gerardo Fernandez.

Não obstante aquela confirmação, os serviços da Câmara Municipal de Famalicão não conseguiram quer ontem, quer nestes últimos dias, contactar com a arq. Helena Roseta para saber em definitivo da sua presença ou não nos debates. Na verdade, a Câmara de Famalicão, liderada pelo socialista Agostinho Fernandes, tinha apenas sabido há cerca de uma semana por declarações de um dirigente do PSD local, que

Helena Roseta «não ia a Famalicão».

Um dirigente municipal por nós ali contactado disse que «não sabemos mais nada e também não conseguimos falar com a arq. Helena Roseta que, inclusivamente, nos tinha pedido para lhe arranjarmos alojamento porque queria estar presente nos dois dias de debates».

Embora os debates decorram com a presença de cerca de uma centena de autarcas e técnicos municipais de diversas localidades minhotas e da região do Porto, este episódio em torno da não comparecimento daquela conhecida autarca social-democrata ganha relevo em termos do relacionamento político, no distrito de Braga, entre as forças que integram a actual coligação governamental.

Segundo os dirigentes autárquicos por nós contactados, «as pressões que terão impedido a comparecimento de Helena Roseta, sem quaisquer explicações», são as mesmas que há muito procuram «por todos os meios, incluindo ilegais, inviabilizar a acção do actual executivo famalicense».

Há exactamente um ano, como o «DL» então noticiou em primeira mão, as mesmas forças do PSD de Famalicão e de Braga, li-

deradas pela designada «linha dura» dos social-democratas do Minho, do ex-governador civil, dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva e do eng. Eurico de Melo, estiveram ali reunidas para discutir a sua demissão em bloco de todos os cargos autárquicos que detinham em Famalicão. Embora a demissão não chegasse a concretizar-se, da manobra foi então interpretada como uma tentativa de boicote às comemorações nacionais do 5 de Outubro e à actividade de uma Câmara socialista que ganhava crescente prestígio no eleitorado do concelho.

Refira-se que o PSD já foi a força maioritária em Famalicão, onde liderou executivos cujo saldo, segundo opiniões por nós recolhidas, se caracterizou pelo desprestígio e pela incapacidade, que contribuíram para o seu afastamento da liderança do município, não obstante se ter apresentado ao eleitorado em coligação com o CDS.

É aliás a persistência da antiga «AD» que, segundo as mesmas fontes, está no centro das preocupações do PSD de Famalicão e de Braga, na área da referida «linha dura», quando procuram inviabilizar as iniciativas do actual executivo famalicense.

Com maioria na actual Assembleia Municipal de Famalicão, a AD local, tem efectivamente levantado dificuldades ao executivo de Agostinho Fernandes, sobretudo em termos de funcionamento institucional. Assim por exemplo a AM não agendou ainda a discussão do plano director municipal, que espera há meses pela respectiva Assembleia extraordinária, não obstante o prazo de 10 dias que a lei prevê. Por outro lado, o executivo camarário também não consegue dar contas, nos termos da lei, da sua actividade à AM porque há meses que essa sessão não é incluída na agenda.

Finalmente, no passado dia 21 de Setembro, a mesma AD tentou aprovar uma moção de censura, à Câmara de Agostinho Fernandes, na AM mas a sessão não durou mais de 10 minutos porque o seu presidente havia marcado a requerimento de apenas 11 deputados municipais quando a lei exigia 33 subscritores. A moção de censura referia-se a obras planeadas pelo executivo e já constantes do plano de actividades apresentado há um ano e então aprovado por unanimidade...

José Gomes Bandeira

Bispo do Funchal contra absentismo

O bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria, apelou à luta contra o absentismo nas próximas eleições para a Assembleia Regional da Madeira.

Em nota pastoral, o prelado refere que, «à luz do pensamento cristão», os madeirenses têm o direito de participar, com o voto, na escolha dos seus representantes na Assembleia Regional.

«Sois livres de votar em qualquer partido político, mas sede responsáveis e prudentes» — aconselha o bispo da diocese do Funchal.

Teodoro de Faria diz que «não merecem o nosso voto» os partidos que «se opõem à vida, desde o seio materno até à velhice» e os que querem «impor falsos valores provenientes doutros humanismos».

A nota pastoral salienta ainda que «o sufrágio universal é uma condição necessária mas não suficiente de democracia, pois a consulta popular é sempre sujeita a imperativos concretos que limitam a expressão dos votantes».

«Não queremos ser pelos insignificantes de uma política que se desenrola por cima das nossas cabeças» — sublinha o bispo do Funchal.

Observa ainda que «também com a política se constrói o reino de Deus, que é reino de paz, de

justiça e fraternidade».

Quem se abster — refere a nota pastoral — «poderá ser culpado por nos imporem um modelo de sociedade que rejeitamos».

Ao dever de votar — conclui — «aplica-se o que o Papa Pio XI dizia da política: «é uma forma elevada de caridade»».

Jardim inaugurou melhoramento no aeroporto

Alberto João Jardim — em campanha eleitoral — disse durante a inauguração da nova placa de estacionamento de aeronaves do aeroporto do Funchal, que «per capita», a Madeira é a região do País que gera mais divisas ao Banco de Portugal».

O presidente do executivo regional falava numa cerimónia que decorreu no gabinete do aeroporto de Santa Catarina, em Santa Cruz, e à qual assistiram, entre outras entidades, o director do gabinete, Casimiro Pires, e os secretários do Comércio e Transportes, Miguel de Sousa, e Equipamento Social, Caldas Oliveira.

João Jardim, disse que «Portugal é um país extremamente dependente do exterior» e defendeu a continuidade das obras de ampliação da actual pista do aeroporto do Funchal, na perspectiva da construção do aeroporto intercontinental da Madeira.

Detidos raptos

Continuação da pág. 1
 em andamento à porta do escritório situado na Av. Rio de Janeiro, lançava as culpas da situação da organização da «banqueira do Povo» nas dificuldades

em abrir um banco privado. Em declarações à Polícia Judiciária, a própria D. Branca refutou a autoria do comunicado. Entretanto, às 16 horas da passada quinta-feira, um outro texto entregue à

ANOP declarava aos «credores e amigos» que o escritório iria abrir na próxima segunda-feira. Caso tal não acontecesse, a culpa, de acordo com o texto, seria do Governo, e os depositantes eram convocados para uma manifestação frente ao Palácio de S. Bento. Este último

comunicado, segundo apurou o «DL» junto da PJ, é igualmente falso.

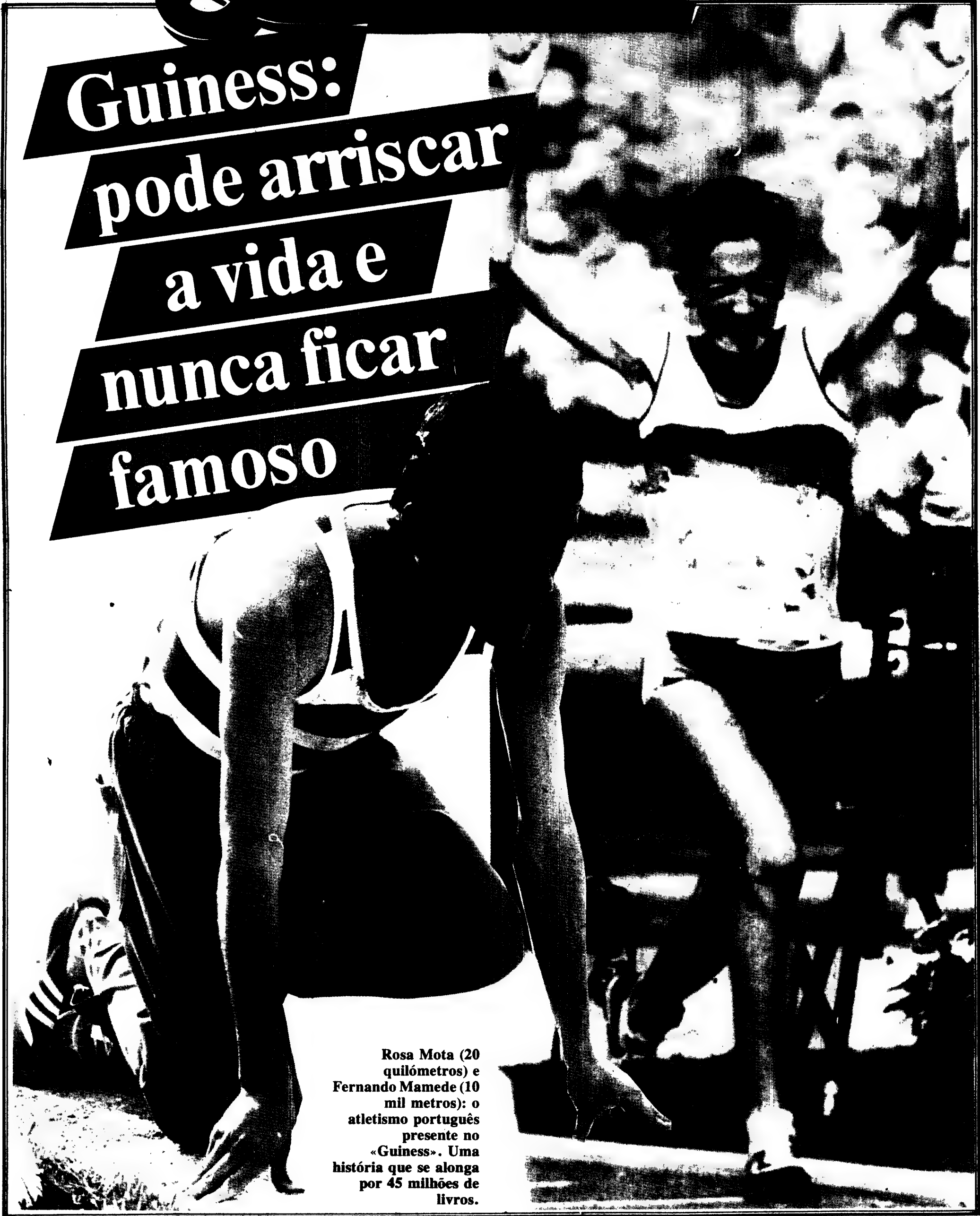
Totalmente verdadeiros são os problemas por que estão a passar, neste momento, alguns dos angariadores da organização de D. Branca. Um deles terá mesmo confiado aos agentes da

Judiciária já ter recebido várias ameaças. Por outro lado, continuam a entrar na PJ várias queixas-crime de depositantes que não receberam os juros prometidos pela «banqueira do Povo». Entretanto, as afirmações de D. Branca de que teria sido traída confirmam-se e vá-

rios depositantes têm-se referido a casos concretos. Um dos colaboradores de D. Branca terá fugido para o Brasil, levando consigo cerca de 200 mil contos, enquanto terão sido praticados muitos outros «desvios», terão precipitado a falência da organização

Guinness

**Guinness:
pode arriscar
a vida e
nunca ficar
famoso**



Rosa Mota (20
quilómetros) e
Fernando Mamede (10
mil metros): o
atletismo português
presente no
«Guinness». Uma
história que se alonga
por 45 milhões de
livros.

TEATRO EM LISBOA

Reposições e estreias

A temporada de teatro que se vai iniciando nesta época do ano — já que alguns grupos ainda não reabriram as suas portas ao público — caracteriza-se por uma percentagem de reposições igual à de estreias, a que não estão alheias as dificuldades com que o teatro se debate no nosso país.

Cornucópia, Teatro Aberto, Tec

A Cornucópia inaugurou a temporada com a reposição da peça de Eduardo de Filippo, «Simpatia». Uma comédia encenada por Luís Miguel Cintra, que intervém igualmente como actor, ao lado de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Fátima Madeira, Márcia Breia, Raquel Maria, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

A seguir a esta peça do dramaturgo florentino, estreada no início do Verão, o grupo do Teatro do Bairro Alto levará à cena o tex-

to de Botho Strauss, «O Parque», encenado pelo alemão Steffen Stroux. Mais tarde, Luís Miguel Cintra encenará a história do rei inglês do século XV, «Ricardo III» de William Shakespeare.

O Teatro Aberto estreará brevemente a peça de José Fanha, Vera San-Payo Lemos e João Lourenço, «Ubu Português: 2002 Odisseia no Terreiro do Paço». Com cenários de António Casimiro e música de Carlos Alberto Moniz, o elenco terá elementos extras ao Novo Grupo, como Luzia Paramés, António Feio e Carlos Guilherme.

No final do ano, Mário Viegas encenará o espectáculo «A Esfinge Gorda», uma colagem das correspondências de Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro, realizada pelo actor, que se estreou na direcção de actores com a peça «Es-

planada Numa Tarde de Verão». Seguidamente o Novo Grupo voltará a repôr «O Suicidário» de Nikilai Erdman.

Até ao fim do ano, o Teatro Experimental de Cascais terá em cena a Peça do dramaturgo brasileiro Naum Alves de Sousa «Aurora da Minha Vida», partindo depois numa digressão à Madeira e Macau. No próximo ano estreará, no âmbito das comemorações da crise de 1383-1385, a peça «Arraia Miúda» de Jaime Gralheiro.

Comuna, Casa da Comédia, Til

A perseguição e assassinato de Jean-Paul Marat, representada pelo grupo de teatro do Hospício de Charenton sob a direcção do Marquês de Sade é a peça

João Mota: «Marat-Sade»

Luís Miguel Cintra: «Ricardo III»



Rui de Carvalho: «Os Figados do Tigre»



Filipe la Féria: «Eva Peron»



Mário Viegas: «A Esfinge Gorda»

genericamente intitulada «Marat-Sade», com encenação de João Mota, que a Comuna repõe até Novembro. Neste mês a obra de Peter Weiss será apresentada pelo grupo do casarão Cor-de-Rosa, no FITEI.

No fim de Novembro o grupo deverá estreiar um espectáculo de café-concerto da autoria de Carlos Paulo, Joel Constantino, José Pedro Gomes e Abel Neves. Com a reposição de «A Castro», a Comuna inaugura a sua nova sala, em Janeiro, a que se seguem os dois com que o grupo se estreou em 1972, «Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente». Em Março a Comuna parte em «tour-née» para França com «A Castro» a convite do Ministério da Cultura francês.

A Casa da Comédia deverá estreiar em Novembro um velho projecto de Filipe La Féria, a peça «Eva Peron». O espectáculo encontra-se há vários meses em ensaios, entrecortados pelas saídas de diversas actrizes a quem cabiam o papel de Eva. Talvez desta vez seja Teresa Roby a interpretar esta personagem polémica.

«Play It Again, Sam» de Woody Allen e «A Fuga de Wang-Fó» da escritora francesa Marguerite Yourcener serão as peças que Filipe La Féria estreará pela Primavera.

«António Aleixo» e «O Canteiro Vaidoso» são duas peças que o Teatro Infantil de Lisboa/Teatro Livre repôs recentemente, no seu espaço, devido às dificuldades financeiras com que se debate.

Teatro Ibérico, Barraca, Teatro D. Maria II

«Celestina», a peça do dramaturgo quinhentista espanhol Fernando Rojas, com que o Teatro ibérico,

regressou recentemente do Festival de Teatro de Almagro, estreará, no dia 28, no âmbito da Mostra de Teatro Espanhol, no espaço de Xabregas.

Esta importante obra da literatura dramática espanhola é encenada por José Blanco Gil e conta com a interpretação de Juvenal Garcês, Ana Santos, Francisco Soromenho, Manuela Cassola, Arlete de Sousa,

Jorge Coelho, António Filipe, Paulo Guilherme Tomás, Teresa Mónica, Rosa Lobato Faria, Fernanda Policarpo e Carlos Costa.

A Barraca deve repor a peça de Bertolt Brecht «Santa Joana dos Matadouros» encenada por Helder Costa, devido a só lhe ter sido atribuído um subsídio de montagem de 1200 contos, situação que leva o grupo a ter de reorganizar

todos os seus projectos, não se sabendo ainda nada da sua programação.

O Teatro Nacional leva à cena a partir de Novembro a peça «Os Fígados do Tigre» de Gomes Leal. Rui de Carvalho e Varela Silva são os intérpretes, enquanto a encenação é de Carlos Avilez do Teatro Experimental de Cascais.

Edite Martins de Carvalho



João Lourenço: «UBU Português: 2002 Odisseia no Terreiro do Paço»



FLASH



Juntam-se os milhões para lançar um single

Somam-se os dólares para fabricar um êxito. Pelo lado de Pia Zadora, o multimilionário seu marido, pelo lado de Jermain Jackson, o igualmente super-rico e super-famoso Michael Jackson. Com muitos milhões de dólares contratou-se a Orquestra Filarmónica de Londres e promoveu-se um lançamento gigante em vídeo do primeiro single de Pia em equipa com Jermain. Um pequeno investimento de 100 mil contos que antecede o nascimento do primeiro filho de Pia Zadora, previsto para Dezembro.



Filipe la Féria: «Eva Peron»



Mário Viegas: «A Esfinge Gorda»

genericamente intitulada «Marat-Sade», com encenação de João Mota, que a Comuna repõe até Novembro. Neste mês a obra de Peter Weiss será apresentada pelo grupo do casarão Cor-de-Rosa, no FITEI.

No fim de Novembro o grupo deverá estreiar um espectáculo de café-concerto da autoria de Carlos Paulo, Joel Constantino, José Pedro Gomes e Abel Neves. Com a reposição de «A Castro», a Comuna inaugura a sua nova sala, em Janeiro, a que se seguem os dois com que o grupo se estreou em 1972, «Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente. Em Março a Comuna parte em «tour-née» para França com «A Castro» a convite do Ministério da Cultura francês.

A Casa da Comédia deverá estreiar em Novembro um velho projecto de Filipe La Féria, a peça «Eva Peron». O espectáculo encontra-se há vários meses em ensaios, entrecortados pelas saídas de diversas actrizes a quem cabiam o papel de Eva. Talvez desta vez seja Teresa Roby a interpretar esta personagem polémica.

«Play It Again, Sam» de Woody Allen e «A Fuga de Wang-Fó» da escritora francesa Marguerite Yourcener serão as peças que Filipe La Féria estreará pela Primavera.

«António Aleixo» e «O Canteiro Vaidoso» são duas peças que o Teatro Infantil de Lisboa/Teatro Livre repôs recentemente, no seu espaço, devido às dificuldades financeiras com que se debate.

Teatro Ibérico, Barraca, Teatro D. Maria II

«Celestina», a obra do dramaturgo quatrocentista espanhol Fernando Rojas, com que o Teatro Ibérico,

regressou recentemente do Festival de Teatro de Almagro, estreará, no dia 28, no âmbito da Mostra de Teatro Espanhol, no espaço de Xabregas.

Esta importante obra da literatura dramática espanhola é encenada por José Blanco Gil e conta com a interpretação de Juvenal Garcês, Ana Santos, Francisco Soromenho, Manuela Cassola, Arlete de Sousa,

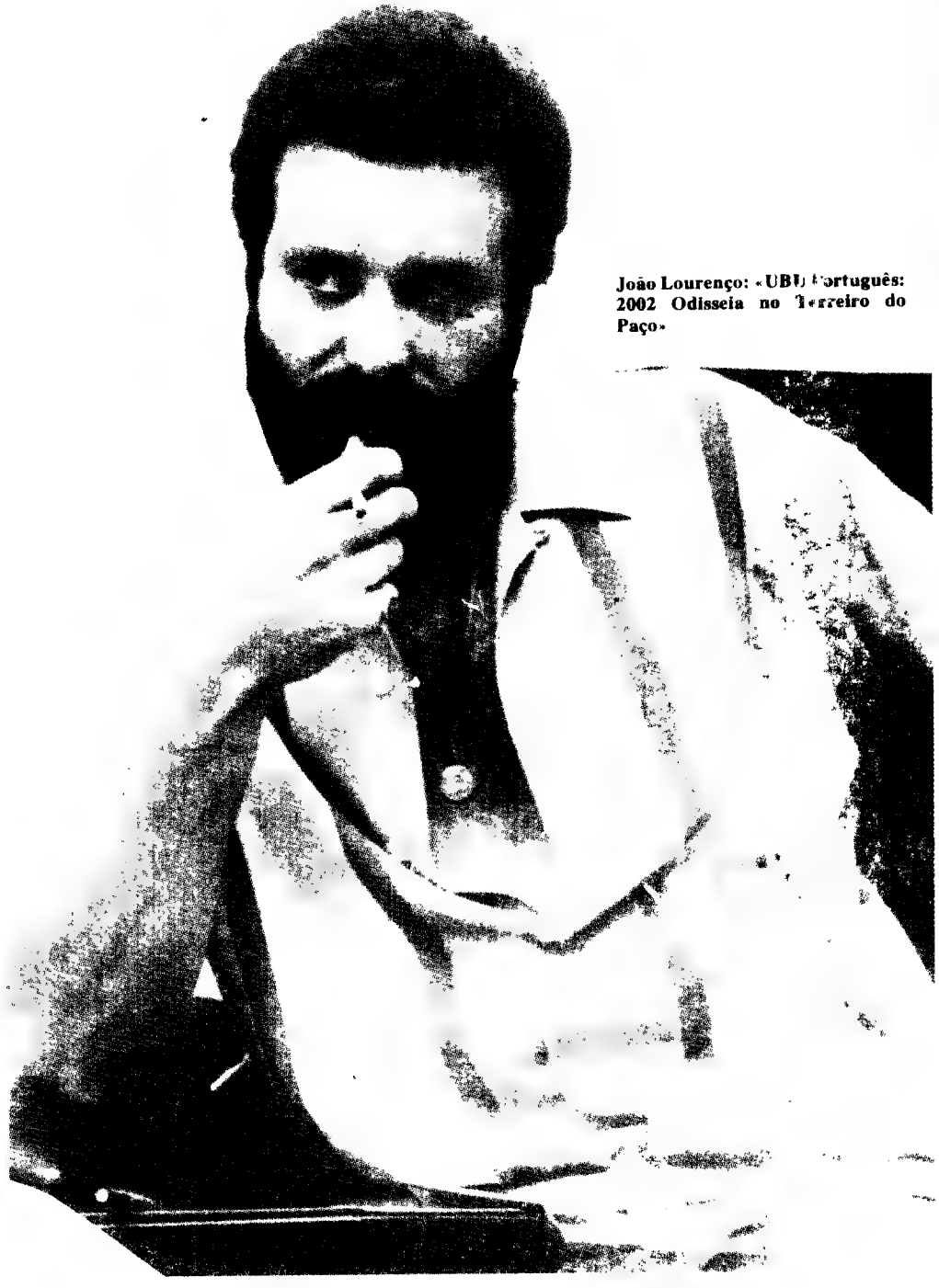
Jorge Coelho, António Filipe, Paulo Guilherme Tomás, Teresa Mónica, Rosa Lobato Faria, Fernanda Policarpo e Carlos Costa.

A Barraca deve repor a peça de Bertolt Brecht «Santa Joana dos Matadouros» encenada por Helder Costa, devido a só lhe ter sido atribuído um subsídio de montagem de 1200 contos, situação que leva o grupo a ter de reorganizar

todos os seus projectos, não se sabe ainda nada da sua programação.

O Teatro Nacional leva à cena a partir de Novembro a peça «Os Filhos do Tigre» de Gomes Leal Rui de Carvalho e Tereza Silva são os intérpretes, enquanto a encenação é de Carlos Avilez do Teatro Experimental de Cascais.

Edite Martins de Carvalho



João Lourenço: «UBI Português: 2002 Odisseia no Terreiro do Paço»

FLASH



O voo das cegonhas

A partida das cegonhas? Com a chegada do Outono as simpáticas aves que todos os anos nos visitam começam a dar sinais de nervosismo. Na foto, três delas parecem ganhar coragem para o longo voo que as levará até ao Norte da África de onde só regressarão na próxima Primavera.



«Rei do Porto» chez Maxim's

Manuel da Silva Reis, a quem os franceses chamam «o Rei do Porto», foi a Paris apresentar o novo «Porto Maxim's». Na foto, Silva Reis, chez Maxim's, senta-se à esquerda de Linda de Souza, que a sua filha tem Bernard Magnin, o novo distribuidor do Porto Maxim's.



Juntam-se os milhões para lançar um single

Somam-se os dólares para fabricar um êxito. Pelo lado de Pia Zadora, o multimilionário seu marido; pelo lado de Jermain Jackson, o igualmente super-rico e superfamoso Michael Jackson. Com muitos milhões de dólares contratou-se a Orquestra Filarmónica de Londres e promoveu-se um lançamento gigante em vídeo do primeiro single de Pia em equipa com Jermain. Um pequeno investimento de 100 mil contos que antecede o nascimento do primeiro filho de Pia Zadora, previsto para Dezembro.

Guiness o infeliz faz história

É uma loucura generalizada universalmente, nos fugidamente, no «Guiness-Livro de recordes» vendidos nos seus 27 anos de edição. Especialmente de é ampla e não abranda: quem conseguiu o levantamento de pesos por uma mulher, qual foi a pessoa ou quem conseguiu andar mais tempo sem paragens as apostas que, em cada local onde se envidas e, não raras as vezes provocam conflitos dentro da verdadeira razão.

Para desfazer todas as dúvidas, ficou convencionalizado que somente o que está registado no «Guiness» conta como máximo legalmente reconhecido, oficialmente aceite pela casa editora do livro mais divulgado em cada ano, em Portugal lançado pela Editorial Pública.

Há directrizes a respeitar para a aceitabilidade dos recordes, nomeadamente a sua ampla difusão e a preferência a nível internacional. Aliás, o regulamento do «Guiness» é bem explícito nesse aspecto: «ocorrências únicas e particularidades de interesse não são em si, necessariamente, recordes. Esses têm essencialmente de ser susceptíveis de

avaliação e comparação. Os candidatos deverão enviar comprovação isenta, sob a forma de recortes de jornais nacionais ou regionais, reportagens de cobertura pela Rádio ou pela TV e uma autenticação assinada por testemunhas adultas e isentas ou por representantes de organizações prestigiadas. Livros de registos assinados deverão evidenciar uma contínua vigilância em caso de provas de resistência.» E os múltiplos interessados que sempre (periodicamente) despontam no território português devem igualmente saber que «deverão ser enviadas fotografias da acção (de preferência diapositivos a cores). São permitidos cin-



Gabriel: o infeliz gigante de Moçambique



SS: Insólito ria

almente: toda a gente quer entrar, pelo me-
recordes», com 45 milhões de exemplares
cialmente no campo desportivo, a curiosida-
u o melhor salto em altura, o maior levanta-
a primeira senhora que escalou o Everest
parar em interminável maratona? E são de-
e encontram adeptos desportivos, criam dú-
nflitos, cada apostante convencido de estar

co minutos de intervalo
para descanso (opcionais
mas agradáveis) depois de
cada hora completa de pro-
vas de maratona, excepto
para as categorias «conti-
nuas» em que se podem fa-
zer intervalos mínimos
para outras finalidades que
não o descanso». Mais, ain-
da: «se a actividade é con-
trolada por uma entidade
mundial nacional, esta últi-
ma deverá ser consultada e
promover a sua ratifica-
ção». E uma nota de severo
aviso coloca em sentido os
mais alucinados: «os edito-
res do «Guiness» não publi-
cam injustificadamente ca-
tegorias perigosas, como a
altura mínima para queda
livre de um pára-quedista
algemado ou a mais fina

corda incendiada que sus-
pende de um helicóptero
um homem num colete de
forças.»

Por último, uma adver-
tência: «em anos recentes,
tem-se verificado um cres-
cente aumento de esforços
para estabelecer recordes
de resistência em muitas ac-
tividades. Na própria es-
sência do batimento do re-
corde, a duração de tais
«maratonas» será cada vez
mais levada a extremos e
terá de acentuar-se que as
tentativas de maratona não
estão isentas de possíveis
perigos. Os organizadores
das provas de maratona de-
verão procurar apoio médi-
co antes e durante as provas
que impliquem períodos

Macau: gente em caixotes

prolongados com pouco
sono ou mesmo nenhum.»

Bem: vai longo o intróito.
Ao leitor, a muitos leitores
interessará saber quem são
os portugueses que têm hon-
ras de figurar no «Guiness».
E o rol abre logo com um dos
homens mais altos do
Mundo: o moçambicano
Gabriel Estevão Monjane,
nascido em 1944 na locali-
dade de Monjacaze, que fa-
leceu em 1982 e media 243,8
centímetros. Tratava-se de
um eunucóide: media 226
centímetros aos 16 anos e
287,7 em Dezembro de
1965, quando percorria fei-
ras e romarias apresentado
por um empresário alente-
jano (Manuel Chora) que

achou bem melhor viver à
custa do passivo Gabriel que
na sua antiga profissão de
pegador de touros, aliás sem
relevância de maior. Che-
gámos a ver a dupla numa
barraca da Feira de Jerez de
La Frontera (Espanha)
quando de uma das viagens
das «Majas de Portugal» a
terras de Goya. Por seu lado,
o ser adulto vivo mais pe-
queno do Mundo parece ser
outro português: António
Ferreira, nascido em Arco-
zelo no ano de 1943, um
anão ateliótico, tocador de
bombo, que mede 75 centí-
metros de altura.

E quanto a senhoras em
matéria de longevidade? Há
quem garanta que a lisboeta

Jesuína da Conceição tinha
113 anos quando faleceu, a
10 de Junho de 1965. Mas a
nota que o «Guiness» com-
provou diz respeito a Maria
Luísa Jorge (7 de Junho de
1859-Julho de 1967) que fa-
leceu com a bonita idade de
108 anos. Evidentemente
que nestes casos de longevi-
dade há muito de fantasioso
que nunca nenhum jornalista
conseguiu comprovar: casos
(por exemplo) dos cem cida-
dãos da URSS que, em
Março de 1960, se afirmava
terem idades compreendidas
entre os 120 e os 156 anos.

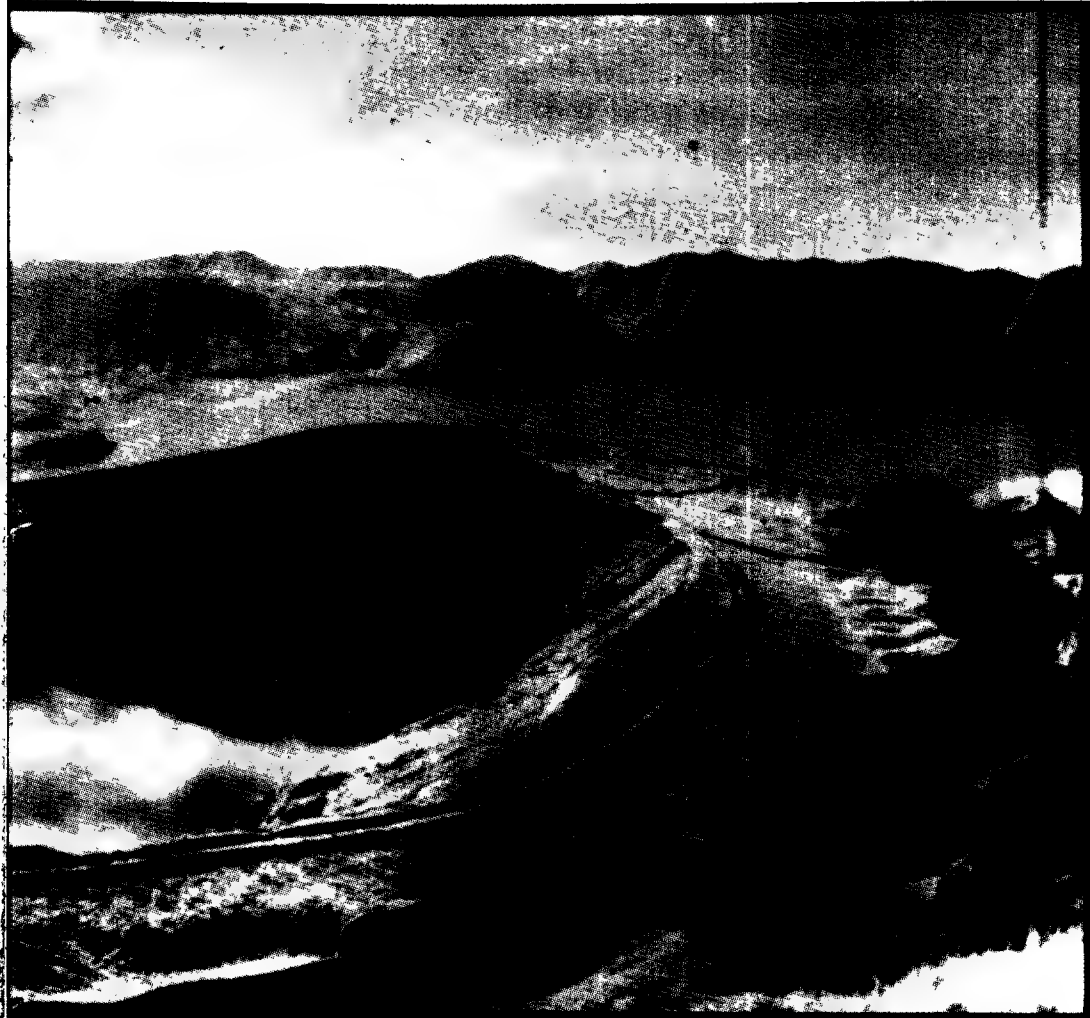
Ora segundo os mais apu-

rados estudos, apenas se
pode esperar uma vida de
115 anos em cada 2100 mi-
lhões de pessoas e a popula-
ção mundial foi calculada,
em meados de 1982, como
sendo de 4575 milhões...

Portugal (através do deli-
cioso vinho do Porto) apa-
rece ligado ao homem com o
sangue mais alcooolizado: o
londrino Vanhorn (1750-
1811) que durante 23 anos
bebia diariamente quatro
garrafas do belo produto da
beira-Douro. Total das em-
balagens vazias: 35.688.

Continua na pág. 6

Salazar: o mais longo ditador da
história



Capelinhos: um vulcão que logo
voltou ao mar



Guinness: o insólito faz história

Continuação da pág. 5

Dos famosos «fenômenos do Entroncamento» (nabos com muitas cabeças, piriquitos que cantavam como melros, couves de quatro metros de altura) nada consta no «Guinness»: foi tudo obra de rapaziada da terra, cansada de apenas ver passar os comboios.

O triste terramoto de Lisboa (em 1755) tal e qual como o nado-morto vulcão dos Capelinhos ou o ciclone que nos anos quarenta varreu Lisboa não constam para a história dos recordes, mas lá surge o almirante português Tristão da Cunha, que descobriu (no Atlântico Sul) a ilha habitada mais longínqua do Mundo: exactamente a Tristão da Cunha, que viu a nossa Armada em Março de 1506. Tem uma superfície de 98 km² (área habitável: 31 km²) e, em 1816, foi anexada pelos nossos bons amigos do Reino Unido.

Já agora, por falar em medidas de comprimento: quem sabia que temos uma palavra com 27 letras (In-constitucionalíssimamente) muito longe da maior do mundo (sueca: 94 letras) mas mesmo assim em honroso oitavo lugar, se não contarmos com um palavrão grego com 170 letras que surge numa comédia escrita por Aristófanes e, traduzida para inglês, fica-se na bagatela de 182 letrinhas.

Em termos musicais, um português (naturalizado norte-americano) tem honras de «Guinness»: o maior instrumento de sopro conhecido é uma tuba com 2,28 m. de altura, 11,8 de tubo e uma campânula com um metro de diâmetro. Foi expressamente construída para a banda de John Philip Sousa (1854-1932) dar a volta ao mundo apresentando as imortais marchas militares daquele maestro de lusa ascendência.

O mais alto dos 14 arcos do Aqueduto das Águas Livres (construído em 1784) tem 65 metros de altura: era daí que Diogo Alves arrojava as suas vítimas depois de as despojar de todos os valores. A viagem em comboio mais longa de sempre começou em Lisboa e terminou em Khabarovsk (Rússia Oriental): demorou nove dias e duas horas. A primeira ascensão conhecida processou-se num balão de ar quente, inventado pelo padre Bartolomeu (Lourenço) de Gusmão, nascido em 1685, na cidade brasileira de Santos. O feito teve lugar a 8 de Agosto de 1709, na lisboeta Casa da Índia, que existia no Terreiro do Paço.

E esta? Na cidade de Bruges (Bélgica), Filipe, então Duque de Borgonha, teve o desplante de mandar cons-

truir uma cama com 5,79 m. de comprimento e 3,81 m. de largura, para a noite de núpcias com a princesa portuguesa Isabel. Isto aconteceu em 1430: nunca se saberá que jogos foram praticados naquele verdadeiro estádio, de rendas e colchões fofinhos.

Falemos de coisas mais sérias: o recorde da circum-navegação marítima, entre Sevilha (a 20 de Setembro de 1519) e San Lucar, (a 6 de Setembro de 1522) na distância de 49 400 quilómetros foi iniciado por Fernão de Magalhães (nascido em 1480 e assassinado em 1521, a bordo do «Vittoria», durante um motim que deu o comando da sua Armada ao espanhol Juan Sebastian Del Cano, que completou a viagem apenas rodeado por 17 sobreviventes do embarque.

O mais povoado território é Macau, na Costa meridional da China: 275 mil habitantes (em 1980) numa área de 16,05 km², o que dá uma densidade populacional de 17.133 pessoas por quilómetro quadrado.

«Confirmado com a minha rubrica habitual» (indicava o escrivão John de Banketre) aqui se firma, a 16 de Junho de 1373, o tratado da aliança anglo-portuguesa: o mais antigo relacionamento entre dois países.

Salazar: o velho professor de Santa Comba Dão (1889-1970) foi presidente do Conselho de Ministros de Portugal batendo todos os máximos: desde 5 de Julho de 1932 até 27 de Setembro de 1968: 36 anos e 84 dias, quebrados pela queda de uma cadeira, no forte de S. João do Estoril. Mesmo depois de um acidente de consequências irremediáveis, apenas foi substituído (por Marcelo Caetano) onze dias após se encontrar em estado de coma.

Um ilustre figurão da nossa história: Artur Virgílio Alves dos Reis. Conseguiu, com hábil expediente a maior compensação outorgada por violação de contrato (610 392 libras) concedida pelos impressores Waterloo & Sons, Ltd. (Londres) ao Banco de Portugal, quando do célebre escândalo do Banco Angola e Metrópole: impressão não autorizada de 580 mil notas de 500 escudos (em 1925) com séria conivência de Alves dos Reis (16 anos de prisão: entre 1930 e 1946) com outros implicados, como foi o caso de Pedro Bandeira, mais tarde funcionário da Comissão Reguladora do Comércio de Metais.

No campo da religião, relevo para Santo António de

Lisboa: teve a canonização mais rápida da história. Faleceu a 13 de Junho de 1231 e foi canonizado 352 dias mais tarde (30 de Maio de 1232). Dentro ainda desse campo: o cardeal mais idoso de sempre foi D. Jorge da Costa, nascido em Portugal em 1406 e falecido em Roma com 102 anos (a 18 de Setembro de 1508).

No terreno desportivo e para além do máximo mundial nos 10 quilómetros, pertença de Fernando Mamede (27 m 13,31 seg.) regista-se que foi em Portugal que teve lugar a corrida de cavalos mais longa: 1925 quilómetros, ganha pelo cavalo «Emir», da raça árabe. Um animal criado no Egipto, muito longe da África do Sul onde o «Something», montado pelo português André Ferreira, conseguiu (em Joanesburgo) saltar sobre a água 8 metros e 40 centímetros. Isso aconteceu a 26 de Abril de 1975.

Parabéns: em hóquei patinado somos os melhores da História, com 12 títulos mundiais (entre 1947 e 1982) e europeus (15, registados festivamente no período compreendido entre 1947 e 1977). E, para acabar em beleza, lembremos que a nossa Rosa Mota é detentora do recorde mundial dos 20 quilómetros: uma hora, seis minutos e 55,5 segundos, conseguidos em Lisboa a 14 de Maio de 1983. Com um digno parceiro neste festival: o bombeiro-ciclista leiriense Carlos Vieira, um máximo de permanência sobre a bicicleta: 191 horas sem parar, entre 8 e 16 de Junho do último ano. Percorreu 2407,6455 quilómetros: uma bonita proeza.

Porém, um mergulho no «Guinness» daria pano para mangas e apaixonantes registos: a Bíblia traduzida em 1735 idiomas, o filme «Guerra das Estrelas» a arrecadar em dois anos e meio coisa como 267 milhões de dólares de bilheteira, o melhor rali do mundo anualmente organizado por Alfredo César Torres, Walt Disney a arrebatar 20 «Óscares» de Hollywood, um cuspidor do Mississippi atirando vinte gramas de tabaco a 13,71. O norte-americano Peter Dowdeswell que devorou um quilo e 360 gramas de batatas em um minuto e 22 segundos, coisa que (por cá) ao preço a que chegaram as coisas nem pensar: quem ia desperdiçar tabaquinho ou conseguir reunir capital para comprar um quilo e tal de batatinhas?

Neves de Sousa



O regresso de Redford aos ecrãs (com «Um homem fora de série») mereceu largo acolhimento do público americano

O próspero

1984 não vai ficar só como o ano da efeméride do livro de Orwell. Para os americanos, além dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, ele vai ficar com um ano record no que respeita à afluência às salas de cinema.

Se a crise existe em muitas cinematografias, os «States» não se podem queixar muito: até ao fim do ano prevê-se um total de receitas que ultrapassará os quatro milhares de milhões de dólares, mais de 600 milhões de contos!

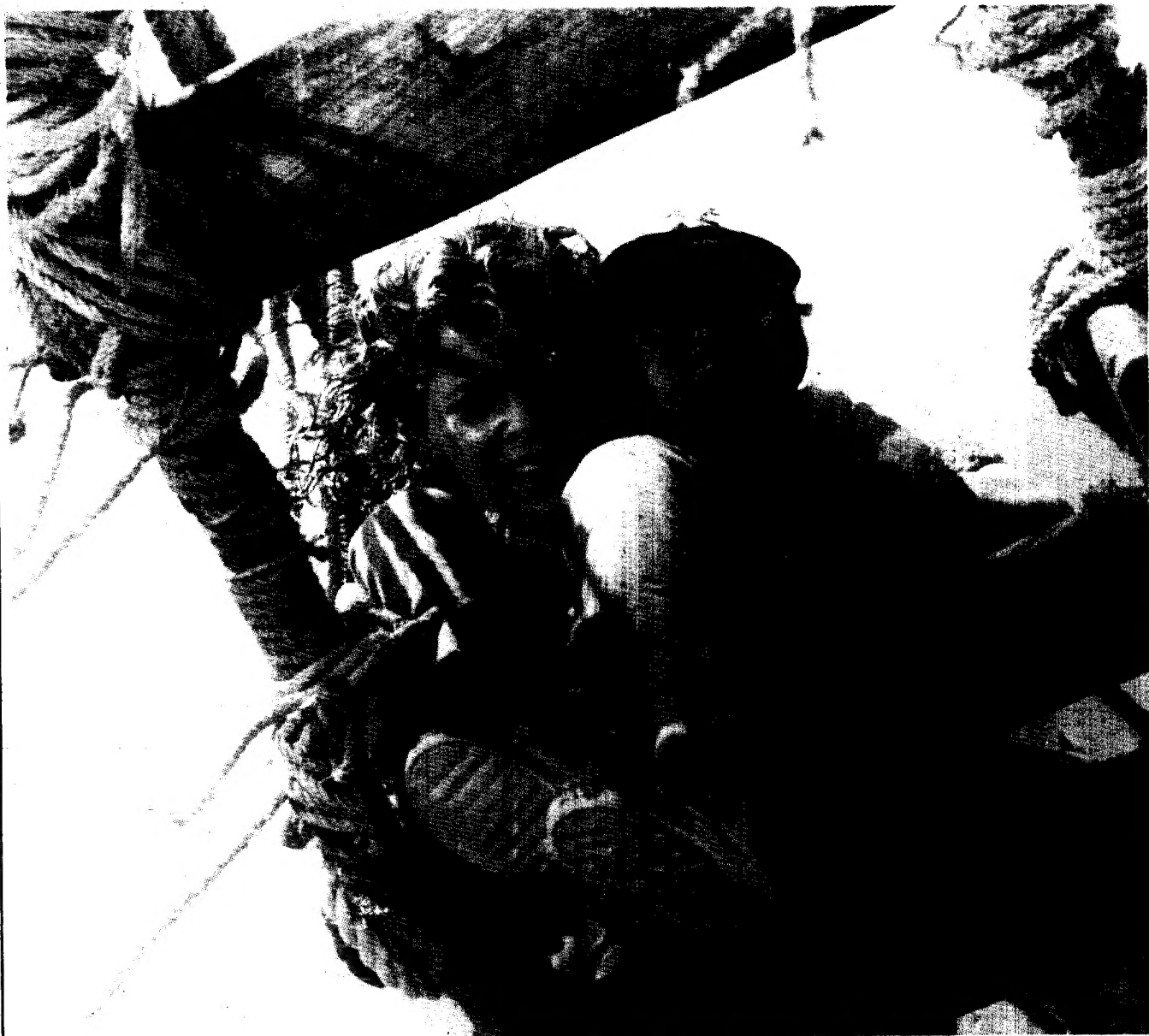


Harold Ramis, actor e co-argumentista de «Ghostbusters», o êxito n.º 1 de 1984

Já se sabia, é claro, que o Verão de 1984 veria chegar um campeão de receitas, o último produto o tandem Lucas/Spielberg, «Indiana Jones e o Templo perdido». O que poucos esperariam era que esse campeão-antes-da-partida não o fosse em absoluto e que, em ano de convenções políticas para as presidenciais e Jogos Olímpicos, o público se mostrasse tão disposto a acorrer às salas de cinema como veio a acontecer.

O melhor negócio do Verão parece ter sido «Gremlins», o último filme de Joe Dante que, tendo custado 11 milhões de dólares, já rendeu quase 140 milhões estando em terceiro lugar no box office do ano. Surpresa surpresa foi que «Indiana Jones...», apesar de ser um sucesso enorme, tivesse sido largamente relegado para a segunda posição por uma comédia, «Ghostbusters»,

Panorâmica



«Indiana Jones e o templo perdido»: pela primeira vez nos últimos cinco anos um Lucas film não é o campeão absoluto de receitas embora o tenha sido um sucesso monstro (na foto: Kate Capshaw e Ke Huy Quan)

Verão americano



O melhor negócio do Verão: «Gremlins» (na foto, da esp. para a dir.: Zach Galligan, Frances Lee McCain e Hoyt Axton)



Uma vedeta que o Verão lançou nos States: Ralph Macchio, o protagonista de «The Karate Kid»

que já passou os 200 milhões e não parece ter ainda parado.

Os analistas opinam que a polémica em torno da violência de «Indiana Jones...» e de «Gremlins» não deve ter beliscado o seu êxito, mas terá contribuído para empurrar «Ghostbusters» (um filme divertido «para toda a família» para o topo.

Outro grande triunfador do Verão americano foi «Star Trek III», a mostrar que a passagem ao cinema da popular série televisiva

continua a ter adeptos fiéis.

Feliz anda, é claro, a Columbia que há muitos anos não conseguia chegar lá acima. Além de «Ghostbusters» (que, recorde-se, é o primeiro campeão de receitas dos últimos cinco anos que não sai das mãos de Lucas e/ou de Spielberg...) ainda conseguiu ter outra das suas produções nos lugares cimeiros, «The Karate Kid» de John G. Avildsen.

O regresso de Robert Redford aos ecrãs também rendeu bons lucros: «Um homem fora de série»

(em exibição em Lisboa, neste momento) andou perto dos 50 milhões de dólares de receita. Mas vedetas houve que o Verão não reconheceu: «Rhinestone», uma super produção protagonizada por Sylvester Stallone foi um dos flops financeiros do ano. Como flops foram «Joy os sex», «Streets of fire» de Walter Hill ou «Era uma vez... na América» de Leone, que a Europa parece receber melhor que o outro lado do Atlântico.

De notar porém que o

volume record de receitas, que este ano se verifica, não significa um automático record nos lucros dos produtores. O aumento do número de cópias em circulação provoca uma concorrência feroz na ocupação das salas que conduz a que o sector da exibição consiga uma mais confortável posição negocial na percentagem da partilha dos resultados da bilheteira. Do que não há dúvidas, porém, é que o negócio do cinema, na América, está próspero e recomenda-se.

EDUARDO GONZÁLES faz as misturas finais e promete, para Novembro, a saída da primeira cópia negativa de «Saudades» para D. Graciana. O filme é uma adaptação do conto homónimo de José Rodrigues Miguéis e conta no elenco com nomes como Estrela Novais, Helder Costa, Maria do Céu Guerra, Artur Semedo, Rita Ribeiro, Virgílio Castelo e Artur Semedo. A estreia ocorrerá nos primeiros meses de 1985.



De parabéns está a «Meio e Fim» de António Vaz da Silva que assegura a produção de «Noite Maravilhosa». E, espantai-vos o género, a história é uma adaptação de um romance de Corina Feltz.



IVAN REITMAN é um nome de que o leitor ainda vai ouvir falar muito. Nesta altura de 84 que toda a gente pensava estar dominado por um possível concorrente, Spielberg, eis que Reitman chegou, com «The Karate Kid» e pulveriza os recordes de receitas do ano.

Esta comédia, estrelada por Rocky Johnson e Harold Ramis, com Bill Bixler, Aykroyd, Ramis, Sigourney Weaver e Rick Moranis nos principais papéis, já ultrapassou os 200 milhões de dólares de receitas (já no mercado americano e canadiano). Devo que até agora só «E.T.», «Star Wars», «O regresso de Jedi», «Tubarão» e «O Império contra-ataca» haviam conseguido.

O filme continua em exibição em mais de 1000 salas e ameaça subir na escala dos Top money makers. Em Portugal vê-lo-emos lá mais para o Inverno (ver artigo, ao lado, sobre os êxitos americanos de 84).

Panorâmica



«Indiana Jones e o templo perdido»: pela primeira vez nos últimos cinco anos um Lucas film não é o campeão absoluto de receitas embora o tenha sido um sucesso monstro (na foto: Kate Capshaw e Ke Huy Quan)

Verão americano



O melhor negócio do Verão: «Gremlins» (na foto, da esp. para a dir.: Zach Galligan, Frances Lee McCain e Hoyt Axton)



Uma vedeta que o Verão lançou nos States: Ralph Macchio, o protagonista de «The Karate Kid»

que já passou os 200 milhões e não parece ter ainda parado.

Os analistas opinam que a polémica em torno da violência de «Indiana Jones...» e de «Gremlins» não deve ter beliscado o seu êxito, mas terá contribuído para empurrar «Ghostbusters» (um filme divertido «para toda a família» para o topo.

Outro grande triunfador do Verão americano foi «Star Trek III», a mostrar que a passagem ao cinema da popular série televisiva

continua a ter adeptos fiéis.

Feliz anda, é claro, a Columbia que há muitos anos não conseguia chegar lá acima. Além de «Ghostbusters» (que, recorde-se, é o primeiro campeão de receitas dos últimos cinco anos que não sai das mãos de Lucas e/ou de Spielberg...) ainda conseguiu ter outra das suas produções nos lugares cimeiros, «The Karate Kid» de John G. Avildsen.

O regresso de Robert Redford aos ecrãs também rendeu bons lucros: «Um homem fora de série»

(em exibição em Lisboa, neste momento) andou perto dos 50 milhões de dólares de receita. Mas vedetas houve que o Verão não reconheceu: «Rhinestone», uma super produção protagonizada por Sylvester Stallone foi um dos fops financeiros do ano. Como fops foram «Joy os sex», «Streets of fire» de Walter Hill ou «Era uma vez... na América» de Leone, que a Europa parece receber melhor que o outro lado do Atlântico.

De notar porém que o

volume record de receitas, que este ano se verifica, não significa um automático record nos lucros dos produtores. O aumento do número de cópias em circulação provoca uma concorrência feroz na ocupação das salas que conduz a que o sector da exibição consiga uma mais confortável posição negocial na percentagem da partilha dos resultados da bilheteira. Do que não há dúvidas, porém, é que o negócio do cinema, na América, está próspero e recomenda-se.

● **EDUARDO GEADA** faz as misturas finais e promete, para Novembro, a saída da primeira cópia síncrona de **Saudades para D. Genciana**. O filme é uma adaptação do conto homónimo de José Rodrigues Miguéis e conta no elenco com nomes como Estrela Novais, Hélder Costa, Maria do Céu Guerra, Artur Semedo, Rita Ribeiro, Virgílio Castelo e Artur Semedo. A estreia ocorrerá nos primeiros meses de 1985



● **VALERIA SARMIENTO**, novel realizadora de naturalidade chilena mas residindo em Paris, acaba de ganhar o grande prémio (na secção Jovens Realizadores) no recente Festival de San Sebastian. O facto merece particular atenção porque se trata de uma co-produção luso-francesa, rodada integralmente na Madeira e em que a participação portuguesa, além de financeira e logística, é relevante: direcção de fotografia de Acácio de Almeida, som de Joaquim Pinto e Vasco Pimentel, música de Jorge Arriagada. Actores: Nicholas Silberg, Nadège Clair, Jean Pierre Teillade, Cecília Guimarães, Luis Lucas, Fernando Heitor, entre outros.

De parabéns está a «Metro e Tal» de António Vaz da Silva que assegurou a produção de Notre Mariage. E, espantai-vos ó gentes, a história é uma adaptação de um romance de Corin Tellado.



● **IVAN REITMAN** é um nome de que o leitor ainda vai ouvir falar muito. Neste Verão de 84 que toda a gente pensava ir ser dominado — sem possível concorrência — pelo mais recente filme de Spielberg, eis que Reitman estreia «Ghostbusters» e pulveriza os recordes de receitas do ano.

Esta comédia, escrita por Dan Aykroyd e Harold Ramis, com Bill Murray, Aykroyd, Ramis, Sigourney Weaver e Rick Moranis nos principais papéis, já ultrapassou mesmo a barreira dos 200 milhões de dólares de receitas (só no mercado americano e canadiano), facto que até agora só «E.T.», «Star Wars», «O regresso de Jedi», «Tubarão» e «O império contra-ataca» haviam conseguido.

O filme continua em exibição em mais de 1000 salas e ameaça subir na escala dos Top money makers. Em Portugal vê-lo-emos lá mais para o Inverno (ver artigo, ao lado, sobre os êxitos americanos de 84).

NO TEMPO DO NUCLEAR

Bona: um bunker diferente

Eifel — com um F e não com dois, como o nome do construtor da Torre Eiffel — é uma região turística muito conhecida da República Federal, entre Bona, Coblênça e o Grão Ducado do Luxemburgo. O seu principal aglomerado populacional, Munstereifel, é uma encantadora cidade termal, com casino e hotéis de luxo, apreciada além fronteiras.

Há vários anos que certos jornalistas desconfiam, insinuam mesmo, que algo se passa debaixo da terra, porque os sucessivos governos alemães CDU, SPD fizeram lá instalar uma «capital federal subterrânea», pretensamente anti-atômica — um sistema de bunkers — abrigos onde, em caso de necessidade, os dirigentes políticos, militares e económicos do país possam refugiar-se e continuar a trabalhar, gerir os negócios do Estado, protegidos

dos bombardeamentos ou das radiações.

Os artigos que se reteriam ao assunto sempre foram rodeados de uma boa dose de mistério e nunca ultrapassaram um limite razoável e mesmo restrito. Primeiro porque os meios oficiais interrogados nunca foram muito loquazes em informações, depois porque a imprensa, tanto de direita como de esquerda, observava uma série autocensura, a fim de não ser acusada de tocar em segredos militares. Com efeito, é preciso não esquecer que a RFA é o Estado, na Europa e no Mundo, que conta — de longe — maior número de agentes e espões do Estado. Cem mil... duzentos mil... trezentos mil? Números impossíveis de verificar mas impressionantes e inquietantes.

(Lembremos, de resto, que semelhantes «capitais de abrigo» existem, todos o

sabem, nos Estados Unidos e em vários países europeus. No Ocidente e no Leste, principalmente com um Kremlin II e um Kremlin III, na União Soviética. Aí, tudo o que se sabe é vago por razões idênticas às da RFA: falta de informações controláveis, discreção imposta de cima).

Um jornalista da Alemanha Federal, Preute, rompeu ultimamente essa lei do silêncio. Num livro intitulado «Os bunkers da República Federal» tenta erguer o véu sobre esse mundo subterrâneo, à beira do pequeno rio Ahr, pertos das vilas de Dernau e Ahrweiler, sob colinas cobertas de vinhas de que se faz um excelente vinho tinto.

«Revelações» que, na verdade, quase não revelaram nada que já não se soubesse e houve mesmo quem perguntasse: «Para quem trabalha» Preute e

qual é o objectivo (secreto) do seu inquérito sensacionalista?

O objectivo principal do autor parece ser demonstrar que este «Bona II» subterrâneo cuja construção teria custado 5 mil milhões de marcos e cuja manutenção custaria por ano 30 milhões de marcos (números apresentados no condicional) não serve de nada ou de muito pouco.

Primeiro: porque a sua localização, as suas entradas, saídas de socorro, aberturas de ventilação são conhecidas por toda a gente e muitas vezes devem ter sido fotografadas por agentes do Leste. Depois, e isso não é menos grave, Preute pretende que a blindagem dos bunkers talvez bastante sólida para resistir às bombas e mísseis de há vinte ou trinta anos, quando o projecto estava na cabeça do chanceler Adenauer e dos seus colabora-

dores, já não o é em 1984. Em caso de conflito armado essa capital depressa seria neutralizada e destruída.

Um facto suplementar torna a posição do governo federal particularmente delicada: durante a Segunda Guerra Mundial, houve um campo de concentração nazi em Bernau — Marienthal, onde os deportados trabalhavam no fabrico dos «V1» e «V2» no túnel esvaziado de uma velha linha de caminho-de-ferro, e em condições inhumanas: 15 a 18 horas por dia. Quatro quintos dos operários escravos, quase todos estrangeiros, foram espancados até à morte ou morreram de cansaço ou de doenças.

Por altura de 1950, uma placa comemorativa recordava este campo, mas tal placa desapareceu, discretamente, quando da construção da cidade administrativa secreta (?).

Se se acrescentar que a noção bunker lembra aos alemães bunkers de Hitler e dos outros chefes nazis, em Berchtesgaden, que de resto, nunca foram utilizados, e o da chancelaria do Reich, em Berlim, de triste memória, onde Hitler e Goebbels se suicidaram em Abril de 1945, compreende-se que uma nova cadeia de bunkers numa região turística agradável, a umas dezenas de quilómetros de Bona, não os encante por aí além.

As alegações-afirmações de Preute não tiveram até hoje nenhum desmentido oficial nem oficioso. O que significa que, no seu conjunto, elas são verídicas. Espera-se em todo o caso uma explicação quanto à razão de ser e utilidade de 1984 deste complexo subterrâneo, que continua a exigir grandes despesas e necessidade de um pessoal numeroso.

BRIDGE

Um perigo imprevisto

Philippe Brugnion

Saber proteger-se de más repartições de cartas, é uma arte que nem todos possuem. Este jogo realizou-se na Taça Cino del Duca, torneio por pares em duas sessões que reúne anualmente em Paris mais de mil e duzentos jogadores. O chelème de Paus, que era uma boa aposta, foi cabidado por imprevidência. Esconda as mãos adversas e veja se encontra a boa linha de jogo.

♠ V432	♠ A R 7 5 4 3
♥ 5	♠ D 9 8 7 6
♦ R 7	♥ R V 10 3 2
♣ A R 7 5 4 3	♦ 9 4 3 2
♠ R 10	♣ A 5
♥ D 9 7 6	♥ A 8 4
♦ D V 10	♦ A 8 6 5
♣ 10 6 2	♣ D V 9 8

Voices: Sul a dar, ninguém vulnerável

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
1 Pau	passo	1 Espada	passo
1 ST	passo	4 Paus	passo
4 Ouros	passo	4 Copas	passo
4 Espadas	passo	4 ST	passo
5 Espadas	passo	6 Paus	passo

Oeste abre com a Dama de Ouros. Como deveria Sul ter jogado para cumprir o PEQUENO CHELÈME EM PAUS contra qualquer defesa?

NOTA SOBRE AS VOZES

O apoio em salto a «4 Paus» prometia um naipe longo de Paus, e as vozes de «4 Ouros», «4 Copas» e «4 Espadas» eram «cue bids». Finalmente, «4 ST» era um Blackwood.

RESPOSTA

Há uma Espada a perder, e basta cortar duas Espadas com a mão curta (Sul), para fazer duas vazas. Atenção, no entanto, a um perigo: se Oeste tem três trunfos, e não tem mais de duas Espadas, recortará.

Senão veja o que se passou: estimando o jogo estava feito com os trunfos distribuídos 2-1, o declarante puxou a Dama de Paus, e, quando quis cortar uma Espada com o 8 de Paus, Oeste recortou pr'ó cabide...

O declarante deveria ter previsto a hipótese de ter de cortar alto por duas vezes, e, depois do Ás de Ouros, deveria ter puxado o Ás de Paus.

1.º caso: Oeste não acompanha. Sul puxa o Ás de Espadas e volta a jogar Espadas; em seguida, quando retoma a mão, volta a jogar Espadas do morto para cortar sem receio de recorte.

2.º caso: Este não acompanha. O declarante corta a terceira Espada com o Valeta de Paus, sobe ao morto cortando uma Copa, e corta alto a última Espada com a Dama de Paus. Joga a seguir o 9 de Paus, e deixa-o dar a volta, corta outra Copa, puxa o Rei de Paus e faz o resto.